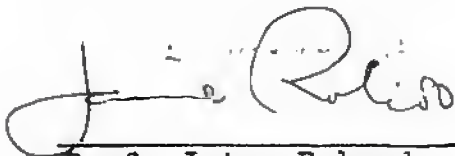


DISSERTAÇÃO APRESENTADA AO DEPARTAMENTO
DE BIBLIOTECONOMIA DA UNIVERSIDADE DE
BRASÍLIA, COMO PARTE DOS REQUISITOS PA-
RA A OBTENÇÃO DO GRAU DE MESTRE.

Brasília, 29 de junho de 1981

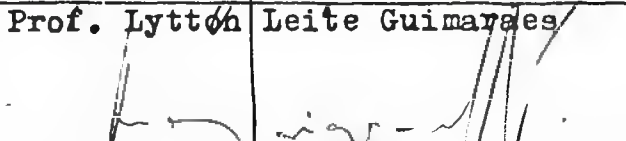
Aprovado por:



Prof. Jaime Robredo



Prof. Lytton Leite Guimarães



Prof.ª Kira Maria A. Tarabanoff



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
FACULDADE DE ESTUDOS SOCIAIS APLICADOS
DEPARTAMENTO DE BIBLIOTECONOMIA

ANÁLISE DA ADEQUAÇÃO DO MODELO DAS BIBLIOTECAS ESTADUAIS DE AGRICULTURA (BEAGRIS), PARA DESCENTRALIZAR, A NÍVEL DOS ESTADOS, A OPERAÇÃO DO SISTEMA NACIONAL DE INFORMAÇÃO E DOCUMENTAÇÃO AGRÍCOLA (SNIDA), COORDENADO PELA BIBLIOTECA NACIONAL DE AGRICULTURA (BINAGRI).

**Dissertação de Mestrado apresentada
para obtenção do Título de Mestre em
Biblioteconomia e Documentação**

Gladis Finkelstein

Professor Orientador: Jaime ROBREDO

Brasília
1981

A Arnaldo e Joana

AGRADECIMENTOS

Agradeço a todas as pessoas e instituições que, directa ou indirectamente, permitiram a realização deste trabalho, em especial, ao Professor Jaime Robredo, pela sua orientação e apoio, à Biblioteca Nacional de Agricultura, pela oportunidade concedida e a Hélia de Sousa Chaves Ramos e Maria de Fátima Macedo de Queiroz O. Pinto, pela dedicação colocada na tarefa de datilografia.

SUMARIO

	pág.
RESUMO	1
ABSTRACT	3
LISTA DE SIGLAS	4
LISTA DE FIGURAS	6
LISTA DE TABELAS	7
INTRODUÇÃO	8
CAPÍTULO I - DEFINIÇÃO DO PROBLEMA	10
1.1- Objetivo	10
1.2- Justificativa	11
CAPÍTULO II - REVISÃO DE LITERATURA	15
2.1- Literatura estrangeira	15
2.1.1- Conceitos e objetivos	15
2.1.2- Tipos de redes	19
2.1.3- Serviços e produtos	21
2.1.4- Barreiras	23
2.1.5- Gerência de redes	23
2.2- Literatura nacional	26
CAPÍTULO III - METODOLOGIA	33
3.1- Universo	33
3.2- Coleta de Dados	33

3.3-	Variáveis	34
3.3.1-	Definição operacional das variáveis	34
3.3.2-	Definição das variáveis	37
3.4-	Hipóteses	39
3.5-	Padrão de referência	39
3.6-	Procedimentos	40
CAPÍTULO IV - Resultados		42
4.1-	Amostra	42
4.2-	Cobertura regional	42
4.3-	Dados infra-estruturais e situacionais	43
4.3.1-	Subordinação administrativa das bibliotecas	43
4.3.2-	Atividades básicas desenvolvidas pelas bibliotecas	43
4.3.3-	Idade das bibliotecas	44
4.3.4-	Área (m ²) ocupada pelas bibliotecas	44
4.3.5-	Acervo	44
4.3.5.1-	Livros, folhetos, etc.	44
4.3.5.2-	Periódicos	45
4.3.6-	Recursos humanos	45
4.3.7-	Qualificação do pessoal	46
4.3.8-	Recursos orçamentários	46
4.3.9-	Usuários inscritos nas bibliotecas	46
4.3.10-	Serviços oferecidos	47
4.3.11-	Meios de comunicação	47
4.3.12-	Integração com redes e/ou sistemas	47
CAPÍTULO V - ANÁLISE DOS RESULTADOS		48
5.1-	Análise da situação dos estados em relação aos padrões de referência adotados	48
5.1.1-	Relação entre Livros, Folhetos, etc. e Bibliotecários (L/B).....	49
5.1.2-	Relação entre Periódicos e Bibliotecários (P/B)	50
5.1.3-	Relação entre Usuários e Bibliotecários (U/B)	51

5.1.4-	Relação entre Área (m ²) e Bibliotecários (A/B)	52
5.1.5-	Relação entre Área (m ²) e Usuários (A/U)..	53
5.1.6-	Relação entre Livros, Folhetos, etc. e Usuários (L/U)	54
5.1.7-	Relação entre Periódicos e Usuários (P/U).	55
5.1.8-	Relação entre Levantamentos Bibliográficos e Usuários (LB/U)	57
5.1.9-	Relação entre Cópias Fornecidas e Usuários (CF/U)	58
5.1.10-	Relação entre Consultas e Usuários (C/U).	60
5.1.11-	Relação entre Empréstimos e Usuários (E/U)	61
5.2-	Análise da adequação do modelo proposto para a criação das BEAGRIs, através das opiniões dos bibliotecários	63
5.2.1-	Análise da adequação do modelo proposto com relação ao desenvolvimento das funções atribuídas às BEAGRIs	63
5.2.2-	Análise da adequação do modelo proposto com relação a sua adequação à realidade dos estados	65
5.2.3-	Análise do comportamento do bibliotecário frente à participação em redes e sistemas de informação e ao seu aprimoramento pessoal	66
5.3-	Avaliação dos resultados da análise e do modelo proposto em relação aos usuários	67
CAPÍTULO VI - VALIDADE DAS HIPÓTESES		71
6.1-	O modelo proposto para a criação das BEAGRIs adapta-se satisfatoriamente as características de todos os estados	71
6.2-	O modelo proposto para a criação das BEAGRIs favorece a descentralização operativa a nível dos estados	71

6.3- A implantação das BEAGRIs dinamiza a constituição de redes estaduais de informação e documentação	71
6.4- A implantação das BEAGRIs determina mudanças significativas na gama de serviços oferecidos a nível dos estados	72
6.5- A implantação das BEAGRIs facilita o acesso ao usuário à informação	72
6.6- A implantação das BEAGRIs determina mudanças significativas no comportamento dos bibliotecários	72
CAPÍTULO VII - CONCLUSÕES	73
BIBLIOGRAFIA	76
FIGURAS	91
TABELAS	105
ANEXOS	123

R E S U M O

O Sistema Nacional de Informação e Documentação Agrícola - SNIDA, tendo por finalidade básica o fornecimento de informações as mais concernentes às necessidades dos usuários do setor agrícola, e apresentando-se sob a forma de rede, tem como base a ação cooperativa desenvolvida entre os seus componentes descentralizados. As unidades básicas do SNIDA, a nível estadual, estão representadas pelas Bibliotecas Estaduais de Agricultura - BEAGRIs, que têm por objetivos a coordenação dos processos técnicos dos documentos e das informações geradas nos respectivos estados, bem como a utilização dos serviços do SNIDA. Para a criação das BEAGRIs, o SNIDA propõe um modelo visando a descentralização das atividades da Biblioteca Nacional de Agricultura - BINAGRI, unidade coordenadora do SNIDA a nível nacional.

Este estudo analisa a validade do modelo proposto pelo SNIDA para a criação das BEAGRIs, visando identificar a sua adequação a nível dos estados.

Os dados foram analisados através de relações entre eles e avaliados em função da média aritmética dos valores experimentais e do padrão de referência escolhido.

Conclui-se que o modelo proposto para a criação das BEAGRIs favorece a descentralização operativa do SNIDA a nível dos estados, e que a implantação das mesmas determina mudanças no comportamento do usuário. Este modelo parece parcialmente adaptar-se às características dos estados e favorecer a dinamização da constituição de redes estaduais de informação e documentação.

Para a implantação das BEAGRIs devem ser considera-

das, com a mesma atenção, as condições infra-estruturais e situacionais, já que ambas são de vital importância no desenvolvimento das próprias BEAGRIs e na implantação das redes estaduais de informação e documentação agrícola.

A B S T R A C T

The National System for Agricultural Information and Documentation - SNIDA, having as its basic purpose the provision of relevant information to users from the agricultural sector, and operating as a network, is based upon the co-operative work developed among its decentralized components. SNIDA's basic units are represented, at the state level, by the Agricultural State Libraries - BEAGRIs, of which the objectives are the coordination of technical processes concerning documents or information generated in the respective states, as well as the utilization of SNIDA's services. For creating the BEAGRIs, SNIDA proposes a model aiming the decentralization of activities performed by the National Library of Agriculture - BINAGRI, SNIDA's coordinating unit at the national level.

The present study analyzes the validness of the model proposed by SNIDA for creating the BEAGRIs, aiming the identification of its adequacy at the state level.

The data were analyzed through their mutual relationship and evaluated in accordance with the arithmetic average of the experimental values and chosen reference pattern.

It was found that the proposed model for the BEAGRIs favours SNIDA's operative decentralization at the state level, and that their establishment is a determining factor in changing users behaviour. This model seems to partially adapt itself to the states characteristics and favour the dynamization of the states networks for information and documentation.

For the establishment of BEAGRIs it must be equally taken into account the infrastructural and situational conditions, since they are both of utmost importance in their own development and in the establishment of the states networks of agricultural information and documentation.

LISTA DE SIGLAS

- AGLINET - Rede de Bibliotecários Agrícolas
- AGRINTER - Sistema Interamericano de Informação para as Ciências Agrícolas
- AGRIS - Sistema Internacional de Informação sobre Ciências e Tecnologia Agrícolas
- ALA - American Library Association
- BEAGRI(s) - Biblioteca(s) Estadual(is) de Agricultura
- BINAGRI - Biblioteca Nacional de Agricultura
- BIP/AGRI - Serviço de Bibliografias Personalizadas em Agricultura
- BIREME - Biblioteca Regional de Medicina
- BRACARIS - Sistema Brasileiro de Informação sobre Pesquisa Agrícola em Andamento
- CARIS - Sistema Internacional sobre Pesquisa Agrícola em Andamento
- CBDA - Comissão Brasileira de Documentação Agrícola
- CDU - Classificação Decimal Universal
- CIR - Coordenação de Informação Rural
- CNPq - Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico
- EMBRAPA - Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária
- EMBRATER - Empresa Brasileira de Assistência Técnica e Extensão Rural
- DID - Departamento de Informação e Documentação
- FAO - Organização das Nações Unidas para a Alimentação e Agricultura

- FEBAB - Federação Brasileira de Associações de Bibliotecários
- GBIDA(s) - Grupo(s) de Bibliotecários em Informação e Documentação Agrícola
- IBICT - Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia
- MEC - Ministério da Educação e Cultura
- MINTER - Ministério do Interior
- OCLC - Ohio College Library Center
- PBAB - Programa para Bibliotecas Agrícolas Brasileiras no Brasil
- PNUD - Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento
- REBAM - Rede de Bibliotecas da Amazônia
- RLG - Research Libraries Group
- SIBRATER - Sistema Brasileiro de Assistência Técnica e Extensão Rural
- SIDOC - Sistema de Documentação
- SIPLAN - Sistema de Informação para o Planejamento Controle e Coordenação
- SITCE - Sistema de Informação Técnico Científico
- SNDCT - Sistema Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico
- SNIDA - Sistema Nacional de Informação e Documentação Agrícola
- SRD - Subsistema de Referência Documentária
- TRIDA - Treinamento em Informação e Documentação Agrícola
- UNISIST - Sistema Mundial de Informação Científica e Tecnológica
- USA - United States of America

LISTA DE FIGURAS

	pág.
Figura 1 - Representação Regional	92
Figura 2 - Representação Estadual	93
Figura 3 - Relação entre Livros, Folhetos, etc. e Bibliotecários (L/B)	94
Figura 4 - Relação entre Periódicos e Bibliotecários (P/B).	95
Figura 5 - Relação entre Usuários e Bibliotecários (U/B)...	96
Figura 6 - Relação entre Área (m ²) e Bibliotecários	97
Figura 7 - Relação entre Área (m ²) e Usuários	98
Figura 8 - Relação entre Livros, Folhetos, etc. e Usuários (L/U)	99
Figura 9 - Relação entre Periódicos e Usuários (P/U) ..	100
Figura 10 - Relação entre Levantamentos Bibliográficos e Usuários (LB/U)	101
Figura 11 - Relação entre Cópias Fornecidas e Usuários (CF/U)	102
Figura 12 - Relação entre consultas e Usuários (C/U) ...	103
Figura 13 - Relação entre Empréstimos e Usuários (E/U) .	104

LISTA DE TABELAS

		pág.
Tabela 1	- Representação Regional	106
Tabela 2	- Subordinação Administrativa das Bibliotecas..	107
Tabela 3	- Atividades Básicas Desenvolvidas pelas Biblio otecas	108
Tabela 4	- Idade das Bibliotecas	109
Tabela 5	- Área (m ²) Ocupada pelas Bibliotecas	110
Tabela 6	- Acervo das Bibliotecas - Livros, Folhetos, etc.	111
Tabela 7	- Acervo das Bibliotecas - Periódicos	112
Tabela 8	- Recursos Humanos	113
Tabela 9	- Qualificação do Pessoal	114
Tabela 10	- Recursos Orçamentários	115
Tabela 11	- Usuários Inscritos nas Bibliotecas	116
Tabela 12	- Serviços Oferecidos pelas Bibliotecas	117
Tabela 13	- Meios de Comunicação das Bibliotecas	118
Tabela 14	- Integração com Redes e/ou Sistemas de Informa ção	119
Tabela 15	- Dados de Infra-estrutura	120
Tabela 16	- Serviços Oferecidos	121
Tabela 17	- Relação entre Variáveis	122

INTRODUÇÃO

Com a escassez de recursos com que o mundo vem se defrontando, a cooperação torna-se cada vez mais necessária em todas as áreas de atividade humana, visando o desenvolvimento social, científico e tecnológico.

Por sua vez, a importância da informação para o desenvolvimento social, científico e tecnológico é mais do que reconhecida. Entretanto, é essencial que ela se faça disponível a todos aqueles que dela necessitam.

Também, no campo da informação e documentação, vêm sendo promovidas as mais diversas formas de cooperação, objetivaando não só a minimização dos problemas oriundos da escassez de recursos, mas, principalmente, o uso racionalizado dos recursos existentes. VAN HALM (107) observa que a escassez de serviços poucas vezes é o argumento principal para o desenvolvimento de esquemas cooperativos, mas, sim, a escassez de acesso aos serviços.

A cooperação formal, desenvolvida através de sistemas e redes de informação, é uma necessidade a mais que vem sendo sentida, já que uma ação cooperativa propicia melhores serviços, tornando disponíveis os recursos totais para o uso mais conveniente.

Dentro dos preceitos do programa UNISIST, que procura harmonizar e integrar sistemas, através de uma estreita cooperação internacional, com o intuito de facilitar o acesso e o uso da informação, contribuindo para o desenvolvimento científico, educacional, social, cultural e econômico de todas as na

ções, muitos países vêm realizando esforços no sentido de planejar e implantar sistemas e redes nacionais de informação para responder às necessidades dos usuários, cada vez mais exigentes (112).

No Brasil, as tentativas de organização e implantação de sistemas e redes de informação, em conformidade com a política nacional de desenvolvimento e de acordo com a filosofia do programa UNISIST, vem se processando em diversas áreas de maneira bastante desordenada, como observa MIRANDA (063), (064). Alguns resultados positivos, entretanto, tem-se verificado, em especial na área agrícola, com o Sistema Nacional de Informação e Documentação Agrícola - SNIDA, o qual, como o Professor NERY da FONSECA observa, "... é uma das iniciativas mais louváveis da biblioteconomia brasileira..." (041).

O SNIDA vem operando uma rede nacional de bibliotecas com base na ação cooperativa e, no momento, se empenhando na criação das Bibliotecas Estaduais de Agricultura - BEAGRIs, unidades básicas descentralizadas do Sistema, que têm por finalidade principal, a coordenação dos sistemas estaduais de informação e documentação agrícola, a exemplo da Biblioteca Nacional de Agricultura - BINAGRI, unidade central do SNIDA.

Na escolha do tema para o trabalho de dissertação, levou-se em consideração o interesse indiscutível da operação de redes de informação no contexto brasileiro, encontrando-se o estudo facilitado, graças à coincidência de estarmos ligados profissionalmente ao SNIDA/BINAGRI, desde 1975. Julgamos, assim, oportuno, no momento em que a BINAGRI despense os maiores esforços na criação das BEAGRIs, procurar colaborar com esta tarefa.

ções, muitos países vêm realizando esforços no sentido de planejar e implantar sistemas e redes nacionais de informação para responder às necessidades dos usuários, cada vez mais exigentes (112).

No Brasil, as tentativas de organização e implantação de sistemas e redes de informação, em conformidade com a política nacional de desenvolvimento e de acordo com a filosofia do programa UNISIST, vem se processando em diversas áreas de maneira bastante desordenada, como observa MIRANDA (063), (064). Alguns resultados positivos, entretanto, tem-se verificado, em especial na área agrícola, com o Sistema Nacional de Informação e Documentação Agrícola - SNIDA, o qual, como o Professor NERY da FONSECA observa, "... é uma das iniciativas mais louváveis da biblioteconomia brasileira..." (041).

O SNIDA vem operando uma rede nacional de bibliotecas com base na ação cooperativa e, no momento, se empenhando na criação das Bibliotecas Estaduais de Agricultura - BEAGRIs, unidades básicas descentralizadas do Sistema, que têm por finalidade principal, a coordenação dos sistemas estaduais de informação e documentação agrícola, a exemplo da Biblioteca Nacional de Agricultura - BINAGRI, unidade central do SNIDA.

Na escolha do tema para o trabalho de dissertação, levou-se em consideração o interesse indiscutível da operação de redes de informação no contexto brasileiro, encontrando-se o estudo facilitado, graças à coincidência de estarmos ligados profissionalmente ao SNIDA/BINAGRI, desde 1975. Julgamos, assim, oportuno, no momento em que a BINAGRI despende os maiores esforços na criação das BEAGRIs, procurar colaborar com esta tarefa.

CAPÍTULO I

DEFINIÇÃO DO PROBLEMA

As BEAGRIs devem coordenar o processamento técnico dos documentos e das informações do Estado e utilizar os serviços do SSIstema. Também devem assegurar que todos os recursos informativos existentes no Estado se encontrem disponíveis para o usuário e que este tenha acesso adequado aos recursos totais da rede (022).

Para tanto, o SNIDA/BINAGRI propõe para a criação das BEAGRIs um modelo operacional, visando a descentralização das atividades da BINAGRI.

Cabe, portanto, apresentar a seguinte indagação que procura sintetizar o problema:

"O modelo proposto para a criação das BEAGRIs, visando a descentralização das atividades do SNIDA/BINAGRI, facilita e consolida as ações dos sistemas estaduais de informação e documentação agrícola, melhorando o nível dos serviços aos usuários?".

1.1 - Objetivo

O estudo procura determinar a validade do modelo atualmente proposto para a criação das BEAGRIs, visando identificar sua adequação quanto:

- a) à descentralização operativa, a nível de entrada e saída;

b) à melhoria da eficiência operativa a nível do estado, no que diz respeito:

- a maiores recursos informativos;
- ao maior dinamismo de atendimento do usuário.

11.2- Justificativa

Através da literatura, constata-se a importância que o mundo todo vem prestando às ações cooperativas desenvolvidas por redes de informação.

No Brasil, diversas iniciativas de implantação de redes são encontradas, podendo-se mencionar, entre outros, os esforços realizados pela BIREME (Biblioteca Regional de Medicina) operando em nível regional uma rede de bibliotecas na área biomédica (015), (067).

Outras redes de bibliotecas vêm sendo também organizadas e implantadas em diversos âmbitos, como o SIPLAN/SRD, do Ministério do Interior (068), o Programa básico da criação da rede de bibliotecas do Ministério da Fazenda (006), a Rede de Bibliotecas da Região Sul (013) e a BICENGE - Biblioteca Complementar de Engenharia (114,115). Deve-se, ainda, citar os esforços da REBAM (Rede de Bibliotecas da Amazônia), criada em 1973, tendo por finalidade levantar as informações disponíveis de interesse para a Amazônia e dela fazendo parte todas as bibliotecas e unidades de documentação situadas na Amazônia (033), hoje, infelizmente, desativada.

Na área agrícola, com o surgimento, em 1965, do Programa para Bibliotecas Agrícolas Brasileiras no Brasil (PBAB), de curta duração, e em 1967 da Associação Brasileira de Bibliotecários Agrícolas, que em 1971 filiou-se à Federação Brasileira de Associações de Bibliotecários (FEBAB), com a denominação de Comissão Brasileira de Documentação Agrícola (CBDA), a necessidade de cooperação foi conscientizada. A CBDA, através de seus Grupos Técnicos de Trabalho, instalados em onze estados da Federação, vem desenvolvendo programas cooperativos, visando promover o desenvolvimento das bibliotecas e centros de documenta

ção agrícola, favorecendo o intercâmbio de idéias e experiências entre os profissionais da área e apresentando ações concretas, contando para isso, também com a colaboração da BINAGRI ((0)14), (057), (060), (095).

Os primeiros passos para dotar o País de um sistema de informação e documentação agrícola, a nível nacional, foram dados em 1972, quando o Governo Brasileiro solicitou, ao Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento - PNUD, assistência técnica para a criação de um centro nacional de documentação agrícola. Em 1973, o PNUD, através da Organização das Nações Unidas para a Alimentação e Agricultura - FAO, elaborou diagnóstico sobre a situação da informação e documentação agrícola no Brasil. Apoiando-se nesse diagnóstico e nas recomendações formuladas, o Governo Brasileiro solicitou ao PNUD, suporte, e à FAO, assistência técnica para a implantação do Sistema Nacional de Informação e Documentação Agrícola - SNIDA, cujas atividades foram iniciadas em 1974, através do Projeto PNUD/FAO/BRA/72/020.

Quase simultaneamente ao início do SNIDA, foi criado o Sistema de Informação Técnico Científico - SITCE, da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária - EMBRAPA, coordenado pelo Departamento de Informação e Documentação - DID, constituído de uma rede própria de bibliotecas distribuídas nos diversos estados da Federação e por outras unidades nacionais e internacionais, incorporadas ao Sistema por convênios (069).

Mais recentemente, a Empresa Brasileira de Assistência Técnica e Extensão Rural - EMBRATER, órgão central de coordenação do Sistema Brasileiro de Assistência Técnica e Extensão Rural - SIBRATER, iniciou a estruturação do Sistema de Documentação do SIBRATER - SIDOC, tendo como unidade coordenadora o Núcleo de Documentação da EMBRATER, e, como unidades participantes do Sistema, os Núcleos de Documentação das Associadas do SIBRATER, a nível estadual (016).

Inicialmente, as atividades de implantação do SNIDA foram desenvolvidas junto à Coordenação de Informação Rural - CIR, diretamente subordinada à Secretaria Geral do Ministério

de Agricultura. Em 1975, foi transferida à Empresa Brasileira de Assistência Técnica e Extensão Rural - EMBRATER, a responsabilidade da continuidade de implantação do SNIDA, através do Projeto PNUD/FAO/BRA/72/020.

Finalmente, pela Portaria Ministerial nº 325, de 25 de abril de 1978, é criada a Biblioteca Nacional de Agricultura - BINAGRI, unidade central de coordenação do SNIDA, como órgão vinculado à Secretaria Geral do Ministério da Agricultura.

O SNIDA, objetivando fornecer aos usuários do setor agrícola do País, e eventualmente, do exterior, informações as mais pertinentes às suas necessidades, tem como base a ação cooperativa desenvolvida entre seus componentes descentralizados e a BINAGRI, sua unidade central, coordenadora a nível nacional. Sua estrutura apresenta-se sob a forma de rede e suas atividades são planejadas, implementadas e controladas conjuntamente, significando que cada membro, de acordo com sua capacidade, assume parte das responsabilidades destas ações (022).

O SNIDA compõe-se de uma unidade central, a BINAGRI, de sub-sistemas, uns voltados para determinados assuntos e outros orientados para determinadas áreas geográficas, e de sistemas associados voltados a outros campos.

A BINAGRI, através de instrumentos legais, incorporou ao SNIDA a rede de bibliotecas de ciências agrárias (convênio com o Ministério da Educação e Cultura), a rede SIBRATER (convênio com a EMBRATER) e a rede do Sistema de Informação Técnico-Científico da EMBRAPA (convênio com a EMBRAPA) (030), (004), (003).

Os sub-sistemas, orientados geograficamente, representam as unidades básicas do SNIDA e traduzem o papel coordenador da BINAGRI a nível nacional. As Bibliotecas Estaduais de Agricultura - BEAGRIs, em fase de implantação, representam estas unidades básicas e tem por objetivo a coordenação do processamento técnico dos documentos e das informações geradas nos respectivos estados, bem como a utilização dos serviços do SNIDA. Ligam-se, através de convênios e/ou outros instrumentos legais, diretamente a BINAGRI e, por acordos específicos, coordenam as

demais bibliotecas e centros de documentação dos estados, garantindo uma integração efetiva dos sistemas estaduais de informação e documentação.

A BINAGRI, como unidade central do SNIDA, além de coordenar suas atividades internas, serve também de elemento de entrada e saída a outros sistemas agrícolas: em escala regional ao Sistema Interamericano de Informação para as Ciências Agrícolas - AGRINTER, e em escala internacional ao Sistema Internacional de Informação sobre Ciências e Tecnologia Agrícolas - AGRIS e ao Sistema Internacional sobre Pesquisa Agrícola em Aumento - CARIS. Integra-se também, a Rede de Bibliotecas Agrícolas - AGLINET, de nível internacional.

Dada a importância particular do SNIDA, por se tratar de uma estrutura com características aparentemente únicas no País, que vem contribuindo para a consolidação, mediante instrumentos formais, dos hábitos cooperativos criados com base na livre vontade dos profissionais da área agrícola, faz-se necessário adquirir uma certa segurança no modelo atualmente proposto às BEAGRIS, no que diz respeito a:

- a) sua validade;
- b) suas possibilidades de aperfeiçoamento.

A ação de compartilhar recursos de cada um dos componentes de uma rede entre todos os demais, visa proporcionar uma economia na aquisição, através de programas de aquisição planejada, no processamento, evitando duplicidade de esforços no armazenamento, pela descentralização das coleções e na difusão, através dos canais mais apropriados.

CAPÍTULO II

REVISÃO DA LITERATURA

A considerável literatura estrangeira disponível demonstra que os trabalhos cooperativos e de recursos compartilhados desenvolvidos por organizações formais (redes de informações e de bibliotecas) têm merecido grande atenção e adquirido considerável importância, principalmente na última década. Nesta revisão não procuraremos a exaustividade, já que esta não é nossa intenção, levando-se ainda em conta a existência de excelentes revisões que se encontram facilmente disponíveis, entre elas as de PALMOUR & RODERER (074), MILLER & TIGHE (062) e OLSON et alii (072), e sim uma visão geral de conceitos, definições, objetivos, tipos existentes, benefícios oferecidos pelos seus serviços e produtos, barreiras que impedem seu pleno desenvolvimento, bem como aspectos e problemas gerenciais que envolvem esse tipo de organização.

A literatura nacional, por seu lado, mostrou-se escassa, o que é compreensível já que são poucas as redes em operação no País. Desta, procurou-se levantar todos os trabalhos de interesse e disponíveis elaborados pelo SNIDA, visando acompanhar a evolução de seu desenvolvimento, e de algumas outras redes existentes no País, para se detectar aspectos comuns ao SNIDA.

2.1- Literatura estrangeira

2.1.1- Conceitos e objetivos

Para KENT (051) recursos compartilhados denota um mo

do de operação onde funções são compartilhadas em comum por um certo número de bibliotecas. Segundo este autor, redes e cooperação são termos usados para rotular arranjos organizacionais que têm por objetivo o desenvolvimento de recursos compartilhados. GALVIN (044) se coloca na mesma posição ao observar que, contemporaneamente, o conceito de recursos bibliográficos compartilhados encontra-se no contexto de consórcios e rede.

O termo recursos compartilhados, para PALMOUR & RODERER (074), representa um conceito amplo que abrange também redes de bibliotecas. Estes autores apresentam os três níveis de atividades cooperativas entre biblioteca, que foram distinguidos por MARKUSON, ou sejam:

- **Cooperação entre bibliotecas** - uma atividade entre duas ou mais bibliotecas com a finalidade de facilitar, promover e aumentar as operações bibliotecárias, o uso de recursos, ou os serviços aos usuários;

- **Consórcio entre bibliotecas** - um tipo especializado de atividade cooperativa entre bibliotecas, geralmente restrito a uma área geográfica limitada, número de bibliotecas, tipos de bibliotecas ou assunto de interesse e tendo algum grau de formalidade administrativa e de procedimentos;

- **Rede de bibliotecas** - um tipo especializado de operação bibliotecária com a finalidade de desenvolver programas centralizados de cooperação e serviços, incluindo o uso de computador e de telecomunicação e exigindo o estabelecimento de uma unidade central e de um quadro de pessoal especializado para realizar programas de rede, que diferem de uma simples coordenação.

Os mesmos autores ainda observam que tem havido recentes tentativas no sentido de dar-se maior precisão ao termo rede; a Library of Congress (USA), através de seu Network Advisory Group, distingue duas entidades que normalmente estão incluídas no referido termo:

- **Utilidade Bibliográfica** - uma organização que man-

têm uma grande base de dados bibliográficos "on-line" capaz de fornecer processos e produtos para as bibliotecas e seus usuários, e cujos propósitos incluem redução de custos unitários para as bibliotecas e fazendo com que os recursos se tornem amplamente disponíveis aos usuários;

- Central de Serviços - uma organização agindo como distribuidora de serviços computarizados de uma ou mais Utilidades Bibliográficas em uma região particular; ou operando outros serviços bibliográficos, tais como um catálogo coletivo, ou um centro de fotocópias, ou oferecendo serviços de recuperação da informação computarizados.

STEVENS (100) define rede como uma organização formal constituída de três ou mais organizações autônomas interconectadas para realizar propósitos comuns através do uso conjunto de tecnologia de computador e de comunicação.

SWARTZ (101) propõe uma definição para redes de bibliotecas, apresentada em um seminário da American Library Association (ALA), como estruturas cooperativas formadas por vários tipos de bibliotecas com a finalidade de compartilharem de um empreendimento comum e que atravessam fronteiras jurisdicionais, institucionais e, muitas vezes, políticas. Esta definição não faz referência ao uso de computador. A este respeito, PINGS (075) diz que uma rede para se organizar não precisa necessariamente usar computador, mas sim análogos de uma rede de computador; uma rede de bibliotecas consiste de agências independentes conectadas através de um elo comunicacional. REDMOND (077) não considera a computação uma característica necessária para a construção de redes; ela é uma técnica necessária.

VAN HALM (107) apresenta duas condições básicas para o desenvolvimento da cooperação: a) o reconhecimento de que a auto-suficiência não pode ser obtida sem custos infinitos; b) o desejo de cada participante de obter vantagens na mesma proporção de suas entradas, qualquer que seja o esquema cooperativo, que, segundo SINCLAIR (097), representa a "condição proporcionalizada".

As redes têm por finalidade facilitar o intercâmbio e o uso cooperativo de publicações, segundo GALVIN (044).

KENT (051) coloca como objetivo de rede, o efeito positivo sobre o usuário em termos de acesso a mais materiais ou serviços e/ou sobre o orçamento em termo de fornecimento de serviços a um custo mais baixo.

A cooperação, para BENSON (011), fornece um canal formal para fazer os recursos totais disponíveis universalmente, bem como para o seu uso de maneira mais apropriada.

MONTGOMERY (065) apresenta um modelo de rede de bibliotecas, tendo como objetivos básicos: a) mais serviços pelo mesmo custo, ou b) os mesmos serviços por menos custos. A seguir, com base nestes objetivos, acrescenta mais cinco, com características mensuráveis, podendo-se, através deles, julgar o sucesso da implantação de uma rede, e que são:

- o fornecimento de serviços, no mínimo, ao mesmo número de usuários atendidas por cada biblioteca, anteriormente à implantação da rede;

- o fornecimento, no mínimo, do mesmo número de serviços prestados aos usuários por cada biblioteca, anteriormente à implantação da rede;

- o fornecimento de acesso aos recursos bibliográficos da rede, no mínimo, tão rapidamente quanto o era conseguido por cada biblioteca, anteriormente à implantação da rede;

- o fornecimento da distribuição do material bibliográfico, via rede, dentro de um prazo específico, proporcional ao tempo despendido para o acesso aos recursos bibliográficos;

- o fornecimento de acesso à mais ampla coleção bibliográfica, disponível numa das bibliotecas componentes da rede.

PINGS (075) observa que a nossa capacidade para armazenar, manipular, transferir e duplicar informações eletrônicas

camente fez com que se criasse uma nova organização de bibliotecas, a rede; ela se torna necessária porque o ambiente no qual nossas antigas bibliotecas funcionavam está desaparecendo.

2.1.2- Tipos de redes

KENT (051) distingue cinco tipos de redes:

- a) Redes distribuídas igualmente - onde todos os componentes possuem igual (mas diferentes) quantidades de material a ser utilizado só pelos componentes;
- b) Redes estelares - onde um componente possui substancialmente todos os recursos para serem utilizados pelos outros componentes;
- c) Redes estelares com coleções coincidentes - onde vários participantes possuem substancialmente igual quantidade de material, com alta coincidência de recursos para serem utilizados pelos próprios componentes, assim como por outros interessados;
- d) Redes hierárquicas - onde as necessidades insatisfeitas são transferidas ao próximo maior centro de recursos;
- e) Redes mistas - combinação dos tipos acima descritos.

Entre os mais conhecidos autores que se preocupam em identificar os diversos tipos de redes, estão LINSTON & SCHOEN (098):

- a) Redes monolíticas - altamente centralizadas, que reúnem em um só sistema as tarefas que poderiam ser realizadas por diversos componentes individuais. Este tipo centraliza todos os recursos e os dis-

tribui a todos os outros componentes da rede;

- b) Redes livres - não organizadas, onde é permitido desenvolver os sistemas individuais, quando e onde necessários, cabendo a cada componente individual determinar até que ponto deve cooperar ou inter-atuar com os outros componentes;
- c) Redes coordenadas - onde uma organização central coordena as atividades dos componentes individuais, ampliando consideravelmente as linhas de interação, a partir de múltiplas entradas;

Estes três tipos de organização podem dar origem a outros tipos chamados de (d) Redes livres aglomeradas não organizadas e (e) Redes aglomeradas coordenadas.

VAN HALM (107) ainda identifica outras formas de cooperação:

- acidental versus permanente;
- formal versus informal - estes esquemas devem ser estabelecidos mutuamente, de acordo com as linhas de responsabilidade compartilhada;
- procedimentos variáveis versus procedimentos fixos.

BENSON (011) enfatiza a importância de uma biblioteca nacional forte e bem financiada e de biblioteca em cada Estado para poderem realizar a contento, os projetos cooperativos.

O estabelecimento de um sistema cooperativo, para TREZZA (106), deve estar embasado em coleções e serviços já existentes, tanto a nível regional como estadual. Para VAN HALM (107), o mesmo deve fazer parte dos planos nacionais de informação científica e tecnológica e ser orientado ao usuário para dar-lhe melhor acesso descentralizado possível; a atitude do usuário poderá também determinar as formas de cooperação - uma maior ou menor descentralização.

CONRAD, citado por WAISMAN (110), observa que na prática há muitos arranjos onde alguns serviços são fornecidos localmente e outros a partir de uma unidade central; sua opinião é de que a descentralização completa das operações não se justifica a não ser em áreas altamente especializadas. A centralização, segundo este segundo autor, oferece as vantagens de grande eficiência, economia e disponibilidade de todos os recursos a todos os usuários, enquanto que a descentralização oportuniza serviços mais rápidos, diretos e personalizados. Assinala, ainda, que existem graus de centralização e descentralização; um mesmo centro de informação pode representar um sistema altamente centralizado e fazer parte de uma rede descentralizada. O grande perigo da descentralização, para ele, é a fragmentação dos recursos em detrimento dos usuários. Por outro lado, WILLIAM (111) considera que uma rede completamente centralizada é mais vulnerável ao fracasso do que uma rede completamente descentralizada, hierárquica ou distribuída.

Para cada objetivo ou serviço em particular, como observa GRAY (045), há uma necessidade de se determinar o nível apropriado de centralização ou de descentralização.

2.1.3- Serviços e produtos

VAN HALM (107) apresenta três áreas onde a cooperação pode ser estimulada: aquisição, preparação de entradas e transferência da informação e disseminação:

- a) Aquisição - nesta área pode-se desenvolver, a nível nacional, planos de aquisição, processamento centralizado, intercâmbio e circulação de periódicos;
- b) Preparação de entradas - central de recursos e esforços para a entrada em sistemas nacionais de catalogação/controlé bibliográfico, centrais de documentação e em sistemas internacionais de informação;

c) Transferência da informação e disseminação - acesso a propriedades excedentes e antigas, transferência racionalizada da informação e serviços de saída.

Para GRAY (045) há quatro tipos de serviços que os sistemas cooperativos e de redes podem desenvolver:

- a) Suprimento da literatura, propriamente dita;
- b) Suprimento de informações sobre a literatura disponível;
- c) Suprimento de informações na literatura (dados numéricos);
- d) Acesso às fontes de informação.

PALMOUR & RODERER (074) levantaram uma variedade de benefícios oferecidos pelas redes existentes nas Estados Unidos. Entre elas o Ohio College Library Center (OCLC), identificada como uma Utilidade Bibliográfica em rede de biblioteca computarizada, oferece um catálogo coletivo "on-line", catalogação "on-line", fichas catalográficas, bolso de livros e etiquetas de lombada e um registro automático de publicações serializadas. Outro exemplo apresentado é o do Research Libraries Group (RLG), um programa cooperativo entre a Columbia University Library, Harvard University Library, The New York Public Library e Yale University Library, oferecendo acesso recíproco de materiais, empréstimo interbibliotecário, preservação das coleções, programas de desenvolvimento das coleções para evitar a duplicação desnecessária, catálogo coletivo de periódicos e um sistema de processamento bibliográfico.

A elevação do nível de qualidade dos serviços, a economia dos recursos financeiros e a redução de preços por operação podem, segundo VAN HALM (107), ser considerados grandes benefícios.

Para MILLER & TIGHE (062) o beneficiário maior de uma rede de bibliotecas, deve ser o usuário. Este deve ser conven-

cido de que o acesso a uma rede é um benefício para ele, já que pode obter as informações que necessita com um mínimo de esforço e de uma maneira mais rápida. O acesso a uma grande coleção de material de informação, não disponível numa simples biblioteca, é outro grande benefício apontado por MONTGOMERY (065).

2.1.4- Barreiras

Para VAN HALM (107) várias barreiras, em especial as psicológicas, têm impedido o desenvolvimento de redes; a cooperação é sentida como algo anti-natural, porque impede o crescimento, ou porque ela nos faz sentir temor frente à possibilidade de nos tornarmos totalmente completos, ou por temermos a perda de nossa identidade (particularmente em comunidade e em outros esquemas formais), ou por ambições pessoais, ou pelo temor de termos de parar com algum de nossos serviços, ou ainda, pelo temor frente à possibilidade de nos tornarmos muito dependentes. Outras barreiras de ordem financeira e de necessidades regionais específicas podem se apresentar.

De acordo com MAGRILL (056) a barreira que mais dificulta uma participação de recursos é a atitude dos bibliotecários e dos usuários; alguns bibliotecários temem perder o poder local e muitos usuários também são tão inflexíveis, quanto o mais rígido bibliotecário. Outros aspectos, como os físicos, geográficos, legais e administrativos, podem representar barreiras à cooperação. REDMOND (077) acrescenta aspectos relativos a fatores políticos como barreira ao desenvolvimento de redes de bibliotecas.

SIMPSON (096) coloca que a necessidade de equidade entre as bibliotecas e entre todos os usuários, inclusive os potenciais, no desenvolvimento de redes, pode ser um dos mais significativos problemas ou barreira.

2.1.5- Gerência de redes

Para PINGS (075) as redes incrementam a dependência inter-bibliotecária e mudam não só nossas responsabilidades administrativas, mas também, em algumas áreas, as funções das próprias bibliotecas; redes exigem a aceitação de protocolos ou normas sobre os quais, como indivíduos, temos pouco controle; exigem a aceitação de novos tipos de responsabilidade, diferentes de simples convênios cooperativos; exigem, mais do que nunca, uma nova maneira de gerência - a gerência de redes. Uma rede de bibliotecas é diferente de um grupo de bibliotecas ramais ou departamentais que estão relacionadas umas às outras, dentro de uma hierarquia administrativa. Uma rede, porque se constitui de unidades independentes, deve ter seu próprio tipo de organização governamental e de liderança. A gerência de rede é uma parte das operações dos seus componentes. Uma biblioteca não se incorpora a uma rede em função só de seus próprios interesses, mas também pelos da rede. Daí a importância que tomam os aspectos relativos a liderança, tomada de decisões, ao papel do agente de mudança e comunicações, para o desenvolvimento de redes. O autor observa que existe e continuará existindo por alguns anos, conflitos de liderança, que a aplicação da tecnologia não resolverá, pois só acentua as diferenças institucionais. São necessários indivíduos com capacidade gerencial diferente daquela em uso nas bibliotecas hierarquicamente organizadas.

NEFF (066) coloca os contratos como meios convenientes e formalizados de fornecer mais e melhores serviços aos usuários de uma biblioteca numa rede; são os veículos que detalham obrigações recíprocas numa participação de recursos, tais como uma rede de bibliotecas.

O propósito da gerência de rede, segundo STEVENS (100), é o de fornecer um sistema sob o qual o desenvolvimento ordenado pode tomar lugar, da maneira mais efetiva. As funções da gerência de rede de bibliotecas seriam:

- a) a de fixar uma direção para a ação;
- b) a de estabelecer procedimentos básicos para a atividade;

- c) a de ser uma organização controlada por princípios e não por pessoas;
- d) a de proteger os participantes, já que ela fornece as bases para a propriedade, para a responsabilidade, limitada dos participantes e para a guarda e cuidado da propriedade da rede em si (como software e hardware);
- e) a de estabelecer uma entidade operacional que pode ser reconhecida pelos outros (importante para a rede poder receber fundos);
- f) a de estabelecer os padrões pelos quais a efetividade de uma rede pode ser medida.

Segundo o autor mencionado acima, a gerência de rede pode ser encarada como um elemento chave para a superação das barreiras que entravam o desenvolvimento de redes.

REDMOND (077) propõe sete elementos que devem ser considerados como essenciais para uma rede poder ser construída e operada e, que segundo STEVENS (100), possuem aspectos gerenciais: comparabilidade, coordenação, centralidade, colegiado, consórcio, compatibilidade e compensação. Este autor divide a gerência em três categorias: a) gerência por uma gerência; b) gerência sob um corpo semi-governamental; c) gerência pelos membros sob uma concessão legal e estatutos.

Para MCDONALD (055) os problemas financeiros e de gerência parecem ser mais sérios que os problemas técnicos. O clima para o desenvolvimento de uma rede deve ser o melhor. Ajustes psicológicos devem ser feitos, se uma entrega de autonomia local se fizer necessária para facilitar uma ação coletiva. Não só é necessário um treinamento adequado aos bibliotecários e usuários; as expectativas dos usuários em relação aos recursos e serviços locais podem representar uma atitude a mais a ser alterada.

2.2- Literatura nacional

Como indicado no parágrafo 3, já que um importante volume de documentos referentes a redes e sistemas de informação foi produzido pelo SNIDA, iniciamos com este Sistema a revisão da literatura nacional.

Nota-se, com a leitura dos trabalhos produzidos pelo SNIDA, a preocupação com a aplicação das mais modernas técnicas de planejamento na implantação de um sistema de informação e documentação condizentes com as diretrizes dos planos nacionais de desenvolvimento, com os preceitos do UNISIST e com as modernas técnicas de computação, teleinformática e microfilmagem. Nas recomendações emanadas da Conferência UNISIST II (027) observa-se a permanência universal da preocupação com estes princípios.

Uma das primeiras preocupações do SNIDA foi o de apresentar um estudo para a implantação de uma rede coordenada, em nível nacional, apoiando-se em serviços existentes e em tecnologia de computador e comunicação (024), (098).

Diagnósticos e diretórios de instituições agrícolas possuidoras de bibliotecas foram elaboradas e consideradas na organização e implementação do SNIDA (007), (046), (078).

A integração a sistemas e redes de informação internacionais e regionais é feita através dos sistemas AGRIS, CARIS, AGRINTER e da rede AGLINET (017), (047), (087).

A preocupação do SNIDA de difundir aspectos e problemas gerenciais, podem ser evidenciados pela transcrição da palestra do Professor EYRE (037), proferida em 1974, sob a promoção do SNIDA e com o apoio do Departamento de Biblioteconomia da Universidade de Brasília.

A operação cooperativa do SNIDA e os problemas enfrentados na implantação de redes, em especial nos países em desenvolvimento, são descritos e discutidos (025), (039), (091).

O estabelecimento de terminais de telecomunicação são analisados, discutidos e apresentados (042), (043), (052).

A criação da BINAGRI, outra ação concretizada pelo SNIDA, é esboçada em 1976 (040), consolidada no mesmo ano (026), criada em 1978 e o seu papel como unidade central do Sistema é definido e descrito em 1979 (022).

Ainda em 1978, são propostas as linhas básicas para a criação das BEAGRIs, como unidades básicas descentralizadas do SNIDA e coordenadas pela BINAGRI (053).

Os serviços e produtos prestados pelo SNIDA estão sendo sempre divulgados e colocados à disposição dos interessados. Entre os seus serviços, encontra-se o de disseminação seletiva da informação, denominado Serviço de Bibliografias Personalizadas em Agricultura (BIP/AGRI), visando atingir usuários em nível científico e técnico e fornecendo-lhes mensalmente referências bibliográficas correntes, de acordo com o perfil de suas necessidades de informação, previamente estabelecido. O Sistema dispõe também de um serviço de comutação que visa localizar e fornecer cópias de documentos referenciados em algumas das suas saídas ou identificados pelos usuários, por outras fontes. O serviço apoia-se em acordos de cooperação com outras instituições nacionais e estrangeiras, incluindo as bibliotecas componentes da AGLINET (020), (093), (088).

Entre suas publicações, o SNIDA conta com:

- a) **Bibliografia Brasileira de Agricultura:** em convênio com o CNPq/IBICT, foi lançado este ano o volume 1, correspondente ao período 1975-1977;
- b) **Bibliografias nacionais por produtos ou áreas de interesse:** com apoio dos centros cooperantes do SNIDA para o levantamento e registro dos dados dos seus acervos, já foram publicadas bibliografias sobre Arroz, Cacau, Café, Cana-de-Açúcar, Crédito Rural, Economia Agrícola, Extensão Rural e Modernização Administrativa;

c) Bibliografias internacionais por produtos ou área de interesse: recuperadas da base de dados AGRIS e correspondentes a 17 títulos, com atualização anual.

Avaliação sobre o Sistema vêm sendo efetuadas, periodicamente, tanto pelos seus técnicos como por consultores internacionais designados pela FAO (010), (018), (019), (021), (023), (028), (036), (061), (085), (086), (087), (090), (092), (099).

As ações de treinamento que vêm sendo desenvolvidas continuamente pelo SNIDA, através de cursos denominados "Treinamento em Informação e Documentação Agrícola" (TRIDAs) estão divulgando no País, a metodologia AGRIS/AGRINTER para o registro de dados bibliográficos, metodologia esta adotada pelo SNIDA/BINAGRI. Para facilitar este treinamento, o Sistema, através do Projeto PNUD/FAO/BRA/72/020, preparou, ainda em 1975, o "Manual Didático para Registro de Dados Bibliográficos" (059), introduzindo princípios de ensino programado e as mais modernas técnicas audiovisuais (023). Até a presente data, foram realizados 12 cursos, em diversas cidades do País, incluindo Brasília, permitindo o treinamento de 265 profissionais de 176 instituições, que vêm cooperando na coleta de documentos produzidos pelas próprias instituições e/ou no registro de dados bibliográficos preenchidos de acordo com a metodologia AGRIS/AGRINTER.

O Sistema conta também com instrumentos de trabalho, para o tratamento da informação (001), (002), (054), (078), (105).

Pode-se ainda, depreender com os trabalho levantados para esta revisão que há uma preocupação constante, por parte do SNIDA, em implantar um sistema em dois níveis:

1º) uma unidade central, ou seja, a BINAGRI, coordenando as atividades do Sistema a nível nacional.

2º) uma descentralização operativa, através de um esquema de rede, onde as BEAGRIs, unidades básicas do Sistema, coordenam as atividades a nível estadual.

Por outro lado, nos estudos que conduziram à concretização da política que determinaria a criação da BINAGRI, bem como das BEAGRIs, foram aplicadas técnicas de análise de sistemas, planejamento e avaliação, permitindo estabelecer modelos adequados à realidade nacional.

Reuniões e recomendações para a constituição do Conselho Consultivo da BINAGRI, foram recentemente realizadas e elaboradas (076), (083), (084). Paralelamente, o Regimento Interno da BINAGRI encontra-se em fase de estudo.

Já foram criadas as BEAGRIs do Paraná, Rio Grande do Sul e Maranhão (103), (104), (031), (102), e estão sendo mantidos contatos efetivos com os estados de Pernambuco e Mato Grosso do Sul (029), (080), (081), (082).

Atos legais que definem e caracterizam a BINAGRI e as BEAGRIs, permitiram determinar responsabilidade, direitos e obrigações de acordo com a capacidade individual de cada unidade (008), (031), (071), (103), (104).

Outro aspecto que visa a consolidação do SNIDA é a incorporação, através de convênios de cooperação, de redes nacionais já existentes como nos casos da EMBRAPA (003), SIBRATER (004) e rede de bibliotecas agrícolas do MEC (030).

Confirma-se, como observado anteriormente, que a filosofia do SNIDA e a que se deduz da literatura estrangeira consultada, considerando-se também, a do programa UNISIST, são conidentes. CURVO FILHO (034), ao descrever a importância do SNIDA com a sua estrutura de rede, considera a informação e documentação uma das peças fundamentais dentro do processo de comunicação rural; uma melhor atualização dos pesquisadores e extensionistas repercutirá na atuação dos produtores, contribuindo para o desenvolvimento da nossa agropecuária.

Como já mencionado anteriormente, além do SNIDA, incluindo as BEAGRIs, outras redes estão operando na área agrícola.

O Departamento de Informação e Documentação da EMBRAPA, vem ordenando o Sistema de Informação Técnico-Científico — SITCE, constituído de 42 unidades próprias e de outras instituições nacionais e internacionais, que se incorporam ao Sistema por convênios. Entre os seus principais objetivos, NOGETTI (069) destaca: a) selecionar, adquirir, processar e difundir informações para evitar as duplicações de pesquisas e minimizar a depreciação dos recursos humanos; b) maximizar o intercâmbio de informação entre os pesquisados da EMBRAPA, assim como facilitar-lhes o acesso aos recursos informativos existentes; c) difundir a informação interna da instituição. O DID, além de centralizar as operações de aquisição, catalogação e classificação da rede de bibliotecas da EMBRAPA, vem elaborando catálogos coletivos e oferecendo serviços de comutação, de elaboração de resumos indicativos e de disseminação seletiva da informação (069).

O Sistema de Documentação do SIBRATER - SIDOC, em fase inicial de implantação, coordenando, através do Núcleo de Documentação da EMBRATER, as 25 Unidades de Documentação das Associadas que constituem o SIBRATER, tem por objetivos: a) planejar e implementar a política de documentação do SIBRATER, através da integração de suas unidades de documentação; b) proporcionar os meios para coleta, análise, normalização, armazenagem e disseminação de informações documentárias produzidas no âmbito do SIBRATER e demais informações da área de interesse deste Sistema; c) assessorar, informar e documentar, através de órgãos integrantes do Sistema, os órgãos governamentais no âmbito federal, estadual, municipal; as empresas públicas e particulares, os organismos internacionais e indivíduos interessados nas atividades relacionadas com Assistência Técnica e Extensão Rural; d) ser um instrumento de aprimoramento da ação da Assistência Técnica e Extensão Rural, com estabelecimento de um fluxo permanente e atualizado de disseminação seletiva da informação sobre a área específica de trabalho; e) ativar e

manter um intercâmbio de idéias e documentos entre os técnicos, os extensionistas, os inovadores e os produtores; f) promover a integração entre o Sistema de Documentação do SIBRATER e o Sistema Nacional de Informação e Documentação Agrícola. Os serviços a serem prestados pelo SIDOC podem ser resumidos em: a) Serviços voltados aos usuários; b) serviços voltados ao SIDOC (016).

Também em outras áreas, podemos encontrar redes já em operação no País. Considerando os respectivos graus de desenvolvimento, fazemos abaixo, algumas considerações a respeito da Biblioteca Regional de Medicina - BIREME e do Sistema de Informação para o Planejamento, Controle e Coordenação - SIPLAN, do Ministério do Interior - MINTER.

A BIREME, estabelecida pela Organização Panamericana da Saúde, com sede em São Paulo e com suas atividades iniciadas dentro do Brasil em 1969, "representa um esforço cooperativo para a melhora do fornecimento de informação e comunicação científica no campo biomédico na América Latina" (067). Operando uma rede de bibliotecas nacionais e estrangeiras com base na ação cooperativa para descentralizar os serviços a aproveitar melhor os recursos bibliográficos existentes, a BIREME vem criando Subcentros nas diversas regiões do Brasil, visando melhorar o atendimento aos usuários. Cooperam também, com a BIREME, Subsistemas especializados em diversos campos de interesse para a ciência biomédica. O Sistema é de alcance regional e coordena vários Sistemas Nacionais de Informação e Documentação Biomédica de países latino-americanos; estes possuem centros coordenadores a nível nacional, atuando como centros de enlace com a BIREME. Fornecimento de cópias, levantamentos bibliográficos, programas de disseminação de informação para os profissionais da saúde, programa educacional e programa audiovisual são os serviços prestados pela BIREME (015), (067).

Em 1972, no âmbito do Ministério do Interior - MINTER, foi implantado o Sistema de Informação para o Planejamento, Controle e Coordenação - SIPLAN, com o objetivo de "dotar o Ministério de um instrumento capaz de coletar, reunir, coordenar, normatizar e facilitar o uso e a disseminação de informações"

(068). O SIPLAN é composto de oito subsistemas, sendo um deles o Subsistema de Referência Documentária - SRD, que visa sistematizar as atividades documentárias na rede MINTER. O SDR opera uma rede documentária informal, composta de entidades vinculadas ao MINTER. Constitui-se de um "módulo central coordenador", de "módulos primários constituído de Unidades documentárias de órgãos e entidades vnculadas ao MINTER, e de "módulos secundários", unidades documentárias externas a Sistema e que se conectam com os primários. O Sistema oferece como produtos, catálogos coletivos, bibliografias especializadas nas áreas de atuação do MINTER, tabela CDU de classificação para os subsistemas e lista de termos indexadores (068).

Ao finalizarmos esta revisão, não podemos deixar de destacar, mesmo em linhas gerais, a importância do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia - IBICT, unidade subordinada ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - CNPq, planejado em forma de rede de informação, tendo como "... ideal maior ... o de conduzir a atividade relacionada com a informação científica e tecnológica em nosso País de maneira sistêmica" (005) e como objetivo principal, o de dar suporte ao Sistema Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - SNDCT (069), responsável pela implementação do UNISIST no Brasil.

Ressalvamos que o modelo adotado pelo SNIDA foi analisado com maior profundidade em relação aos demais Sistemas aqui apresentados por parecer oferecer pelas suas características, pela sua filosofia, pela sua abrangência, pela sua estrutura operacional, pelas técnicas que vem adotando, e pelos serviços e produtos que vem oferecendo, condições propícias para o estudo a que nos propomos desenvolver.

CAPÍTULO III

METODOLOGIA

3.1- Universo

O universo (Anexo 1) escolhido e constituído de 212 bibliotecas agrícolas e afins, teve como fontes o Diretório da Comissão Brasileira de Documentação Agrícola (CBDA) e a relação dos centros cooperantes do SNIDA, fornecida pela BINAGRI. Foram acrescentadas ao universo, as secretarias de estado da agricultura que não constavam das duas fontes mencionadas acima, levando-se em consideração o fato de que o SNIDA/BINAGRI visa, sempre que possível, a criação das Bibliotecas Estaduais de Agricultura (BEAGRIs) junto a esses órgãos.

Todos os estados, incluindo o Distrito Federal e Territórios, com exceção do Território de Fernando de Noronha, fizeram-se representar no universo.

A BINAGRI não faz parte do universo, por se tratar de unidade coordenadora, a nível nacional, do SNIDA.

Os centros cooperantes do SNIDA/BINAGRI constituíram 145 instituições do universo (68,40%).

3.2- Coleta dos dados

Optou-se por um questionário auto-aplicável (*) enviado pelo correio para o levantamento dos dados, considerando-se os aspectos geográficos e os de custo. Para facilitar as respostas, incluiu-se um envelope selado.

(*) Para a confecção do questionário, contamos com as sugestões da Professora Lucia Helena Chiarini, do Departamento de Estatística da Universidade de Brasília.

O questionário (Anexo 2) foi elaborado em cinco partes, a saber:

- a- caracterização das bibliotecas;
- b- aspectos operativos das bibliotecas;
- c- aspectos ligados à integração e ao funcionamento de redes /sistemas;
- d- adequação do modelo proposto pela BINAGRI;
- e- aspectos pessoais.

Junto ao questionário, foi enviado um anexo, contendo esclarecimentos sobre a BINAGRI, o SNIDA e as BEAGRIs.

Os dados coletados visam verificar as características de infra-estrutura das bibliotecas, os serviços oferecidos, a integração com redes ou sistemas de informação, as posições frente ao modelo proposto pela BINAGRI, considerando-se as funções que devem ser desenvolvidas pelas BEAGRIs e a posição do profissional face a sua participação em redes/sistemas.

3.3- Variáveis

Na elaboração do projeto que serviu de base a esta pesquisa, a definição operacional das variáveis, foi a seguinte:

3.3.1- Definição operacional das variáveis

- a) Modelo de biblioteca estadual de agricultura: por biblioteca estadual de agricultura - BEAGRI, entende-se uma unidade central coordenadora das atividades de uma rede estadual de bibliotecas ligadas à agricultura; por modelo entende-se o conjunto de características propostas em escala do estado, com base na conceituação da BINAGRI como unidade central coordenadora a nível federal;

- b) Descentralização operativa a nível de estado: entende-se como tal, a delegação da responsabilidade da execução de determinadas ações, de interesse para os sistemas estaduais, a nível da coleta, do processamento e do registro, e para o sistema nacional global;
- c) Redes estaduais de informação e documentação: representam um conjunto de bibliotecas, serviços e centros de informação e documentação ligados à agricultura e envolvidos numa ação cooperativa a nível de estado, compartilhando recursos e a responsabilidade de ações de interesse comum, sob a ação coordenadora das bibliotecas estaduais. Estas redes devem apoiar-se, no último estágio de sua implementação operativa, em acordos formais. No entanto, também serão consideradas, para fins deste estudo, as redes operativas mesmo informais, com base nos mesmos princípios descritos acima;
- d) Gama de serviços: representam o conjunto de serviços oferecidos aos usuários pelas bibliotecas componentes da rede, num momento considerado;
- e) Acesso à informação: entende-se por acesso à informação, as facilidades reais para selecionar informações pertinentes às necessidades dos usuários, num conjunto relativamente amplo e completo de dados, gerenciado pelo Sistema, garantindo ao mesmo tempo, a consulta e o estudo dos documentos selecionados;
- f) Comportamento dos bibliotecários: entende-se por comportamento do bibliotecário, o conjunto de atitudes e hábitos na realização das rotinas que compõem suas atividades.

Desde o início da análise dos dados levantados, observou-se que a classificação das variáveis consideradas como de-

pendentes e independentes de acordo com o esquema do tipo mostrado a seguir, apresenta dificuldades no que diz respeito ao estabelecimento de correlações entre os dados:

a) Variáveis independentes:

- - quantidade de bibliotecários;
- quantidade de livros, folhetos, etc;
- quantidade de periódicos;
- quantidade de usuários;
- total de área;
- quantidade de levantamentos bibliográficos;
- quantidade de cópias fornecidas;
- quantidade de consultas;
- quantidade de empréstimos.

b) Variáveis dependentes:

- descentralização;
- redes;
- gama de serviços;
- acessibilidade à informação;
- comportamento do bibliotecário.

Com efeito, algumas das variáveis que normalmente poderiam ser consideradas dependentes, apresentam relações entre elas como, por exemplo, cópias fornecidas dependem de usuários assim como de bibliotecários.

Por outro lado, foi rapidamente verificada a existência de outras variáveis de natureza diferente das acima relacionadas, que correspondem a situações específicas (comportamento do bibliotecário, fatores políticos, motivação dos responsáveis das instituições, etc.). Estas variáveis, denominadas por nós, situacionais envolvem fatores políticos e humanos, entre outros, e são elementos extremamente importantes na implantação e desenvolvimento de redes e sistemas de informação, como a própria revisão de literatura atesta.

OPPENHEIM (073) observa a existência também de variá

veis incontroláveis em um número considerável, podendo ter influências desconhecidas sobre os resultados.

A existência de variáveis situacionais ou incontroláveis em nosso estudo, deve criar sérias dificuldades na análise dos dados referentes, se quisermos manter a classificação das variáveis em independentes e dependentes.

Portanto, nos limitaremos apenas a definir operacionalmente as variáveis com as quais iremos trabalhar.

3.3.2- Definição das variáveis

- a) Quantidade de bibliotecários - o total de bibliotecários, com formação acadêmica executando atividades técnicas e/ou administrativas da biblioteca;
- b) Quantidade de livros, folhetos, etc. - o total de livros, folhetos e outros materiais registrados na biblioteca e colocados à disposição para o seu uso;
- c) Quantidade de periódicos - o total de periódicos registrados na biblioteca e colocados à disposição para o seu uso;
- d) Quantidade de usuários - o total de leitores inscritos na biblioteca para o uso de seu acervo bibliográfico e serviços oferecidos;
- e) Total de área - o espaço físico em m², disponível aos diversos setores da biblioteca;
- f) Quantidade de levantamentos bibliográficos - o total de levantamentos bibliográficos atendidos pela biblioteca, elaborados por ela ou por outros serviços;
- g) Quantidade de cópias fornecidas - o total de cópi

as fornecidas - o total de cópias de documentos, em páginas, fornecidas pela biblioteca, tiradas por ela ou por outros serviços;

- h) Quantidade de consultas - o total do material bibliográfico utilizado na biblioteca pelos seus usuários;
- i) Quantidade de empréstimos - o total do material bibliográfico utilizado fora da biblioteca pelos seus usuários;
- j) Descentralização - entende-se a delegação da responsabilidade da execução de determinadas ações, de interesse para os sistemas estaduais, a nível de coleta, do processamento e do registro, e para o sistema nacional em termos globais;
- k) Redes - representam um conjunto de bibliotecas, serviços e centros de informação e documentação ligados à agricultura e envolvidos numa ação cooperativa a nível de estado, compartilhando recursos e a responsabilidade de ações de interesse comum, sob a ação coordenadora das bibliotecas estaduais de agricultura;
- l) Gama de serviços - representam o conjunto de serviços oferecidos aos usuários pelas bibliotecas componentes da rede;
- m) Acessibilidade à informação - entende-se as facilidades reais para selecionar informações pertinentes às necessidades dos usuários, num conjunto relativamente amplo e completo de dados, gerenciado pelo Sistema, garantindo ao mesmo tempo a consulta e o estudo dos documentos selecionados;
- n) Comportamento dos bibliotecários - é o conjunto de atitudes e hábitos na realização das rotinas que compõem as atividades do profissional.

3.4- Hipóteses

O estudo, pretendendo comprovar a relação existente entre a implantação das BEAGRIs e a descentralização operativa do SNIDA, provocando, ao mesmo tempo, mudanças significativas no atendimento aos usuários, determinou as seguintes hipóteses:

- a) O modelo proposto para a criação das BEAGRIs, adapta-se satisfatoriamente às características de todos os estados;
- b) O modelo proposto para a criação das BEAGRIs favorece a descentralização operativa do SNIDA a nível de estados;
- c) A implantação das BEAGRIs dinamiza a constituição de redes estaduais de informação e documentação;
- d) A implantação das BEAGRIs determina mudanças significativas na gama de serviços oferecidos a nível de estado;
- e) A implantação das BEAGRIs facilita o acesso ao usuário à informação;
- f) A implantação das BEAGRIs determina mudanças significativas no comportamento dos bibliotecários.

3.5- Padrão de Referência

Na tentativa de utilizar-se padrões gerais para bibliotecas especializadas, como parâmetros para a análise dos dados, constata-se, através da literatura, que padrão é definido como aquilo que é estabelecido como um modelo ou exemplo, ou melhor, como um critério.

Existem padrões para bibliotecas públicas, escolares e universitárias. Entretanto, padrões gerais para bibliotecas especializadas não existem e, além do mais, são geralmente difíceis de serem definidos e, mais ainda, de serem medidos.

Em qualquer caso, para o estabelecimento de padrões, as bibliotecas especializadas precisam considerar os objetivos das organizações das quais fazem parte integrante. Devem levar em conta também, que uma organização representa um sistema dinâmico que compreende vários sub-sistemas em interação mútua, não só entre si, mas também com outros sistemas alheios à organização e que mudam com o tempo em função de condições específicas (113).

A necessidade de se introduzir um padrão de referência para a análise dos dados levantados, obrigou-nos a definir algum tipo de padrão.

Focalizamos nossa atenção no estudo da situação da evolução no Paraná e Rio Grande do Sul, os dois primeiros estados a criarem Bibliotecas Estaduais de Agricultura, encontrando-se, atualmente, em fase de operacionalização das redes estaduais de bibliotecas agrícolas. Deve-se observar ainda, que a iniciativa de formalização das BEAGRIs partiu destes estados.

Os Grupos de Bibliotecários em Informação e Documentação da Comissão Brasileira de Documentação Agrícola (GBIDA), nestes estados, atuando como redes informais de informação, desenvolvendo trabalhos cooperativos e elaborando levantamentos e diagnósticos da situação das bibliotecas agrícolas e afins nos respectivos estados, desempenharam papel importante para a conscientização da necessidade de implantação de redes e sistemas formais de informação influenciando, através de seus líderes, a esfera política, tanto a nível estadual como federal.

Paraná e Rio Grande do Sul analisaram o modelo proposto pelo SNIDA/BINAGRI, e aprofundaram o estudo da aplicabilidade local do conceito de rede e/ou de sub-sistema.

3.6- Procedimentos

Em vez de estudar as variáveis isoladas (quantificadas ou não), decidiu-se estudar as relações associativas entre

variáveis, quer sejam dependentes, independentes ou situacionais.

Uma metodologia conceitualmente semelhante foi desenvolvida e aplicada por LE BRAS & TODD (049), que estudaram diversos aspectos comportamentais a nível da população francesa, mediante comparações, cruzamentos e superposições de fenômenos econômicos, sociais e antropológicos.

Em nosso caso, os dados encontram-se organizados através de relações entre eles e são avaliados em função da média aritmética dos valores experimentais e do padrão de referência escolhido.

CAPÍTULO IV

RESULTADOS

4.1- Amostra

Dos 212 questionários enviados, obtiveram-se 120 respostas (56,60%) das quais 101 (47,64%) correspondem a questionários preenchidos ou são resultados de contatos e entrevistas. Em 23 casos (10,84%) receberam-se respostas justificativas de impossibilidade no preenchimento do questionário.

4.2- Cobertura regional

Como já mencionado, todos os estados, incluindo o Distrito Federal, os territórios da Federação, menos o de Fernando de Noronha, encontravam-se representados no universo. No entanto, na amostra determinada pelas respostas ao questionário, dois estados (Acre e Mato Grosso do Sul) e dois territórios (Roraima e Rorônia) não estão representados.

A Tabela 1 apresenta a representação regional do universo da amostra escolhida, bem como dos centros cooperantes do SNIDA/BINAGRI.

Constata-se que são as regiões Sudeste e Sul as que mais possuem bibliotecas, seguidas da região Nordeste; a região Sudeste apresenta-se com 30 bibliotecas, a Sul com 27 bibliotecas e a Nordeste com 25 bibliotecas. A região Norte possui 8 bibliotecas e a Centro-Oeste, 11 bibliotecas (Figura 1).

Apenas 4 estados dos 22 representados na amostra

(Rio de Janeiro, São Paulo, Paraná e Rio Grande do Sul) englobam 47 das 101 bibliotecas agrícolas e afins do País, cabendo aos outros 17 estados e 1 território, as 55 bibliotecas restantes (Figura 2).

4.3- Dados infraestruturais e situacionais

4.3.1- Subordinação administrativa das bibliotecas

Das 100 respostas obtidas, 27 bibliotecas encontram-se subordinadas diretamente à administração estadual, 17 bibliotecas pertencem a empresas públicas e 16 bibliotecas são da administração federal. Estas 3 categorias de vinculação administrativa representam 61% da amostra, encontrando os 39% restantes dispersas entre fundações, autarquias, empresas de economia mista e particular, assim como em outros tipos de subordinação. A administração municipal não se faz representar na amostra (Tabela 2).

4.3.2- Atividades básicas desenvolvidas pelas bibliotecas

Segundo as respostas, observa-se que a maioria das bibliotecas estão ligadas a mais de uma atividade.

A pesquisa apresenta-se como objetivo em 66 bibliotecas, o planejamento em 21 bibliotecas, a extensão em 20 bibliotecas, o ensino em 16 bibliotecas e a administração em 8 bibliotecas. Cinco bibliotecas destinam-se também a outras atividades.

A região Sudeste apresenta a maior incidência para a pesquisa, seguindo-se as regiões Nordeste e Sul, com as mesmas incidências.

Rio de Janeiro, São Paulo, Paraná e Rio Grande do Sul são os estados mais voltados à pesquisa (Tabela 3).

4.3.3- Idade das bibliotecas

Constata-se que as bibliotecas agrícolas e afins brasileiras, na sua maioria, não ultrapassam os 5 anos de existência; 35 bibliotecas das 90 que responderam às perguntas, encontram-se nesta faixa de idade. Até 10 anos de existência, encontram-se 22 bibliotecas.

Rio de Janeiro, São Paulo e Rio Grande do Sul são os únicos estados que apresentam bibliotecas com mais de 50 anos de idade (Tabela 4).

4.3.4- Área (m²) ocupada pelas bibliotecas

Doze bibliotecas deixaram de responder à pergunta. Das 89 bibliotecas que registraram o dado, 54 ocupam áreas que não ultrapassam os 200 m², e 14 não ultrapassam os 400 m². Até 600 m², encontram-se 8 bibliotecas e entre os 801 e 1.200 m², 6 bibliotecas. Apenas 1 biblioteca ocupa área superior a 3 000 m² (Tabela 5).

4.3.5- Acervo

Pretendeu-se levantar dados quantitativos não só de livros, folhetos, etc. tratados, mas também dos não tratados assim como dos periódicos registrados no seu total e dos periódicos correntes recebidos. A maioria das bibliotecas não apresentou dados sobre o acervo a ser tratado vem sobre os seus periódicos correntes, limitando-nos, assim, a considerar apenas o acervo em livros, folhetos, etc. tratados e em periódicos registrados no seu total.

4.3.5.1- Livros, folhetos, etc.

Das 87 bibliotecas que responderam à questão, 46 não possuem mais que 5 000 volumes. Verifica-se que 15 bibliote

cas têm até 10 000 volumes. Possuem até 15 000 volumes, 11 bibliotecas e até 20 000 volumes 7 bibliotecas (8,04%). Possuidoras de até 45 000 volumes, encontram-se 2 bibliotecas e outras 2 bibliotecas têm até 65 000 volumes. Apenas 1 biblioteca apresenta-se com mais de 65 000 volumes (Tabela 6).

4.3.5.2- Periódicos

Das 96 bibliotecas que conseguiram responder ao item, verifica-se que 30 não possuem mais que 200 títulos em seu acervo. Um total de 16 bibliotecas possuem até 400 títulos e 11 bibliotecas até 600 títulos. Sete bibliotecas possuem até 800 títulos e 10 bibliotecas possuem até 1 000 títulos. Encontram-se com até 1 400 títulos, 4 bibliotecas. Verifica-se que apenas 3 bibliotecas possuem até 1 600 títulos, assim como até 2 600 títulos. Até 3 400 títulos verifica-se também, a incidência em 3 bibliotecas (Tabela 7).

4.3.6- Recursos humanos

Constata-se um total de 275 bibliotecários atuando junto às 101 bibliotecas que responderam ao item. Apenas 1 biblioteca não conta com profissional.

O Pará apresenta o maior número de bibliotecários, devendo-se considerar que faz parte da amostra deste estado 1 biblioteca central de universidade federal. Rio de Janeiro apresenta-se com 34 bibliotecários, São Paulo com 32, Parná com 29, Pernambuco com 21, Minas Gerais com 20, Distrito Federal com 16 (*), Rio Grande do Sul com 13, Bahia com 12, e Amazonas e Maranhão com 11 bibliotecários, respectivamente. Os outros estados apresentam-se com um número reduzido de profissionais.

O Paraná apresenta-se com a maior quantidade de pessoal no cômputo geral, seguido dos estados do Pará, Rio de Ja-

(*) A BINAGRI não faz parte de nosso universo, por se tratar de unidade coordenadora, a nível nacional, do SNIDA.

neiro, São Paulo, Pernambuco, Distrito Federal e Rio Grande do Sul (Tabela 8).

4.3.7- Qualificação do pessoal

Constata-se que 2 elementos apenas possuem grau de doutorado e 19 possuem ou estão em fase de obtenção do grau de mestrado. Bibliotecários com cursos de especialização, encontram-se 15 e pessoal auxiliar, com treinamento específico em biblioteca, 55 elementos (Tabela 9).

4.3.8- Recursos orçamentários

A maioria das bibliotecas não conseguiu responder a questão. Pode-se verificar que 42 bibliotecas possuem recursos, porém, não administradas por elas próprias e que apenas 7 bibliotecas captam recursos de fontes externas (Tabela 10).

4.3.9- Usuários inscritos nas bibliotecas

Foram obtidas 35 respostas, dos 101 questionários recebidos. Amazonas, Alagoas e Espírito Santo não se apresentam com este dado na amostra.

O estado que apresenta o maior número de usuários inscritos é o Pará, devendo-se observar que se faz representar na amostra deste estado uma biblioteca central de universidade federal.

O estado do Paraná apresenta-se com 10 784 usuários inscritos, contando com duas bibliotecas centrais de universidades estaduais. Minas Gerais com 7 683, São Paulo com 5 113, Rio de Janeiro com 2 093, Pernambuco com 1 984, Maranhão com 1 547, Mato Grosso com 1 497, Rio Grande do Sul com 1 361 e Bahia com 1 141.

Os estados restantes não se apresentam com mais de

944 usuários inscritos, sendo que o estado que possui o menor número de usuários é Sergipe com 36 inscritos (Tabela 11).

4.3.10- Serviços oferecidos

Verifica-se que as bibliotecas, de um modo geral, são pobres em prestação de serviços.

Apenas uma biblioteca apresenta um número considerável de levantamentos bibliográficos atendidos. Poucas são as bibliotecas que fornecem um número satisfatório de cópias de documentos. Quanto aos serviços mais tradicionais, ou sejam, as consultas e os empréstimos, constata-se que eles ainda são os mais oferecidos (Tabela 12).

4.3.11- Meios de comunicação

Verifica-se que, das 101 bibliotecas representadas na amostra, 100 delas possuem telefone e 44 dispõem de equipamento telex (Tabela 13).

4.3.12- Integração com redes e/ou sistemas

Das 101 bibliotecas da amostra, 79 (78,21%) integram-se a redes e/ou sistemas de informação.

Verifica-se que foram indicadas redes e sistemas tanto formais como informais, encontrando-se vinculações as mais diversas (Tabela 14). Observa-se também, que as bibliotecas de um modo geral integram-se a mais de uma rede e/ou sistema.

CAPÍTULO V

ANÁLISE DOS RESULTADOS

5.1- Análise da situação nos estados em relação aos padrões de referência adotados

As relações entre variáveis estudadas foram:

- | | |
|---|--|
| 1) <u>Quantidade de Livros, Folhetos, etc</u>
Quantidade de Bibliotecários | representada de forma abreviada por L/B |
| 2) <u>Quantidade de Periódicos</u>
Quantidade de Bibliotecários | representada de forma abreviada por P/B |
| 3) <u>Quantidade de Usuários</u>
Quantidade de Bibliotecários | representada de forma abreviada por U/B |
| 4) <u>Total de Área (m²)</u>
Quantidade de Bibliotecários | representada de forma abreviada por A/B |
| 5) <u>Total de Área (m²)</u>
Quantidade de Usuários | representada de forma abreviada por A/U |
| 6) <u>Quantidade de Livros, Folhetos, etc</u>
Quantidade de Usuários | representada de forma abreviada por L/U |
| 7) <u>Quantidade de Periódicos</u>
Quantidade de Usuários | representada de forma abreviada por P/U |
| 8) <u>Quantidade de Levantamentos Bibliográficos</u>
Quantidade de Usários | representada de forma abreviada por LB/U |

9) <u>Quantidade de Cópias Fornecidas</u> Quantidade de Usuários	representada de forma abreviada por CF/U
10) <u>Quantidade de Consultas</u> Quantidade de Usuários	representada de forma abreviada por C/U
11) <u>Quantidade de empréstimos</u> Quantidade de Usuários	representada de forma abreviada por E/U

Em cada caso:

- os resultados foram representados graficamente numa linha reta delimitada pelos valores máximo e mínimo;
- tentou-se delimitar uma zona de valores que pareceriam favoráveis com relação ao padrão e/ou a média (zona pontilhada).

5.1.1- Relação entre Livros, Folhetos, etc. e Bibliotecários (L/B)

Os resultados encontram-se representados na Figura 3.

A média encontrada para a relação L/B é de 3 091 livros por bibliotecário.

Os valores correspondentes ao Paraná e Rio Grande do Sul, estados que estão representando o padrão de referência, encontram-se, respectivamente, coincidentes com a média e um pouco acima desta.

Entre estes valores limites, situam-se os correspondentes a Minas Gerais, Rio Grande do Norte, São Paulo e Sergipe. Muito próximo ao valor limitado para o estado do Paraná, porém um pouco inferior, ainda dentro da zona delimitada, aparecem os correspondentes à Bahia e ao Piauí.

Os estados de Alagoas, Ceará, Goiás, Espírito Santo, Maranhão, Pará, Paraíba, Pernambuco, Rio de Janeiro, Santa Ca-

tarina e Território Federal do Amapá, encontram-se fora da zona delimitada acima (um pouco alargada) e abaixo da média, parecendo ser estados com poucos livros disponíveis. No caso do Rio de Janeiro, particularmente em relação aos outros estados, pode verificar-se que, efetivamente, o número de bibliotecários é grande e a quantidade de livros é pequena. O Maranhão possui um acervo pequeno e poucos bibliotecários, e o mesmo parece acontecer com os demais estados, que se situam abaixo da média.

Os estados que se encontram acima da zona delimitada pelo padrão de referência são Amazonas e Mato Grosso, que não possuem um acervo rico quantitativamente, em relação aos outros estados, mas dispõem de poucos bibliotecários.

5.1.2-Relação entre Periódicos e Bibliotecários (P/B)

Os resultados encontram-se representados na Figura 4.

A média encontrada para a relação P/B é de 432 periódicos por bibliotecário.

Os valores correspondentes ao Paraná e Rio Grande do Sul, estados que estão representando o padrão de referência, encontram-se, respectivamente, abaixo e um pouco abaixo da média.

Entre estes valores limites, situam-se os correspondentes a Bahia, Distrito Federal, Mato Grosso, Minas Gerais, Rio de Janeiro e Santa Catarina. Muito próximo ao valor limitado para o estado do Paraná, porém um pouco inferior, aparece o correspondente ao Território Federal do Amapá. Muito próximo ao Rio Grande do Sul, um pouco acima, aparece o valor correspondente ao estado de São Paulo.

Os estados cujos valores se encontram fora da zona delimitada e abaixo da média, são os de Alagoas, Ceará, Espírito Santo, Maranhão, Pará, Paraíba, Pernambuco e Piauí, podendo-se interpretar como poucos periódicos disponíveis. Nos casos do Paraná e Pernambuco, pode-se verificar, em relação aos outros estados, que o número de bibliotecários é grande e a quantidade de

periódicos é pequena. Maranhão é possuidor de um acervo muito pequeno e de poucos bibliotecários, o mesmo acontecendo com os outros estados.

Os estados que se encontram bem acima da zona delimitada e da média são Amazonas, Goiás, Rio Grande do Norte, respectivamente, e Sergipe um pouco acima. Não possuem um acervo quantitativamente rico, em relação aos outros estados e sim poucos bibliotecários.

5.1.3-Relação entre Usuários e Bibliotecários (U/B)

Os resultados encontram-se representados na Figura 5.

A média encontrada para a relação U/B é de 146 usuários por bibliotecário.

Os valores correspondentes ao Paraná e Rio Grande do Sul, estados que representam o padrão de referência, encontram-se, respectivamente, bem acima e um pouco abaixo da média.

Entre estes valores limites, encontram-se os correspondentes ao Território Federal do Amapá e aos estados do Maranhão, Mato Grosso, Minas Gerais, Pará, Paraíba, Rio Grande do Norte e São Paulo. Muito próximo ao valor limitado para o estado do Rio Grande do Sul, porém um pouco inferiores, aparecem os correspondentes aos estados da Bahia e Pernambuco.

Verifica-se, neste caso, que a zona delimitada pelo padrão de referência, está muito alargada.

O estado do Paraná, em particular, apresenta uma grande quantidade de usuários, em relação ao de bibliotecários, cuja quantidade, em relação aos outros estados não é pequena, o mesmo acontecendo com os valores correspondentes ao estado de Minas Gerais e Pará. Já os valores correspondentes aos estados de Maranhão, Mato Grosso, Paraíba e Rio Grande do Norte, apresentam poucos bibliotecários e poucos usuários.

Um pouco abaixo da média, encontram-se os valores correspondentes a Bahia, Pernambuco e Rio Grande do Sul, estados

que apresentam uma quantidade não muito considerável de usuários e de bibliotecários, em relação aos outros estados.

Um pouco acima da média, encontram-se os valores correspondentes ao Território Federal do Amapá e ao Estado de São Paulo. No caso do Amapá, a quantidade de usuários e de bibliotecários são insignificantes. São Paulo apresenta-se com uma quantidade considerável de usuários e de bibliotecários em relação aos outros estados.

Os estados do Amazonas, Alagoas e Espírito Santo não apresentam dados de usuários.

5.1.4-Relação entre Área (m²) e Bibliotecários (A/B)

Os resultados encontram-se representados na Figura 6.

A média encontrada para a relação A/B é de 115 m² por bibliotecário.

Os valores correspondentes ao Paraná e Rio Grande do Sul, representando o padrão de referência, encontram-se, respectivamente, abaixo e um pouco acima da média.

Entre estes valores limites, encontram-se os correspondentes aos estados da Bahia, coincidindo com a média, Distrito Federal, Goiás, Rio de Janeiro e Rio Grande do Norte, um pouco inferior ao valor limitado pelo estado do Paraná.

Abaixo da zona delimitada e inferiores ao valor correspondente ao Paraná, situam-se os estados de Alagoas, Ceará, Espírito Santo, Mato Grosso, Pernambuco, Piauí e o Território Federal do Amapá.

Todos estes estados, com exceção de Pernambuco, apresentam-se com uma área mínima e com poucos bibliotecários. Pernambuco parece ter uma quantidade razoável de bibliotecários, mas sem espaço condizente.

Acima da zona delimitada e superiores ao valor cor-

respondente ao Rio Grande do Sul, localizam-se os estados do Amazonas, Maranhão, Minas Gerais, Pará, Santa Catarina, São Paulo e Sergipe.

Pará e São Paulo parecem ser os estados que apresentam espaços condizentes com a quantidade de bibliotecários existentes, em relação aos outros estados. Por outro lado, Minas Gerais aparece com uma área bem mais considerável que os dois estados acima, mas com menos bibliotecários.

O estado do Amazonas não se apresenta com área e com bibliotecários em quantidades consideráveis, em relação aos outros estados.

Os estados do Maranhão e Paraíba aparecem com poucos bibliotecários, e os estados de Santa Catarina e Sergipe, além de possuírem poucos bibliotecários, possuem pouco espaço.

5.1.5-Relação entre Área (m²) e Usuários (A/U)

Os resultados encontram-se representados na Figura 7.

A média encontrada para a relação A/U é de 1,62 m² por usuário.

Os valores correspondentes aos estados do Paraná e Rio Grande do Sul, que estão representando o padrão de referência, situam-se bem abaixo da média.

Entre os valores limitados por estes dois estados, encontram-se o Território Federal do Amapá e os estados da Bahia, Maranhão, Minas Gerais, Pará, Pernambuco, Piauí, Rio Grande do Norte e São Paulo.

Os estados do Paraná e Pará parecem apresentar-se com uma quantidade bem considerável de usuários, porém com uma á-rea pequena, em relação aos outros estados.

O Território Federal do Amapá e os estados do Piauí

e Rio Grande do Norte apresentam-se com espaço e quantidade de usuários muito pequenos, em relação aos outros estados.

Por outro lado, os estados da Bahia, Maranhão, Minas Gerais, Pernambuco, Rio Grande do Sul e São Paulo, parecem apresentar um certo equilíbrio entre a área disponível e a quantidade de usuários, apesar de se encontrarem abaixo da média.

Abaixo da zona delimitada, situa-se o estado de Mato Grosso, que apresenta um espaço mínimo para poucos usuários.

Acima da zona delimitada e já próximos à média, encontram-se os estados do Ceará, Goiás, Paraíba, Rio de Janeiro e o Distrito Federal. No entanto, os estados do Ceará e Goiás apresentam-se com muito pouco espaço e usuários. Distrito Federal, Paraíba e Rio de Janeiro parecem apresentar um maior equilíbrio entre a área disponível e a quantidade de usuários em relação aos outros estados, encontrando-se bem mais próximos da média.

Acima da média, situa-se Santa Catarina, estado que se apresenta com uma quantidade pequena de usuários. Muito acima da média, encontra-se o estado de Sergipe com uma quantidade mínima de usuários.

Os estados do Amazonas, Alagoas e Espírito Santo não apresentam dados de usuários.

5.1.6-Relação entre Livros, Folhetos, etc. e Usuários (L/V)

Os resultados encontram-se representados na Figura 8.

A média encontrada para a relação A/U é de 37,36 livros por usuário.

Os valores correspondentes aos estados do Paraná e Rio Grande do Sul, que representam o padrão de referência, encontram-se muito abaixo e um pouco acima da média, respectivamente.

Entre os valores limitados por estes dois estados, situam-se abaixo da média, os estados da Bahia, Goiás, Maranhão, Mato Grosso, Minas Gerais, Pará, Pernambuco, Rio Grande do Norte, Rio de Janeiro, Santa Catarina, São Paulo e o Território Federal do Amapá. Acima da média, encontra-se o estado do Piauí.

Os estados de São Paulo, Pará, Minas Gerais e Paraná apresentam-se com as maiores coleções na amostra, respectivamente. Também aparecem como os estados que mais possuem usuários, encontrando-se em primeiro lugar o Pará e, a seguir os estados do Paraná, Minas Gerais e São Paulo. No entanto, parecem ainda ter pouca disponibilidade de volumes por usuário.

Ainda abaixo da média e dentro da zona delimitada, os estados da Bahia, Goiás, Maranhão, Mato Grosso, Pernambuco, Rio Grande do Norte, Rio de Janeiro e o Território Federal do Amapá nem se apresentam com coleções boas, em termos quantitativos, nem possuem um bom número de usuários.

Rio Grande do Sul, mesmo se encontrando acima da média, não parece possuir uma boa coleção em termos quantitativos e um bom número de usuários. O Piauí, também com um valor acima da média, se apresenta com uma quantidade bem baixa de volumes e um número muito pequeno de usuários.

Abaixo da zona delimitada, encontra-se a Paraíba com bem poucos livros e usuários.

Acima da zona delimitada, situam-se o Distrito Federal, com uma coleção razoável quantitativamente em relação aos demais estados, porém com poucos usuários, o Ceará com poucos livros e poucos usuários, e Sergipe com poucos livros e um número insignificante de usuários.

Os estados do Amazonas, Alagoas e Espírito Santo não apresentam dados de usuários.

5.17- Relação entre Periódicos e Usuários (P/U)

Os resultados encontram-se representados na Figura 9.

A média encontrada para a relação P/U é de 5,46 títulos de periódicos por usuário.

Os valores correspondentes ao Paraná e Rio Grande do Sul, estados que estão representando o padrão de referência, encontram-se bem abaixo e um pouco abaixo da média, respectivamente.

Entre os valores limitados por estes dois estados, a parecem abaixo da média Bahia, Ceará, Mato Grosso, Minas Gerais, Pará, Paraíba, Piauí, Rio Grande do Sul, São Paulo e o Território Federal do Amapá. Com um valor quase correspondente ao da média, encontra-se o Rio de Janeiro e coincidindo com ela, o Distrito Federal.

O estado de São Paulo aparece com a maior coleção de periódicos na amostra, e em quarto lugar em número de usuários. Porém, em relação à média, parece ter pouca disponibilidade de títulos por usuário.

Os estados de Minas Gerais, com a terceira maior coleção na amostra e em terceiro lugar em número de usuários, Paraná, com a quarta maior coleção na amostra e em segundo lugar em número de usuários, e Pará, com a quinta maior coleção na amostra e em primeiro lugar em número de usuários, parecem também encontrar-se em situação semelhante ao estado de São Paulo.

Rio de Janeiro, com a segunda maior coleção de periódicos na amostra, apresenta um número pequeno de usuários.

O Rio Grande do Sul e o Distrito Federal aparecem com coleções não muito boas, em termos quantitativos, e com um número pequeno de usuários.

Os demais estados delimitados, também não parecem possuir boas coleções, em termos quantitativos, e um bom número de usuários.

Abaixo da zona delimitada, situa-se o Maranhão com u

ma coleção pobre quantitativamente.

Acima da zona delimitada, encontram-se os estados de Santa Catarina e Rio Grande do Norte, com bem poucos usuários. Muito acima da zona delimitada, situam-se os estados de Goiás e Sergipe, com números insignificantes de usuários.

Os estados do Amazonas, Alagoas e Espírito Santo não apresentam dados de usuários.

5.1.8-Relação entre Levantamentos Bibliográficos e Usuários (LB/U)

Os resultados encontram-se representados na Figura 10.

A média encontrada para a relação LB/U é de 0,36 levantamentos bibliográficos por usuário.

Como os valores correspondentes aos estados do Paraná e Rio Grande do Sul se encontram muito abaixo da média, conseqüentemente, a zona delimitada não pode ter como padrão de referência os valores correspondentes a estes estados.

Neste caso, tentou-se delimitar uma zona tendo como padrão de referência somente o valor correspondente à média encontrada, ou seja, 0,36, mesmo considerando a sua insignificância.

Acima da zona delimitada, encontram-se apenas os dois estados, Bahia e Goiás, que apresentam valores superiores a 1, mas, mesmo assim, com pouca significação; Bahia se apresenta com 2,02 levantamentos bibliográficos por usuário e Goiás com 3,41 levantamentos bibliográficos por usuário. Deve-se observar ainda, que a Bahia não possui um bom número de usuários, e que Goiás se apresenta com um número insignificante dos mesmos.

Os valores que se encontram abaixo da zona delimitada, relativamente próximos a ela, são os correspondentes ao Distrito Federal, que não possui um bom número de usuários, Rio

Grande do Norte, com muito poucos usuários, e Sergipe, com um número insignificante de usuários.

Os demais valores situados em posições bem inferiores à zona delimitada, correspondem aos demais estados, inclusive ao Paraná e Rio Grande do Sul; apresentam quantidades muito pequena de levantamentos bibliográficos em relação aos usuários, mesmo considerando aqueles estados que não possuem números significativos de usuários.

Os estados do Amazonas, Alagoas e Espírito Santo não apresentam dados de usuários.

5.1.9-Relação entre Cópias Fornecidas e Usuários (CF/U)

Os resultados encontram-se representados na Figura 11.

A média encontrada para a relação CF/U é de 37,71 cópias por usuário.

Como na relação anterior, os valores correspondentes ao Paraná e Rio Grande do Sul encontram-se muito abaixo da média, conseqüentemente, a zona delimitada não pode ter como padrão de referência os valores correspondentes a estes estados.

Também neste caso, tentou-se delimitar uma zona tendo como padrão de referência somente o valor correspondente à média encontrada, ou seja, 37,71.

Dentro da zona delimitada pela média, o padrão de referência para esta relação, e um pouco abaixo dela, encontram-se os valores correspondentes aos estados de Goiás, Minas Gerais e Rio de Janeiro. Minas Gerais apresenta-se com um número considerável, tanto de cópias como de usuários. Já o Rio de Janeiro, apresentando um número relativamente considerável de cópias, possui poucos usuários. Por outro lado, Goiás com um pequeno número de cópias, possui um número de usuários insignificante.

Coincidindo com a média, encontra-se o valor correspondente ao estado do Ceará, que apresenta um número muito pequeno de cópias para um número também muito baixo de usuários.

Ainda dentro da zona delimitada, e acima da média, encontram-se os valores correspondentes ao Distrito Federal, Pará, Santa Catarina e São Paulo. Pará, o estado que possui o maior número de usuários na amostra, apresenta-se com um número bem expressivo de cópias. São Paulo, que se encontra em quarto lugar em número de usuários na amostra, apresenta um número significativo de cópias. O Distrito Federal, não possuindo um bom número de usuários, apresenta um número razoável de cópias. Santa Catarina, com um número bem baixo de usuários, apresenta-se com um número pequeno de cópias.

Abaixo da zona delimitada, encontram-se os estados do Maranhão, Paraíba, Paraná, Pernambuco, Piauí, Rio Grande do Norte e Rio Grande do Sul. Paraná, o segundo estado a possuir o maior número de usuários na amostra, apresenta-se com um número pequeno de cópias. Rio Grande do Sul apresenta-se com poucos usuários e poucas cópias, assim como Pernambuco. Rio Grande do Norte, com poucos usuários, não apresenta um número com significância de cópias. Maranhão, com poucos usuários, apresenta um número insignificante de cópias e Piauí, com um número sem nenhuma expressão de usuários, apresenta-se com um número de cópias também sem nenhuma expressão.

Acima da zona delimitada, o Território Federal do Amapá aparece com muito poucos usuários e poucas cópias. Bem acima da zona delimitada, encontra-se o valor correspondente ao estado da Bahia, com um número muito expressivo de cópias para poucos usuários.

Os estados do Amazonas, Alagoas e Espírito Santo, além de não apresentarem dados sobre usuários, não apresentam dados sobre cópias fornecidas, e os estados de Sergipe e Mato Grosso não apresentam dados sobre cópias fornecidas.

5.1.10- Relação entre Consultas e Usuários (C/U)

Os resultados encontram-se representados na Tabela 12.

A média encontrada para a relação C/U é de 29 consultas por usuário.

Os valores correspondentes ao Paraná e Rio Grande do Sul encontram-se acima e coincidindo com a média, respectivamente, podendo voltar a apresentar o padrão de referência.

Entre os valores limitados por estes dois estados, a parecem abaixo da média os estados de Goiás e São Paulo. Goiás, com um número insignificante de usuários, apresenta um número igualmente baixo de consultas. São Paulo, o quarto estado em número de usuários na amostra, apresenta um número expressivo de consultas. Coincidindo com a média, o Rio Grande do Sul não é expressivo em número de consultas e possui poucos usuários.

Acima da média, o Paraná não só apresenta-se com um número bastante expressivo de consultas, como é o segundo estado na amostra, em número de usuários.

Abaixo da zona delimitada, encontram-se os valores correspondentes ao Território Federal do Amapá e aos estados da Bahia, Ceará, Distrito Federal, Maranhão, Pará, Pernambuco, Piauí, Rio Grande do Norte, Rio de Janeiro e Santa Catarina. O estado do Pará, com o maior número de usuários na amostra, apresenta poucas consultas. Distrito Federal, Rio de Janeiro e Pernambuco são estados que apresentam poucas consultas e um número reduzido de usuários. O mesmo acontece com os estados do Maranhão, Bahia, Ceará, Rio Grande do Norte e Santa Catarina.

Acima da zona delimitada, aparecem os valores correspondentes ao estado da Paraíba. Este estado apresenta um número razoável de consultas, porém, apresenta um número pequeno de usuários. Aparece bem acima da zona delimitada, o estado de Minas Gerais, com um número expressivo de consultas e em tercei-

ro lugar na amostra em número de usuários. Sergipe situa-se muito acima da média, porém, com poucas consultas e um número insignificante de usuários.

Os estados do Amazonas, Alagoas e Espírito Santo não apresentam dados sobre usuários. Este último estado e ainda Mato Grosso, não apresentam dados sobre consultas.

5.1.11- Relação entre Empréstimos e Usuários (E/U)

Os resultados encontram-se representados na Figura 13.

A média encontrada para a relação E/U é de 14,96 empréstimos por usuário.

Os valores correspondentes aos estados do Paraná e Rio Grande do Sul, representando o padrão de referência, encontram-se um pouco acima e um pouco abaixo da média, respectivamente.

Entre os valores limitados por estes dois estados, aparecem abaixo da média, os estados do Ceará, Pernambuco, Rio de Janeiro e São Paulo. Rio de Janeiro e Pernambuco, que se encontram bem próximos à média, possuem poucos usuários e um número razoável de empréstimos.

São Paulo e Rio Grande do Sul se encontram com o mesmo valor; o primeiro estado, apresenta-se com um bom número de empréstimos e em quarto lugar na amostra em número de usuários, enquanto que o Rio Grande do Sul não se apresenta nem com uma boa quantidade de empréstimos, nem com um bom número de usuários. O estado do Ceará aparece com um número reduzido tanto de empréstimos como de usuários.

Abaixo da zona delimitada, situam-se os estados de Goiás, sem nenhuma significância em número de empréstimos e de usuários, o Distrito Federal e o Maranhão, com poucos empréstimos e poucos usuários, o Pará com uma quantidade razoável de em

préstimos na amostra, e com o maior número de usuários, o Rio Grande do Norte, com poucos empréstimos e um número bastante reduzido de usuários e o Território Federal do Amapá, sem nenhuma significância em números de empréstimos e usuários.

Bem acima da zona delimitada pelo padrão de referência, encontra-se o estado de Minas Gerais, com um número bastante expressivo de empréstimos e em terceiro lugar na amostra, em número de usuários. Por último, encontra-se o estado de Sergipe, muito acima da zona delimitada, com uma pequena quantidade de empréstimos e um número insignificante de usuários.

Os estados do Amazonas, Alagoas e Espírito Santo não apresentam dados sobre usuários. E Alagoas e Mato Grosso não apresentam dados sobre empréstimos.

Através dos resultados obtidos (Tabela 17), verifica-se que os estados que apresentam maior incidência com o padrão de referência ou com a média, são, além do Paraná e Rio Grande do Sul, São Paulo, Bahia, Minas Gerais e Rio de Janeiro. Em seguida, os estados de Pernambuco, Distrito Federal, Pará e Rio Grande do Norte.

O estado do Maranhão apresenta apenas 3 incidências com o padrão de referência ou com a média, ficando abaixo destes em 7 relações.

Os estados do Paraná e Rio Grande do Sul, que em 9 relações puderam representar o padrão de referência, não significa que são estados com condições ideais, tanto que em duas relações os seus valores se apresentam tão baixos, que teve-se que utilizar a média como o padrão de referência. No entanto, através das zonas delimitadas, tanto pelo padrão de referência como pela média, constatou-se que os mesmos encontram-se em situação razoável, em relação ao estado de São Paulo, com o mesmo número de incidências, seguidos por Bahia, Minas Gerais e Rio de Janeiro, respectivamente.

Os demais estados se apresentam em condições inferiores

res aos mencionados acima, mesmo considerando aqueles que apresentam boas incidências acima do padrão de referência ou da média, pois na sua maioria ou representam poucos usuários, ou coletões fracas quantitativamente, ou ainda, serviços pouco significativos.

5.2- Análise da adequação do modelo proposto para a criação das BEAGRIs, através das opiniões dos bibliotecários.

5.2.1- Análise da adequação do modelo proposto com relação ao desenvolvimento das funções atribuídas às BEAGRIs.

Pelas respostas, constata-se que o modelo proposto pode facilitar o desenvolvimento das funções atribuídas às BEAGRIs, quanto a:

a) Conservação da Memória Agrícola Estadual:

Quantidade de bibliotecas representadas na amostra	Quantidade de respostas		Total
	Positivas	Negativas	
101	74	01	75

b) Coleta e registro bibliográfico dos documentos gerados no estado:

Quantidade de bibliotecas representadas na amostra	Quantidade de respostas		Total
	Positivas	Negativas	
101	65	05	70

c) Levantamento e atualização dos dados referentes a Pesquisa Agropecuária em Andamento, em nível de estado:

Quantidade de bibliotecas representadas na amostra	Quantidade de respostas		Total
	Positivas	Negativas	
101	65	07	72

d) Fluxo de documentos e/ou cópias de documentos entre o estado e a BINAGRI:

Quantidade de bibliotecas representadas na amostra	Quantidade de respostas		Total
	Positivas	Negativas	
101	62	06	68

e) Controle, a nível estadual, de coleta e atualização dos dados que integrarão o Catálogo Coletivo Agrícola Nacional:

Quantidade de bibliotecas representadas na amostra	Quantidade de respostas		Total
	Positivas	Negativas	
101	67	07	74

f) Difusão, entre os usuários do Estado, dos serviços do SNIDA/BINAGRI:

Quantidade de bibliotecas representadas na amostra	Quantidade de respostas		Total
	Positivas	Negativas	
101	67	02	69

5.2.2- Análise da adequação do modelo proposto com relação a sua adequação à realidade dos estados.

a) O modelo proposto pela BINAGRI parece ser considerado como adequado à realidade dos estados, por pouco mais de um terço dos bibliotecários.

Quantidade de bibliotecas representadas na amostra	Quantidade de respostas		Total
	Positivas	Negativas	
101	38	02	40

b) O modelo proposto parece também não poder aprimorar-se para se adaptar às necessidades a nível de estado:

Quantidade de bibliotecas representadas na amostra	Quantidade de respostas		Total
	Positivas	Negativas	
101	29	03	32

As dificuldades levantadas para a implantação do modelo proposto dizem respeito, basicamente, à escassez dos recursos financeiros, carência de pessoal capacitado, à falta de conscientização dos dirigentes e à precária infra-estrutura.

Apenas o Paraná e o Rio Grande do Sul, os dois primeiros estados a criarem BEAGRIs, colocam como dificuldades a atitude do bibliotecário, no que diz respeito à sua resistência frente a uma ação cooperativa e à sua falta de conscientização sobre a importância de redes e sistemas de informação.

5.2.3- Análise do comportamento do bibliotecário frente à participação em redes e sistemas de informação e ao seu aprimoramento pessoal.

Os bibliotecários pensam ser positiva a participação em redes e sistemas de informação para:

a) A biblioteca tornar-se mais conhecida e solicitada:

Quantidade de bibliotecas representadas na amostra	Quantidade de respostas		Total
	Positivas	Negativas	
101	76	02	78

b) O trabalho do bibliotecário tornar-se mais conhecido e respeitado:

Quantidade de bibliotecas representadas na amostra	Quantidade de respostas		Total
	Positivas	Negativas	
101	71	06	77

c) Possibilitar mais perspectivas de aprimoramento pessoal:

Quantidade de bibliotecas representadas na amostra	Quantidade de respostas		Total
	Positivas	Negativas	
101	73	04	77

d) Pensam, também, que há necessidade de treinamento específico para participar de redes e sistemas de informação:

Quantidade de bibliotecas representadas na amostra	Quantidade de respostas		Total
	Positivas	Negativas	
101	76		76

5.3- Avaliação dos resultados da análise do modelo proposto em relação aos usuários.

No presente trabalho, várias das relações estudadas envolvem usuários. Por exemplo, quantidade de usuários relacionada com quantidade de bibliotecários; área total (m²) relacionada com quantidade de usuários; quantidade de livros, folhetos, etc. relacionada com quantidade de usuários; quantidade de periódicos relacionada com quantidade de usuários; quantidade de levantamentos bibliográficos relacionada com quantidade de usu

ários; quantidade de cópias fornecidas relacionada com quantidade de usuários; quantidade de consultas relacionada com quantidade de usuários; quantidade de empréstimos relacionada com quantidade de usuários.

Com a finalidade de checar a validade das respostas dadas ao questionário, tentou-se comparar o número de usuários inscritos fornecido pelos bibliotecários com o número de usuários inscritos no BIP/AGRI (Serviço de Bibliografias Personalizadas em Agricultura), serviço de disseminação seletiva da informação pela BINAGRI e com o número de pesquisadores cadastrados no BRACARIS (Sistema Brasileiro de Informação sobre Pesquisa Agrícola em Andamento), mantido pela BINAGRI, sendo que estes dados foram coletados na própria BINAGRI (Tabela 11).

Verifica-se que o estado do Pará, possuindo o maior número de usuários inscritos na amostra, ou seja, 11 920, apresenta 36 usuários inscritos no BIP/AGRI e 240 pesquisadores cadastrados no BRACARIS. A soma destas duas últimas quantidades, comparando-a à quantidade de usuários inscritos, permite a suposição de que, ou o SNIDA não está tendo uma penetração significativa neste estado, ou existem usuários que não dizem respeito ao SNIDA. Deve-se observar, no entanto, que este estado faz-se representar por uma biblioteca central de universidade federal.

O Paraná, o segundo estado com o maior número de usuários, ou sejam, 10 784, possui 172 usuários inscritos no BIP/AGRI e 536 pesquisadores cadastrados no BRACARIS. Pode-se supor também, que neste estado, a exemplo do Pará, ou o SNIDA não está tendo a devida penetração, mesmo já existindo a BEAGRI, ou existem categorias de usuários que não dizem respeito ao Sistema. Entretanto, deve-se observar também, que este estado faz-se representar por duas bibliotecas centrais de universidades em esfera estadual.

O estado de São Paulo, com 5 113 usuários inscritos, apresenta-se com 461 usuários inscritos no BIP/AGRI e 1 496 pesquisadores cadastrados no BRACARIS, parece encontrar-se numa

situação mais favorável do que os dois estados analisados acima. Assim mesmo, mesmo considerando-se que faz-se representar por uma importante biblioteca central de universidade estadual ligada ao setor agrícola, a ESALQ, supõe-se que o SNIDA ainda não está tendo uma penetração significativa.

O Rio Grande do Sul, com BEAGRI, e com 1 361 usuários inscritos, tem 452 usuários inscritos no BIP/AGRI e 951 pesquisadores cadastrados no BRACARIS, apresentando um certo equilíbrio entre os dados fornecidos e os coletados na BINAGRI.

O estado da Bahia, com 1 141 usuários inscritos, possui 72 usuários inscritos no BIP/AGRI e 286 pesquisadores cadastrados no BRACARIS - parece encontrar-se nas mesmas condições que os estados do Pará, Paraná e São Paulo.

Minas Gerais, estado com 7 683 usuários inscritos, apresenta 193 usuários inscritos no BIP/AGRI e 1 027 pesquisadores cadastrados no BRACARIS. Também se faz representar por uma importante biblioteca central de universidade federal ligada ao setor agrícola, a Universidade Federal de Viçosa. É de se supor que neste estado também o SNIDA tem tido pouca penetração, ou há usuários que não dizem respeito ao Sistema.

O Rio de Janeiro, com 2 093 usuários inscritos, apresentando-se também, com uma importante universidade federal ligada ao setor agrícola, a UFRRJ, possui 141 usuários inscritos no BIP/AGRI e 550 pesquisadores cadastrados no BRACARIS. Mais uma vez, supõe-se a mesma situação em relação ao SNIDA, que os estados de São Paulo e Minas Gerais.

Pernambuco, outro estado que se faz representar por uma universidade federal ligada ao setor agrícola, a UFRPE, possui 1 084 usuários inscritos, 72 usuários inscritos no BIP/AGRI e 503 pesquisadores cadastrados no BRACARIS, parece, em relação ao SNIDA, encontrar-se como São Paulo, Minas Gerais e Rio de Janeiro.

No estado do Maranhão, com BEAGRI e possuindo 1 547 usuários inscritos, 43 usuários inscritos no BIP/AGRI e 68 pes

quisadores cadastrados no BRACARIS, o SNIDA parece ter ainda muito pouca penetração, ou então ter usuários que não interessam ao SNIDA.

No estado do Mato Grosso, com a BEAGRI a ser criada, existem 1 497 usuários inscritos, 63 usuários inscritos no BIP/AGRI e 26 pesquisadores cadastrados no BRACARIS, também fazendo-se representar por uma biblioteca central de universidade, parece que o SNIDA, ou não tem a devida penetração ou então há usuários sem interesse para o Sistema.

CAPÍTULO VI

VALIDADE DAS HIPÓTESES

Com os resultados obtidos através da análise dos dados, pode-se determinar a validade das hipóteses formuladas.

6.1- O modelo proposto para a criação das BEAGRIs adapta-se satisfatoriamente às características de todos os estados.

Esta hipótese não pode ser confirmada de uma maneira geral, já que 38 bibliotecas consideram o modelo adaptado, dentre as 40 que responderam a questão, e que apenas 29 delas pensam que o modelo proposto pode aprimorar-se para se adaptar às necessidades a nível de estado.

6.2- O modelo proposto para a criação das BEAGRIs favorece a descentralização operativa a nível dos estados.

Confirma-se esta hipótese pelos resultados obtidos nas questões relativas às facilidades oferecidas pelo modelo proposto para o desenvolvimento das funções atribuídas às BEAGRIs.

6.3- A implantação das BEAGRIs dinamiza a constituição de redes estaduais de informação e documentação.

Esta hipótese não pode ser confirmada de maneira absoluta. Pensa-se que há grandes possibilidades de dinamização de redes estaduais de informação e documentação, já que em todos os estados verifica-se uma grande integração por parte das bibliote

cas com redes, tanto informais como formais, bem como com os sistemas existentes a nível nacional e regional. Porém, faltam dados em um número importante de estados, o que impede a generalização.

6.4- A implantação das BEAGRIs determina mudanças significativas na gama de serviços oferecidos a nível dos estados.

Esta hipótese não pode ser confirmada. Mesmo nos 3 estados onde já existem BEAGRIs, os serviços oferecidos ainda são precários, assim como em todos os outros estados. As bibliotecas agrícolas e afins ainda limitam-se a desenvolver em larga escala apenas serviços bem tradicionais, ou seja, consultas e empréstimos. Pensa-se que à medida em que as redes estaduais de informação e documentação forem se consolidando através da implantação das BEAGRIs, os serviços oferecidos se alargam.

6.5- A implantação das BEAGRIs facilita o acesso ao usuário à informação.

Esta hipótese não pode ser confirmada, já que a criação das BEAGRIs é ainda recente.

6.6- A implantação das BEAGRIs determina mudanças significativas no comportamento dos bibliotecários.

Esta hipótese pode ser confirmada. A atitude do bibliotecário frente as questões relativas à sua participação em redes de informação é positiva.

CAPÍTULO VII

CONCLUSÕES

Os resultados alcançados permitem comprovar a validade de duas das seis hipóteses formuladas, ou seja, que o modelo proposto para a criação das BEAGRIs favorece a descentralização operativa do SNIDA a nível dos estados, e que a implantação das BEAGRIs determina mudanças significativas no comportamento do bibliotecário.

Pela ausência de dados em um número considerável de estados, duas outras hipóteses parecem confirmar-se parcialmente, isto é, o modelo proposto para a criação das BEAGRIs adapta-se satisfatoriamente as características de todos os estados e a implantação das BEAGRIs dinamiza a constituição de redes estaduais de informação e documentação.

Os resultados obtidos comprovam a validade da metodologia utilizada, em especial no que diz respeito ao tratamento dado às variáveis, sem a necessidade de classificá-las em níveis de dependência e independência, já que os fatores infra-estruturais e os situacionais, estes ainda que em parte, puderam ser analisados.

Leva-se a concluir, através dos resultados, que a maioria dos estados ainda sofre de infra-estruturas precárias, de escassos recursos financeiros e de poucos profissionais. Mesmo aqueles estados mais ricos quantitativamente em bibliotecas e com um número maior de usuários, apresentam um quadro desalentador dos serviços a estes oferecidos, com exceção daqueles mais tradicionais. Verifica-se daí, que as bibliotecas pouco têm se utilizado dos serviços oferecidos pelo SNIDA. Mesmo que o atendimento por parte do Sistema seja moroso, segundo algumas observações detectadas através do questionário, deve-se le

var em conta que é o único que é oferecido aos usuários no setor.

Conclui-se também, que dos três estados que possuem BEAGRIs, Paraná, Rio Grande do Sul e Maranhão, apenas os dois primeiros oferecem condições infra-estruturais mais apropriadas.

A concretização da criação das BEAGRIs do Maranhão e Mato Grosso do Sul parece pois, ser resultado de condições situacionais (políticas, participação das pessoas envolvidas, etc) fatalmente favoráveis.

Chega-se à conclusão de que existe uma grande defasagem entre o SNIDA e a realidade dos estados. Enquanto que o primeiro se utiliza das mais modernas técnicas de planejamento, condizentes com as diretrizes dos planos nacionais de desenvolvimento, e das técnicas avançadas de computação e microfilmagem, entre outras, comparáveis com as utilizadas por sistemas de informação a nível internacional, na maioria dos estados encontram-se ainda, estruturas fracas e, conseqüentemente, serviços precários.

Os principais resultados alcançados permitem sugerir à BINAGRI que, para a implantação das próximas BEAGRIs, deverão ser levados em conta com a mesma importância, as condições infra-estruturais e situacionais (como motivação dos profissionais, conscientização dos dirigentes, interesse político, demanda de usuários, entre outros). Ambos são de vital importância no desenvolvimento das BEAGRIs e na implantação das redes estaduais de informação e documentação agrícola.

Mesmo sem maiores conhecimentos, pensa-se que o estado de São Paulo, com sua boa infra-estrutura em relação aos demais estados estudados, ainda não possui condições situacionais favoráveis para a criação da BEAGRI, havendo necessidade de um trabalho de conscientização tanto em esfera política, administrativa, como profissional. Os estados da Bahia, Minas Gerais e Rio de Janeiro, crê-se, encontram-se nas mesmas condições situacionais de São Paulo.

Sugere-se, também, uma divulgação maciça do SNIDA, de seus objetivos, de seus serviços e produtos, a nível nacional. Na medida em que o Sistema for sendo mais conhecido, haverá maior conscientização por parte dos profissionais e dos dirigentes, as condições políticas passarão a ser mais favoráveis e as bibliotecas serão mais pressionadas pelos usuários a oferecerem mais e melhores serviços.

Sugere-se, ainda, considerando as limitações do estudo, pesquisas complementares que possibilitem dar maior profundidade as informações aqui expostas, em especial aos fatores situacionais apresentados.

BIBLIOGRAFIA

1. AGRIS: categorias de assunto. Revisão 1. Brasília, SNIDA, 1977. (Projeto PNUD/FAO/BRA/72/020. DDC/TEC/75/001. Rev. 1).
2. AGRIS: manual para a descrição bibliográfica (adaptação às necessidades brasileiras). Revisão 4. Brasília, SNIDA, 1976. (Projeto PNUD/FAD/72/020. DDC/TEC/74/015. Rev. 4).
3. AJUSTE que, entre si, celebram o Ministério da Agricultura, através de sua Biblioteca Nacional de Agricultura, e a Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária, objetivando o fortalecimento do Sistema Nacional de Informação e Documentação Agrícola - SNIDA. Brasília, 1979.
4. AJUSTE que, entre si, celebram o Ministério da Agricultura e a Empresa Brasileira de Assistência Técnica e Extensão Rural, objetivando a integração das atividades de informação documentária do Sistema Brasileiro de Assistência Técnica e Extensão Rural ao Sistema Nacional de Informação e Documentação Agrícola. Brasília, 1978.
5. ALBUQUERQUE, Carlos Augusto de. A informação em ciência e tecnologia e o IBICT. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA E DOCUMENTAÇÃO, 9., & JORNADA SUL-RIO-GRANDENSE, 5., Porto Alegre, 3 a 8 de julho de 1977. Anais... Porto Alegre, 1977. v. 2, p. 41-45.
6. AMARANTE, Nylma Thereza de Salle Velloso. Programa básico da criação da rede (PBCR) de bibliotecas do Ministério da Fazenda (BMFs). In: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA E DOCUMENTAÇÃO, 8., Brasília 21 a 25 de julho de 1975. Anais... Rev. Bibliotecon. Brasília, 5(1): 265-492, jan./jun. 1977.

7. ANÁLISE de instituições e bibliotecas agrícolas com vistas à sua incorporação ao Sistema Nacional de Informação e Documentação Agrícola e aos sistemas AGRIS e AGRINTER. Brasília, SNIDA, 1974. (DOC/TEC/74/043) Difusão limitada.
8. ANTEPROJETO de dinamização da rede de bibliotecas agrícolas do estado do Rio Grande do Sul, visando a criação da Biblioteca Estadual de Agricultura. Porto Alegre, 1978.
9. ASHWORTH, Wilfred, ed. Handbook of special librarianship and information. London, ASLIB, 1967. 624 p.
10. AVANCES del AGRINTER; informe anual de la delegación de Brasil, 1977. Mesa Redonda, 9., San José, Costa Rica, Abril, 6-7, 1978. Brasília, SNIDA, 1978.
11. BENSON, Joseph. Why special library participation in a metropolitan network? Spec. Libraries, 67 (1): 18-22, Jan. 1976.
12. BETIOLL, Osmar & MARGALHO, Francisco Bahia. Diagnóstico da situação das bibliotecas na área de ensino de ciências agrárias. Brasília, MEC/SESU/CCA, 1980. 117 p.
13. BIASOTTI, Miriam Mara Dantur de la Rocha. Rede de bibliotecas da região sul: estudo de viabilidade. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA E DOCUMENTAÇÃO, 9., & JORNADA SUL-RIO-GRANDENSE, 5., Porto Alegre, 3 a 8 de julho de 1977. Anais... Porto Alegre, 1977 v. 1, p. 421-428.
14. BIBLIA; banco de bibliografias agrícolas elaboradas a pedido. Brasília, FEBAB/CBDA, 1979-
15. BIBLIOTECA Regional de Medicina, São Paulo. Projeto para fortalecimento da rede de bibliotecas biomédicas do Brasil. São Paulo, s.d..

16. BORGES, Maria Alice et alii. Sistema de Documentação do SIBRATER. Reunião Brasileira de Ciência de Informação/IBICT, 2., Rio de Janeiro, 04 a 09/03/79. Brasília, 1979.
17. O BRASIL nos sistemas AGRIS e AGRINTER. Brasília, SNIR/SNIDA, 1976. (DOC/TEC/76/038).
18. BRAZIL: National System for Agricultural Documentation and Information. Brasília, SNIDA, 1977. (DOC/TEC/77/006) Difusão limitada.
19. CHASTINET, Yone S. Avances del AGRINTER; informe anual de la delegación de Brasil, Nov. 1975-Oct. 1976. Mesa Redonda, 8., Brasília, DF, 8 a 11 Noviembre, 1976. Brasília, 1976.
20. _____. BINAGRI: seus serviços aos usuários do setor agrícola. Trabalho apresentado ao Encontro de Bibliotecários Agrícolas, 7., São Paulo, 14 e 15 de agosto de 1978. Brasília, SNIR/SNIDA, 1978. (DOC/TEC/78/030).
21. _____. Informe de Brasil. Mesa Redonda, 10., Lima, Peru, Mayo 7-9, 1979. Brasília, BINAGRI, 1978.
22. _____. D papel da Biblioteca Nacional de Agricultura - BINAGRI, como unidade central do Sistema Nacional de Informação e Documentação Agrícola - SNIDA. Brasília, BINAGRI, 1979. (DOC/TEC/79/005).
23. _____ et alii. A implantação da rede de coleta e registro bibliográfico do Sistema Nacional de Informação e Documentação Agrícola - SNIDA: uma avaliação. Brasília, EMBRATER/SNIDA, 1977. (DOC/TEC/77/035).
24. CONCEITUAÇÃO de um terminal especializado; aplicação ao estabelecimento de um terminal especializado em Trópicos Úmidos. Brasília, SNIDA, 1974. (DOC/TEC/74/005).

25. CONCEITUAÇÃO operacional do Sistema de Informação e Documentação Agrícola (Projeto PNUD/FAO/BRA/72/020). Brasília, SNIDA, 1975. (DOC/TEC/75/005).
26. CONCLUSÕES e recomendações do Grupo de Trabalho instituído pela Portaria Ministerial nº 491, para estudar a transformação da Biblioteca Central do Ministério da Agricultura em Biblioteca Nacional de Agricultura. Brasília, SNIR/SNIDA, 1976. (DOC/TEC/76/043).
27. CONFERENCIA Intergubernamental sobre Información Científica y Técnica al Servicio del Desarrollo (UNISIST II). Programa general. Bol. UNISIST, 7(3) : 39-44, 1979.
28. CONSULTA técnica de los centros que participan en AGRIS, Roma, Italia, 14. 17 Marzo 1978. Informe del centro de enlace AGRIS del Brasil (1974. 1977/78). (GIL:AGRIS/TC/1/INF. 1).
29. CONTATOS estabelecidos no estado de Pernambuco, visando a criação/implantação da BEAGRI; relatório. Brasília, BINAGRI, 1979.
30. CONVÊNIO que, entre si, celebram o Ministério da Agricultura, através de sua Biblioteca Nacional de Agricultura, e o Ministério da Educação e Cultura, através do seu Departamento de Assuntos Universitários, objetivando a incorporação das bibliotecas de ciências agrárias da rede oficial de ensino superior ao Sistema Nacional de Informação e Documentação Agrícola - SNIDA. Brasília, 1978.
31. CONVÊNIO que entre si, celebram o Ministério da Agricultura e o estado do Rio Grande do Sul, através de sua Secretaria da Agricultura, objetivando a implantação da Biblioteca Estadual de Agricultura do Rio Grande do Sul, integrada ao Sistema Nacional de Informação e Documentação Agrícola. Brasília, 1979.

32. COWGILL, Logan O. & HAVLIK, Robert J. Standards for special libraries. Library Trends, 249-260, Oct. 1972.
33. CUNHA, Lélia Galvão Caldas. Sistemas e redes de informação. Ci. Inf., 6(1): 35-43, 1977.
34. CURVO FILHO, Plácio F. Informação e documentação agrícola na comunicação rural. Brasília, 1978. (DOC/TEC/78/011).
35. DOW, Katherine K. A tool for management evaluation of library services. In: SHARP, Harold S., ed. Readings in special librarianship. New York, The Scarecrow Press, 1963. p. 177-188.
36. DUBOIS, Gérard. Evaluation de la situation du Projet particulierement en ce qui concerne les aspects institutionnels. Rapport de la mission de consultant effectuée du 5 au 15 Novembre 1974. Brasília, SNIDA, 1974. (DOC/TEC/74/042) Difusão limitada.
37. EYRE, Jonh Joseph. Library organization and management. Palestra proferida no Departamento de Biblioteconomia, Universidade de Brasília, 9 de abril de 1974. Brasília, SNIDA, 1974. (DOC/TEC/74/014).
38. FEDERAÇÃO Brasileira de Associações de Bibliotecários. Comissão Brasileira de Documentação Agrícola, Brasília. Diretório da Comissão Brasileira de Documentação Agrícola. Brasília, CBDA, 1978. 88 p. (CBDA/DOC/78/002).
39. FILOSOFIA operacional do Sistema Internacional de Informação sobre Ciência e Tecnologia Agrícolas - AGRIS. Brasília, SNIDA, 1975. (DOC/TEC/75/006).
40. FINKELSTEIN, Gladis. Plano de operacionalização dos serviços da Biblioteca Central do Ministério da Agricultura. Brasília, EMBRATER/SNIR, 1976. (DOC/TEC/76/036). Difusão limitada.

41. FONSECA, Edson Nery da. Conferência... na sessão solene de abertura do 10º Congresso Brasileiro de Biblioteconomia e Documentação. (Curitiba, 22-07-1979).
42. FREITAS, Vilmar Rosa de. Estudo preliminar para a implementação de uma rede de comunicações/telecomunicações (Projeto BRAGRICOM). Brasília, SNIR/SNIDA, 1976. (DOC/TEC/76/017). Difusão limitada.
43. _____. Sistema de telecomunicação para o Sistema Nacional de Informação e Documentação Agrícola - SNIDA. Brasília, SNIDA, 1977. (DOC/TEC/77/005). Difusão interna.
44. GALVIN, Thomas J. Introduction. In: KENT, Allen & GALVIN, Thomas J., eds. Library resource sharing: proceedings of the 1976 Conference on Resource Sharing in Libraries, Pittsburgh, Pennsylvania. New York, Marcel Dekker, 1977. p.
45. GRAY, J. C. Report on discussion Group. 2c. Cooperative Systems and networks. In: EURIM II. A European Conference on the Application of Research in Information Services and Libraries. Amsterdam, Netherlands, 23-25 March 1976. London, ASLIB, 1977. p. 101.
46. INSTITUTO Brasileiro de Bibliografia e Documentação, Rio de Janeiro. Análise do estado atual das bibliotecas agrícolas brasileiras. Brasília, CIR/SNIDA, 1974. (DOC/TEC/74/010).
47. INTEGRAÇÃO do Brasil ao Sistema Internacional de Informação sobre Ciências e Tecnologia Agrícolas (AGRIS). Brasília, SNIDA, 1974. (DOC/TEC/74/029).
48. LANCASTER, F. W. The relevance of standards to the evaluation of library services. In: _____ The measurement and evaluation of library services. Washington, Information Resources Press, 1977. p. 288-298.

49. LE BRAS, Hervé & TODD, Emmanuel. L'invention de la France. Paris, Hachette, 1981. (Pluriel au Livre du Poche).
50. LENDVAY, Olga. Primer for agricultural libraries. Wageningen, Centre for Agricultural Publishing and Documentation, 1980. 91 p.
51. KENT, Allen & GALVIN, Thomas J., eds. Library resource sharing: proceedings of the 1976 Conference on Resource Sharing in Libraries, Pittsburgh, Pennsylvania. New York, Marcel Dekker, 1977.
52. LEROUX, Marcel Leon. As redes de teleinformática. Brasília, SNIR/SNIDA, 1977. (DOC/TEC/77/052).
53. LINHAS básicas para a implantação e operação da BINAGRI e das BEAGRIs. Brasília, SNIDA, 1978. (NOTA TÉCNICA/78/001). Difusão limitada.
54. LISTA básica de publicações seriadas brasileiras na área de ciências agrícolas e afins (core list). Revisão 6. Brasília, SNIDA, 1978. (Projeto PNUD/FAO/BRA/72/020). (DOC/TEC/76/032. Rev. 6).
55. MACDONALD, John P. Problems needing attention: reactions. In: KENT, Allen & GALVIN, Thomas J., eds. Library resource sharing: proceedings of the 1976 Conference on Resource Sharing in Libraries, Pittsburgh, Pennsylvania. New York, Marcel Dekker, 1977. Chapter 14, p. 165-173.
56. MAGRILL, Rose Mary. The concept of resource sharing. Canadian Libr. J., 36(5): 355-359, Oct. 1978.
57. MAGRISSO, Maria Olinda Cozza. Anteprojeto dos serviços de cooperação das Bibliotecas Agrícolas do Rio Grande do Sul. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA E DOCUMENTAÇÃO, 8., Brasília, 21 a 25 de julho de 1975. Anais... Rev. Bibliotecon. Brasília, 5(1): 513-538, jan./jun. 77.

58. MAIZELL, R. E. Standards for measuring the effectiveness of technical library performance. In: SHAPP, Harold S., ed. Readings in special librarianship. New York, The Scarecrow Press, 1963 p. 189-199.
59. MANUAL didático para registro bibliográfico. Brasília, Projeto PNUD/FAO/BRA/72/020, 1974. (DOC/TEC/74/038).
60. MELO, Maria Lúcia Mendonça de & MARGOLIS, Brani Gorodovits. Levantamento das condições das bibliotecas do Grupo de Bibliotecas Agrícolas e Afins do estado de Pernambuco - GBAA-PE. Etapa preliminar à implantação da Biblioteca Estadual de Agricultura de Pernambuco - BEAGRI-PE. Trabalho apresentado ao 8º Encontro de Bibliotecários Agrícolas, Curitiba, 22 a 27 de julho de 1979. Recife, 1979.
61. MENDOU, Michel J. Brazil: organization of the National Agricultural Library. Report of a consultancy mission (16 Jan. - 26 Feb. 1979). Brasília, Projeto PNUD/FAO/BRA/72/020, 1979.
62. MILLER, Ronald F. & TIGHE, Ruth L. Library and information networks. Ann. Rev. Inf. Sci. & Techn., 9:173-218, 1974.
63. MIRANDA, Antonio. Diretrizes para uma política nacional de informação. Seminário sobre Planejamento de Redes Nacionais de Informação e Documentação, Brasília, 30 de julho a 2 de agosto de 1979. Brasília, 1979.
64. _____. Planejamento bibliotecário no Brasil: a informação para o desenvolvimento. Rio de Janeiro, Livros Técnicos e Científicos; Brasília, Editora da Universidade de Brasília, 1977.
65. MONTGOMERY, K. Leon. Library resource sharing networks - problems needing attention. In: KENT, Allen & GALVIN, Thomas J., eds. Library resource sharing: proceedings of the 1976 Conference on Resource Sharing in Libraries, Pittsburgh, Pennsylvania. New York, Marcel Dekker, 1977, Chapter 12, p. 135-152.

66. NEFF, Evaline B. Contracting in library networks. Spec. Libraries, 67(3): 127-130, March 1976.
67. NEGhme, Amador. Um centro de comunicações científicas biomédicas para a América Latina: a Biblioteca Regional de Medicina da Organização Panamericana da Saúde. São Paulo, BIREME, s.d.
68. NEVES, Angela Maria Crepo Queiroz et alii. Sistema de informação documentária do Ministério do Interior, In: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA E DOCUMENTAÇÃO 9., & JORNADA SUL-RIO-GRANDENSE, 5., Porto Alegre, 3 a 8 de julho de 1977. Anais... Porto Alegre, 1977. v. 1, p. 447-455.
69. NOCETTI, Milton A. Estudo analítico da informação agrícola no Brasil. Dissertação apresentada no IBICT/UFRJ, para obtenção do grau de Mestre em Ciências de Informação. Rio de Janeiro, 1978.
70. NORRIS, Elizabeth D. Establishing standards. In: SHARP, Harold S., ed. Readings in special librarianship. New York, The Scarecrow Press, 1963. p. 215-223.
71. NOTAS para o regimento interno das BEAGRIs. Brasília, BINAGRI, 1979.
72. OLSON, Edwin E. et alii. Library and information networks. Ann. Rev. Inf. Sci. & Techn., 7:279-312, 1972.
73. OPPENHEIM, A. N. Questionnaire design and attitude measurement. London, Heinemann, 1979. 298 p.
74. PALMOUR, Vernon E. & RODERER, Nancy K. Library resource sharing through networks. Ann. Rev. Inf. Sci. & Techn., 13:147-177, 1968.

75. PINGS, Vern M. Management conflict in network development. Spec. Libraries, 70(2):71-75, Feb. 1979.
76. PROPOSTA para constituição do Conselho Consultivo da Biblioteca Nacional de Agricultura - BINAGRI, como unidade do Sistema Nacional de Informação e Documentação Agrícola - SNIDA. Brasília, BINAGRI, 1979.
77. REDMOND, D. A. Network characteristics: catching fish or looking for loopholes? Spec. Libraries, 62:257-264, July/Aug. 1975.
78. REGISTRO automatizado de instituições e bibliotecas agrícolas (Projeto TAIBA); listagem de instituições que possuem bibliotecas. Brasília, SNIDA, 1974. (DOC/TEC/74/81).
79. REGISTRO de entidades nacionais segundo o sistema AGRIS. Revisão 6. Brasília, SNIDA, 1978. (Projeto PNUD/FAD/BRA/72/020. DOC/TEC/76/024. Rev. 6).
80. RELATÓRIO de viagem ao Mato Grosso, 27 e 28/09/1979. Brasília, BINAGRI, 1979.
81. RELATÓRIO de viagem, 22-23/10/79. Contatos estabelecidos, em Recife, visando a criação da BEAGRI/PE. Brasília, BINAGRI, 1979.
82. RELATÓRIO de viagem, 04 a 12/09/79. Contatos estabelecidos nos estados do Rio Grande do Sul, Paraná, São Paulo, Bahia, Pernambuco e Maranhão, visando, principalmente, a criação/implementação das BEAGRIs. Brasília, BINAGRI, 1979.
83. RELATÓRIO sobre a reunião preparatória do Conselho Consultivo da Biblioteca Nacional de Agricultura - BINAGRI, como unidade central do Sistema Nacional de Informação e Documentação Agrícola - SNIDA. Brasília, BINAGRI, 1979.

84. REUNIÃO preparatória para o Conselho Consultivo da BINAGRI, Brasília, DF, 1 de outubro de 1979. Proposições sobre composição, competência e procedimentos do Conselho Consultivo, Brasília, BINAGRI, 1979.
85. ROBREDO, Jaime. Análise crítica do estado de avanço da execução do Projeto PNUD/FAO/BRA/72/020. Brasília, SNIR/SNIDA, 1976. (DOC/TEC/76/033) Difusão limitada.
86. _____. Análise do processo de implantação do Sistema Nacional de Informação e Documentação Agrícola - SNIDA. (1974-1977). Brasília, SNIR/SNIDA, 1978. (DOC/TEC/78/02). Difusão limitada.
87. _____. Análisis suscinto de la evolucion del Proyecto PNUD/FAO/72/020 en los ultimos meses. Brasília, SNIDA, 1975.
88. _____. Contribuição da Biblioteca Nacional de Agricultura à bibliografia agrícola brasileira e outros serviços atualmente oferecidos. R. Bibliotecon. de Brasília, 8 (2): 143-173, jul-dez 1980.
89. _____. La documentación de hoy y de mañana. Brasília, 1977.
90. _____. Etat d'avancement du Projet BRA/72/020; une evaluation generale. Brasília, SNIDA, 1977. (DOC/TEC/77/005). Difusão limitada.
91. _____. Problemática de implantação e operação de redes de informação nos países em desenvolvimento. Brasília, SNIDA, 1975. (DOC/TEC/75/008).
92. _____ et alii. Uma avaliação do serviço de bibliografias personalizadas em agricultura (BIP/AGRI). Brasília, SNIDA, 1977. (DOC/TEC/77/033).

93. _____ et alii. Descrição suscinta do sistema de informática documentária gerenciada pela Biblioteca Nacional de Agricultura. Comunicação apresentada ao XII Congresso Nacional de Processamento de Dados - SUCESU, São Paulo, 8-12 outubro 1979. (DOC/TEC/79/016).
94. ROBREDO, Jaime & CURVO FILHO, P. F. O projeto BRACARIS como base do Sistema Brasileiro de Informação sobre Pesquisa Agrícola em Andamento. Brasília, SNIR/SNIDA, 1977. (DOC/TEC/77/036).
95. SANTOS, Maria Isméria Nogueira et alii. Contribuição para o diagnóstico das bibliotecas agrícolas do Paraná. Trabalho apresentado ao 10º Congresso Brasileiro de Biblioteconomia e Documentação, Curitiba, 22 a 27 de julho de 1979. Curitiba.
96. SIMPSON, Donald B. The National Library and Information Service Network: a view from the bottom. J. Libr. Aut., 10(4):335-342, Dec. 1977.
97. SINCLAIR, Michael P. A typology of library cooperatives. Spec. Libraries, 64(4):181-186, April 1973.
98. SISTEMA Nacional de Informação e Documentação Agrícola: implantação de terminais. Brasília, SNIDA, 1974. (DOC/TEC/74/002)
99. EL SISTEMA Nacional de Información y Documentación Agrícola del Brasil (Proyecto PNUD/FAO/BRA/72/020): informe de actividades del año 1975. Presentado en la VII Mesa Redonda del AGRINTER, Maracay (Venezuela), 24-26 de Noviembre, 1975. Brasília, SNIDA, 1975. (DOC/TEC/75/033).
100. STEVENS, Charles H. Governance of library networks. Libr. Trends, 26(2):219-240, Fall 1977.

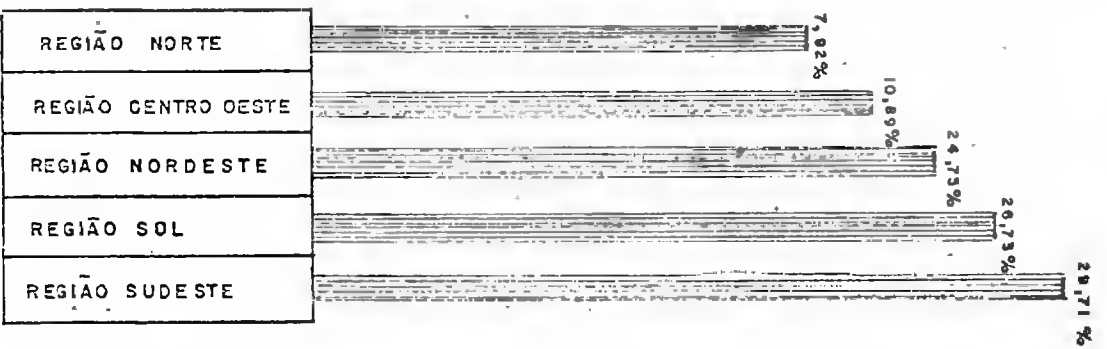
101. SWARTZ, Roderick G. Progress towards goals: response. In: KENT, Allen & GALVIN, Thomas J., eds. Library resource sharing: proceedings of the 1976 Conference on Resource Sharing in Libraries, Pittsburg, Pennsylvania. New York, Marcel Dekker, 1977. Chapter 10, p. 119-124.
102. TERMO de convênio que, entre si, celebram o Ministério da Agricultura e o estado do Maranhão, através de sua Secretaria da Agricultura, objetivando a criação e implantação da Rede Estadual de Informação e Documentação Agrícola e de sua unidade central, a Biblioteca Estadual de Agricultura - BEAGRI, integradas ao Sistema Nacional de Informação e Documentação Agrícola - SNIDA. Brasília, 1979.
103. TERMO de convênio que, entre si, celebram o Ministério da Agricultura e o estado do Paraná, através de sua Secretaria da Agricultura, objetivando a implantação da Biblioteca Estadual de Agricultura do Paraná, integrada ao Sistema Nacional de Informação e Documentação Agrícola. Brasília, 1979.
104. TERMO de cooperação técnica que, entre si, celebram o Ministério da Agricultura e o estado do Paraná, através da Secretaria da Agricultura, objetivando a implantação da Biblioteca Estadual de Agricultura do Paraná, integrada ao Sistema Nacional de Informação e Documentação Agrícola. Brasília, 1978.
105. THESAURUS para indexação/recuperação da literatura agrícola brasileira. Revisão 2. Brasília, BINAGRI/SNIDA, 1978. (Projeto PNUD/FAO/BRA/72/020. DOC/TEC/76/021. Rev. 2).

106. TREZZA, Alphonse F. Resource sharing: surmountable problems. In: KENT, Allen & GALVIN, Thomas J., eds. Library resource sharing: proceedings of the 1976 Conference on Resource Sharing in Libraries, Pittsburg, Pennsylvania. New York, Marcel Dekker, 1977. Chapter 2, p. 33-38.
107. VAN HALM, Joop. Co-operative schemes and information policies. In: EURIM II. A European Conference on the Application of Research in Information Services and Libraries. Amsterdam, Netherlands, 23-25 March 1976. London, ASLIB, 1977. p. 96-100.
108. VERVLIET, H. D. L., ed. Resource sharing of libraries in developing countries. Proceedings of the 1977 IFLA/ UNESCO pre-session Seminar for Librarians from Developing Countries, Antwerp University, Aug. 30-Sept. 4, 1977. New York, K. G. Saur München, 1979. 286 p. (IFLA/Publications, 14).
109. WASSERMAN, Paul. Measuring performance in a special library; problems and prospects. In: SHARP, Harold S., ed. Readings in special librarianship. New York, The Scarecrow Press, 1963. p. 200-214.
110. WEISMAN, Hermann M. Information System design considerations. In: _____. Information systems, services and centers. New York, Becker and Hayes, 1972. Chapter 3, p. 34-52.
111. WILLIAMS, James G. Performance criteria and evaluation for a library resource sharing network. In: KENT, Allen & GALVIN, Thomas J., eds. Libraries resource sharing: proceedings of the 1976 Conference on Resource Sharing in Libraries, Pittsburg, Pennsylvania. New York, Marcel Dekker, 1977. Chapter 18, p. 225-277.

112. ZAHAR, Célia Ribeiro. Sistemas nacionais e internacionais de informação. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA E DOCUMENTAÇÃO, 9., & JORNADA SUL-RIO-GRANDENSE, 5., Porto Alegre, 3 a 8 de julho de 1977. Anais... Porto Alegre, 1977. v.2, p. 22-20.
113. SCHEIN, Edgar H. Psicologia de la Organización. Madrid , Prentice/Hall Internacional, 1972. 154p.
114. HAMAR, Alfredo Américo. Programas e Atividades da Biblioteca Complementar de Engenharia - BICENGE. Brasília , 1979. 7p. Trabalho apresentado no Congresso Brasileiro de Ensino de Engenharia e 6. Assembléia Geral da ABENGE. Tema 3 - Biblioteca e bibliografia técnica. Mimeografado.
115. _____ : Relatório das Atividades Desenvolvidas pela BICENGE - Biblioteca Complementar de Engenharia , período de 1 de abril a 14 de novembro de 1980. Rio de Janeiro, 1980. 16p. Mimeografado.

F I G U R A S

FIG. 1 - REPRESENTAÇÃO REGIONAL



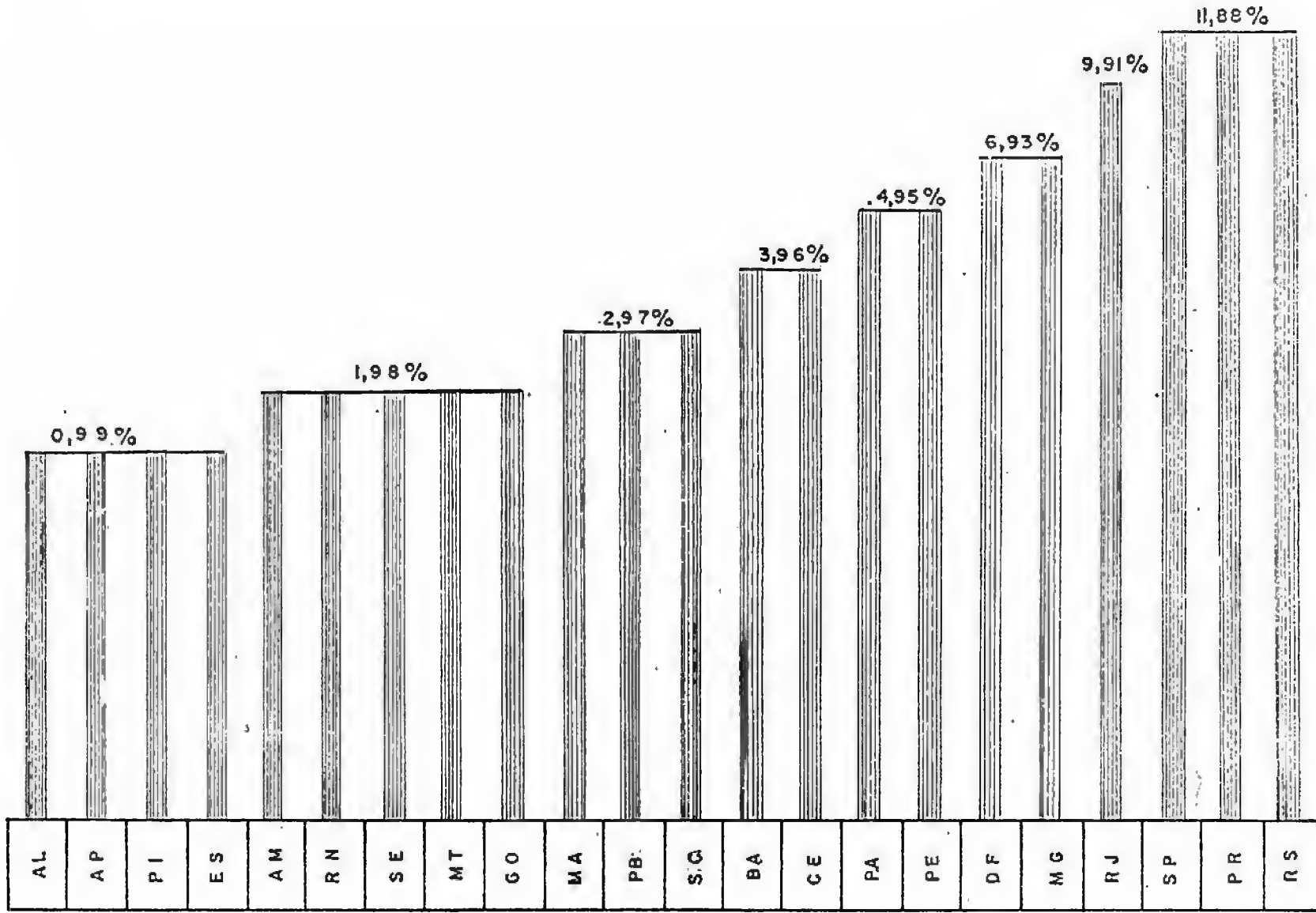


FIGURA 3- RELAÇÃO ENTRE LIVROS, FOLHETOS, ETC E BIBLIOTECÁRIOS (L/B)

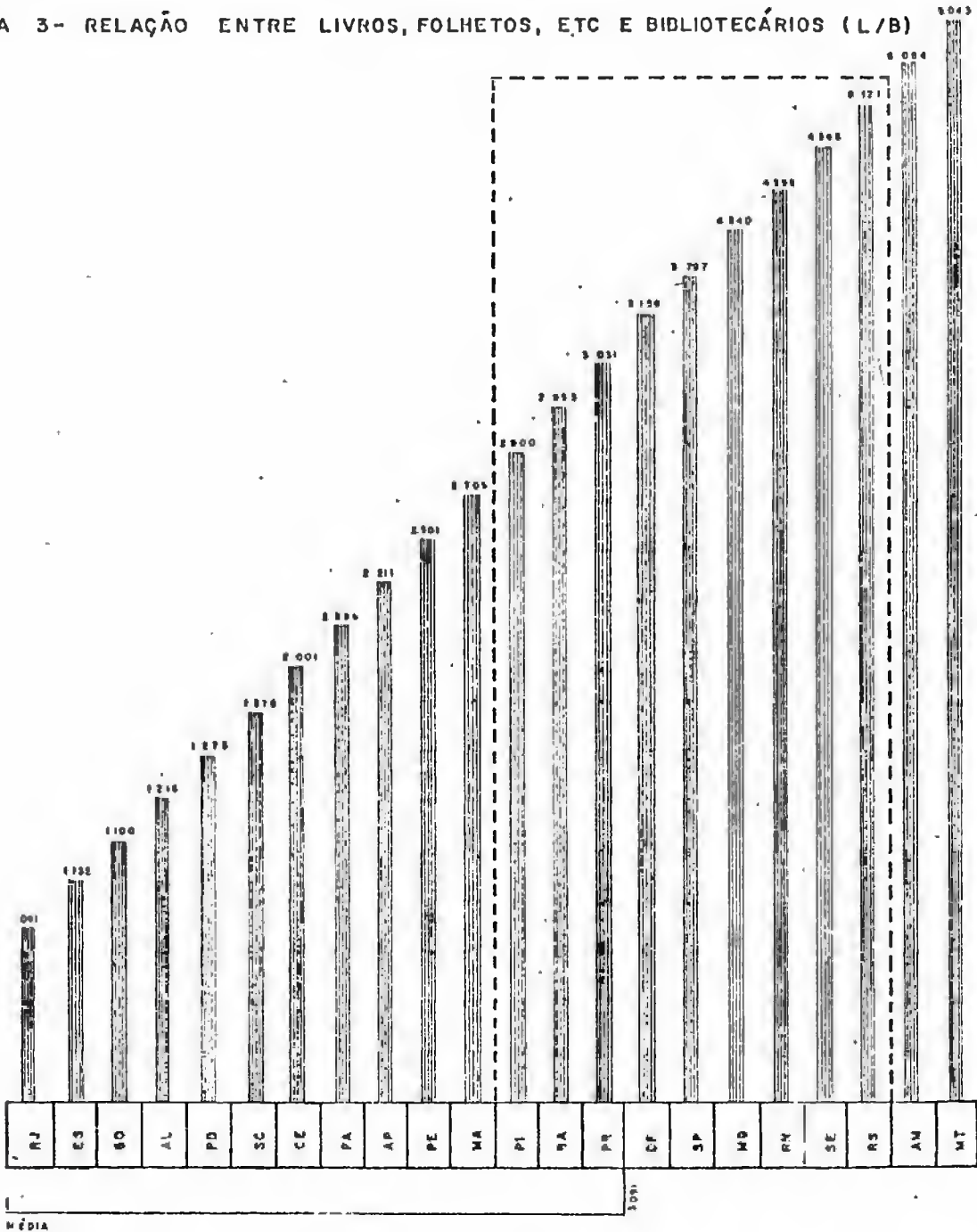


FIGURA 4-RELAÇÃO ENTRE PERIÓDICOS E BIBLIOTECÁRIOS (P/B)

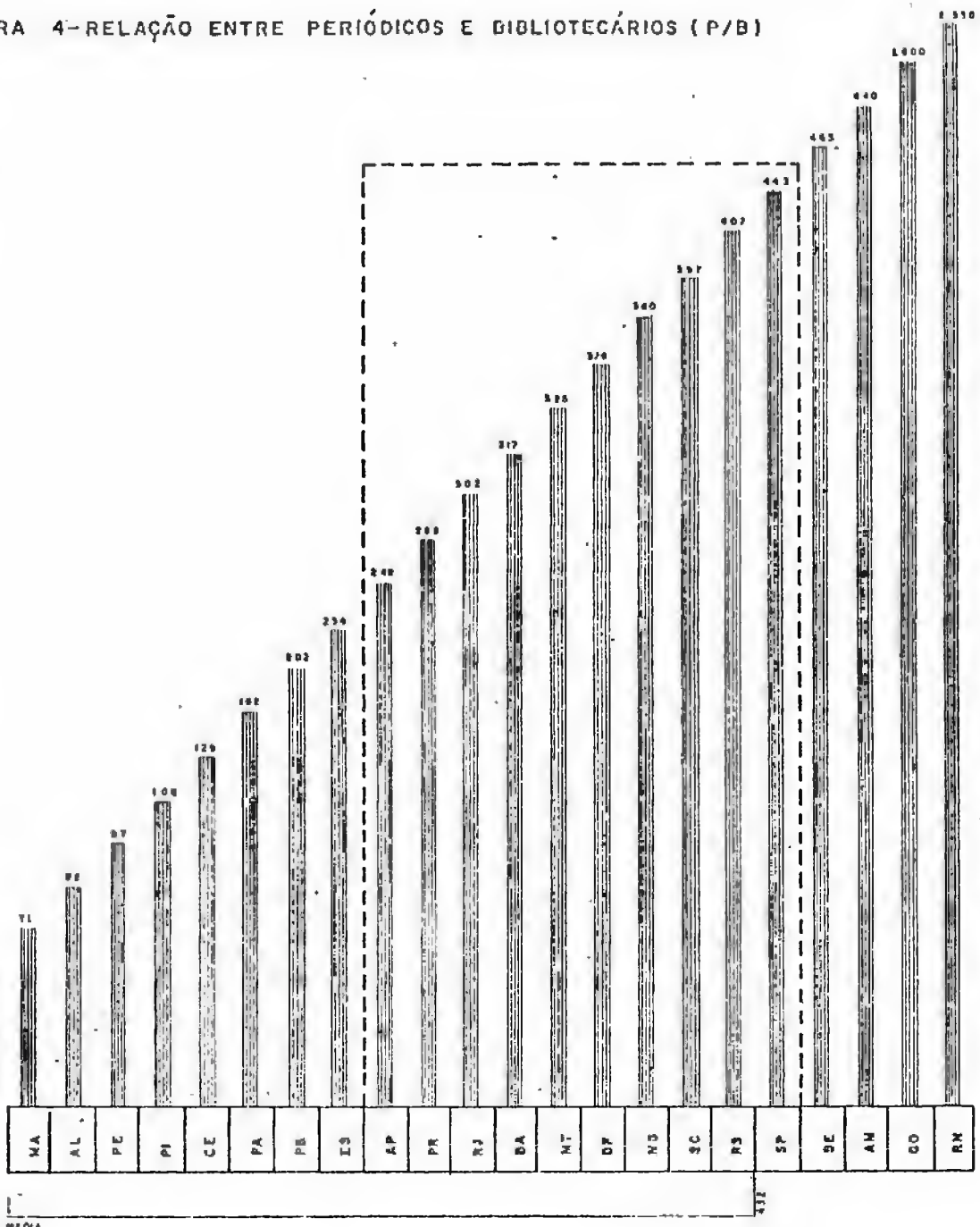
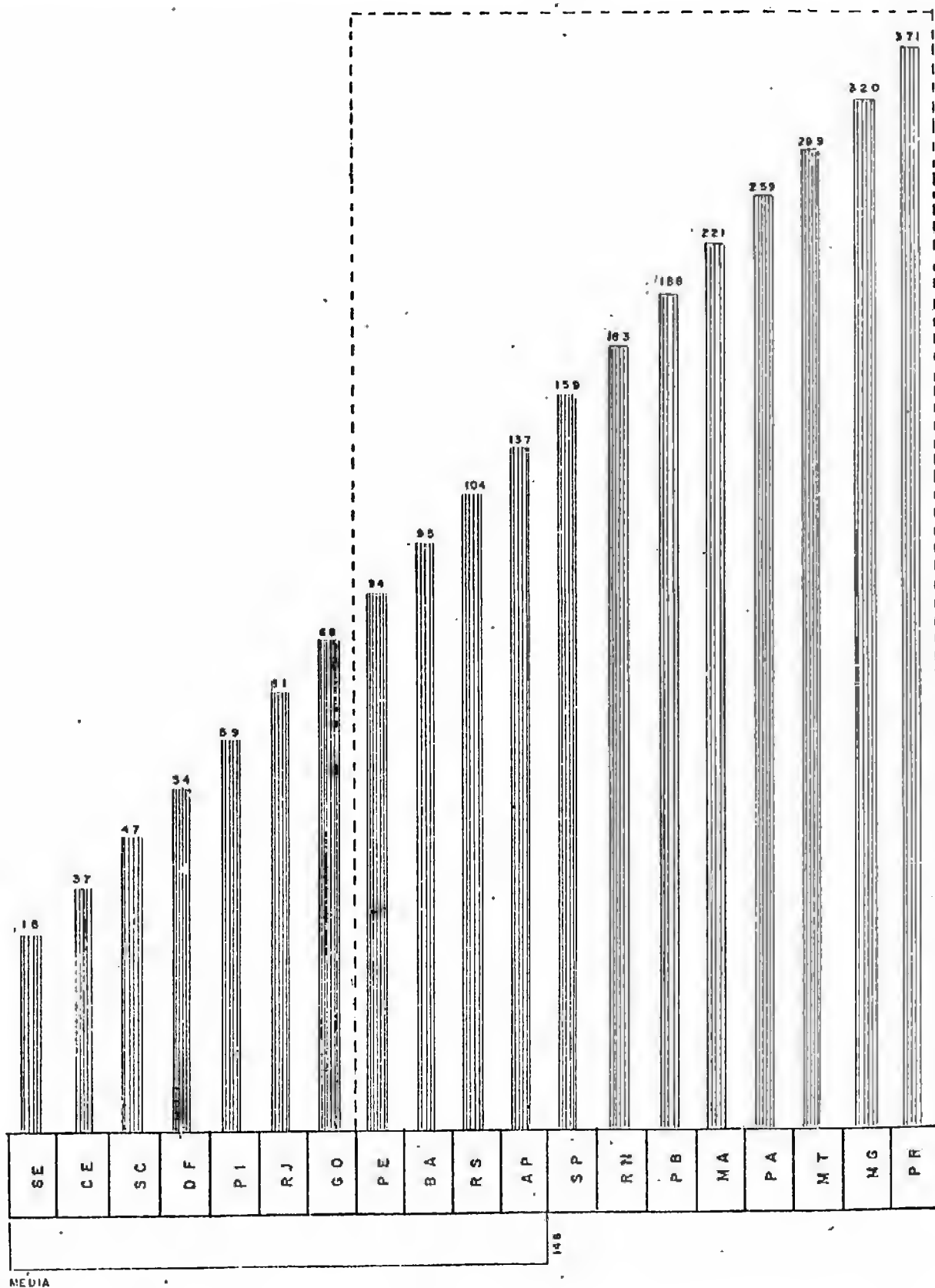


FIGURA 5 - RELAÇÃO ENTRE USUÁRIOS E BIBLIOTECÁRIOS (U/B)



IG. 6 - RELAÇÃO ENTRE ÁREA (m²) E BIBLIOTECÁRIOS (A/B)

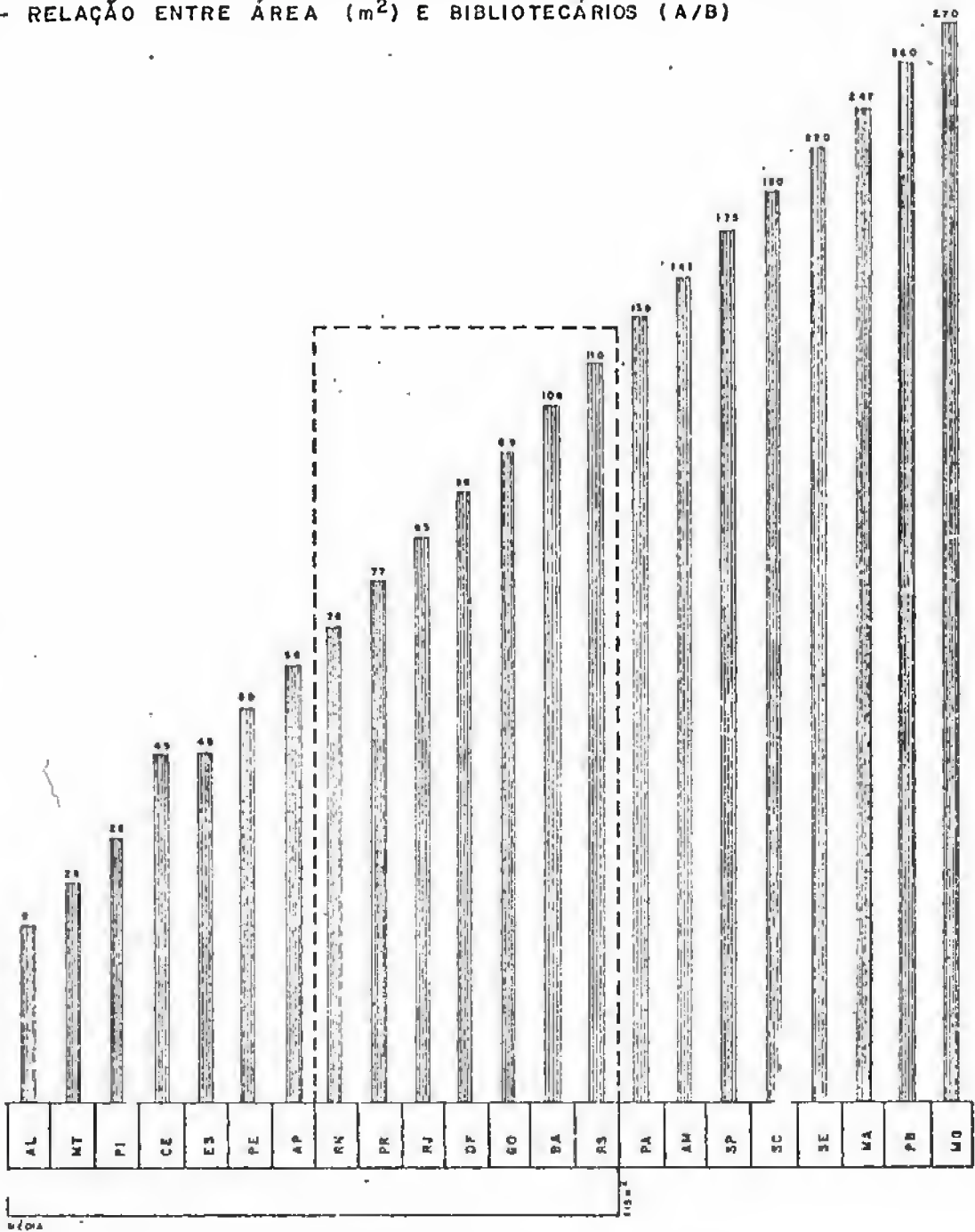


FIG. 7 — RELAÇÃO ENTRE ÁREA (m²) E USUÁRIOS (A/U)

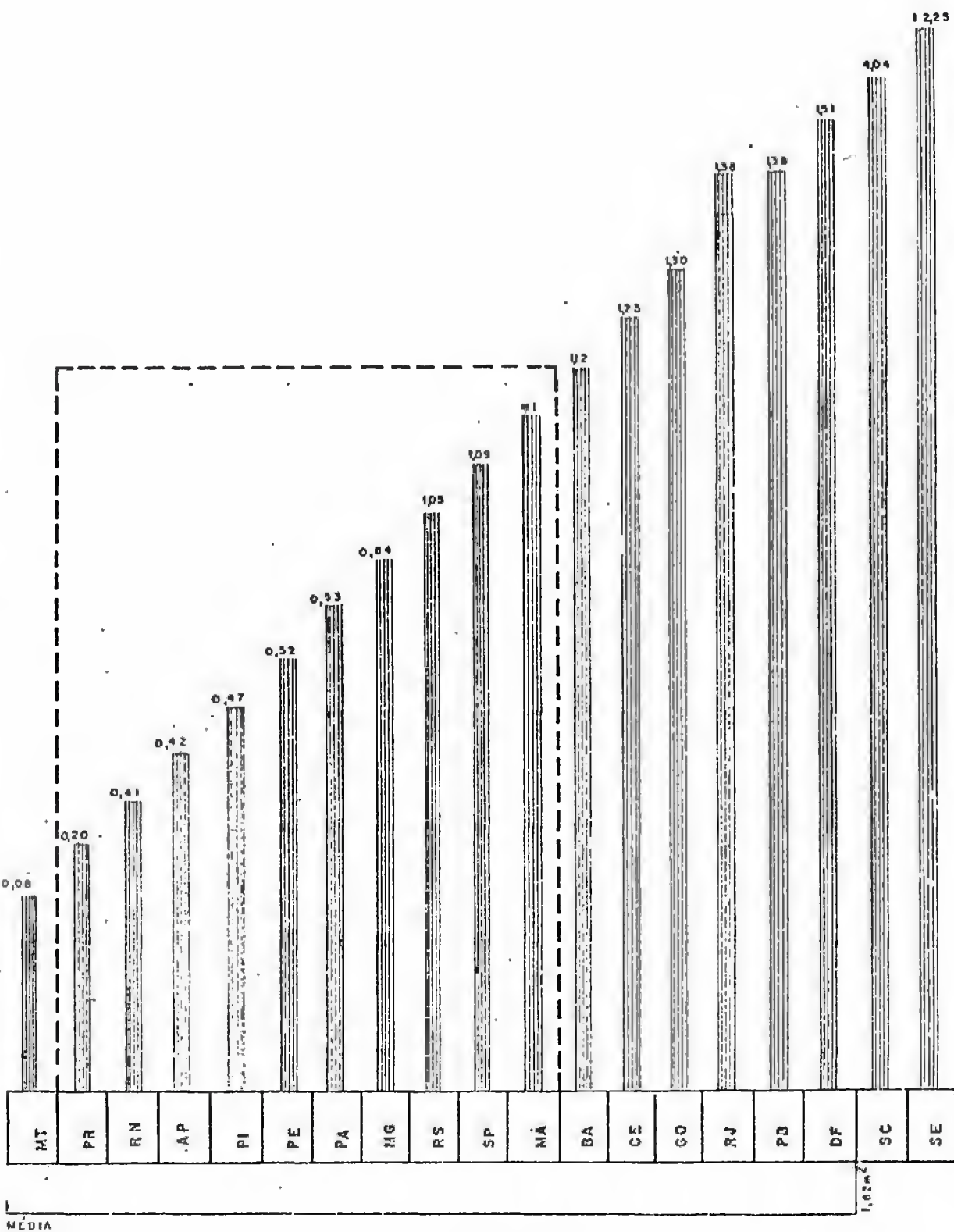


FIG. -8 RELAÇÃO ENTRE LIVROS, FOLHETOS, ETC. E USUÁRIOS (L/U)

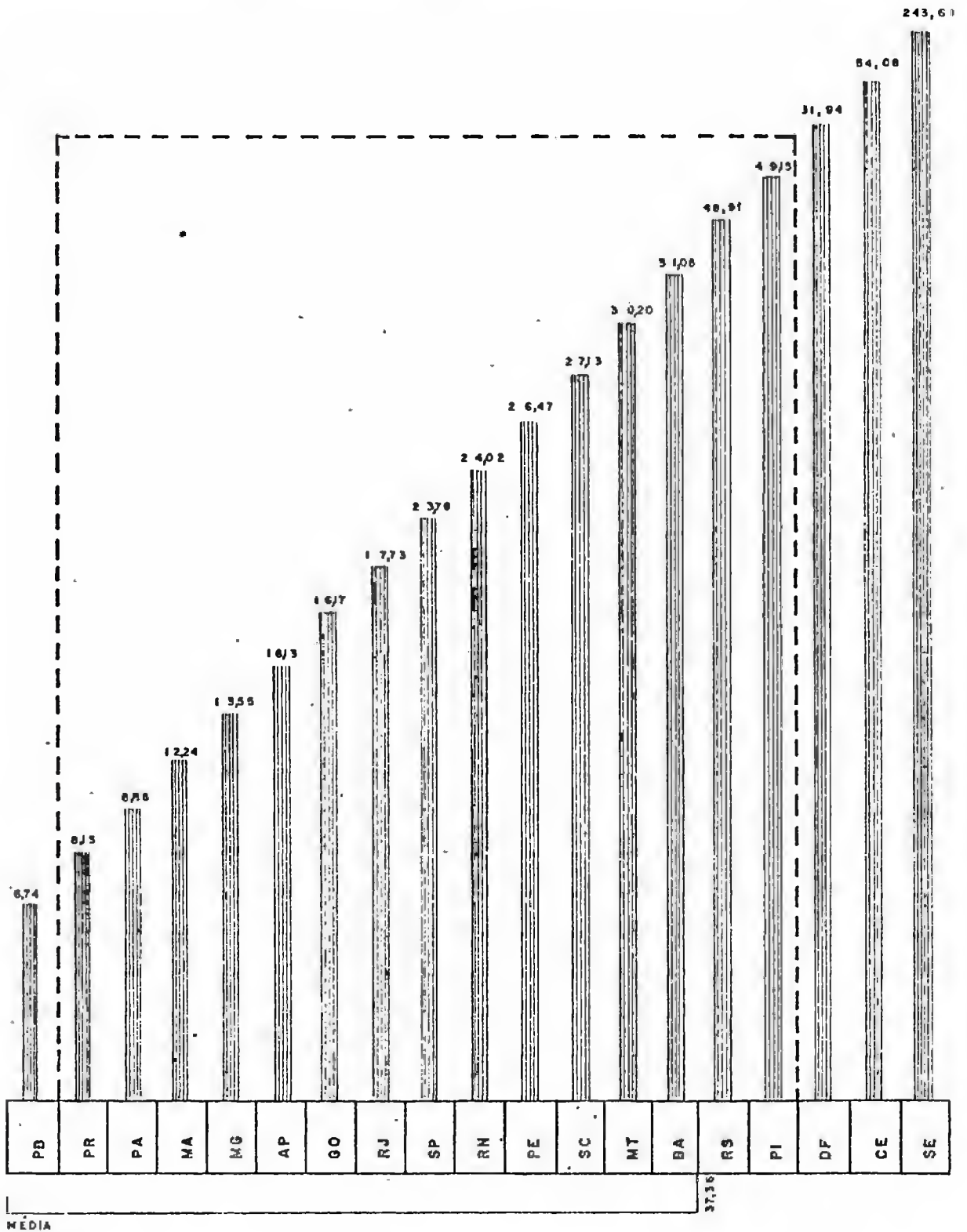
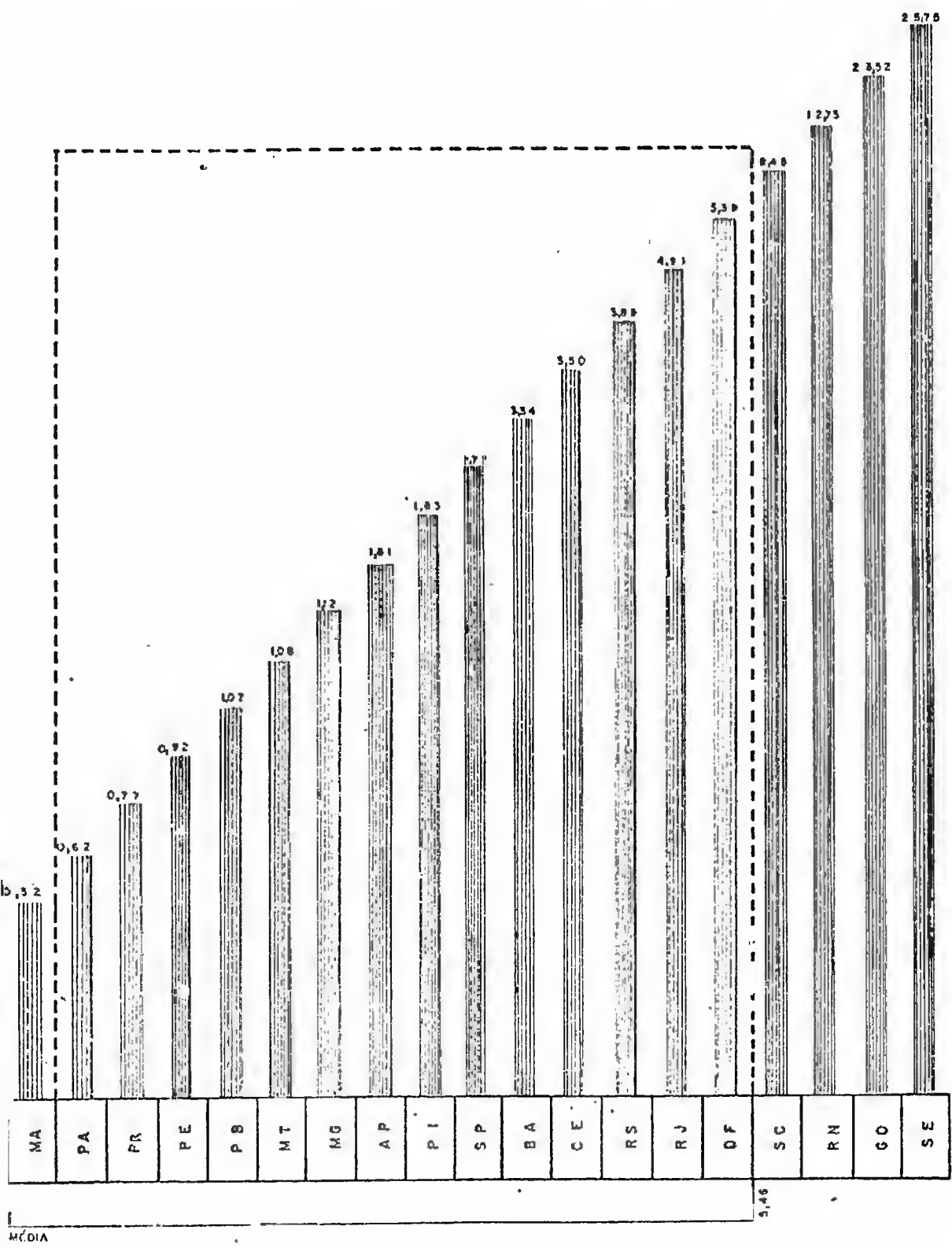


FIGURA 9 - RELAÇÃO ENTRE PERIÓDICAS E USUÁRIOS (P/U)



- RELAÇÃO ENTRE LEVANTAMENTOS BIBLIOGRÁFICOS E USUÁRIOS

(LB / U)

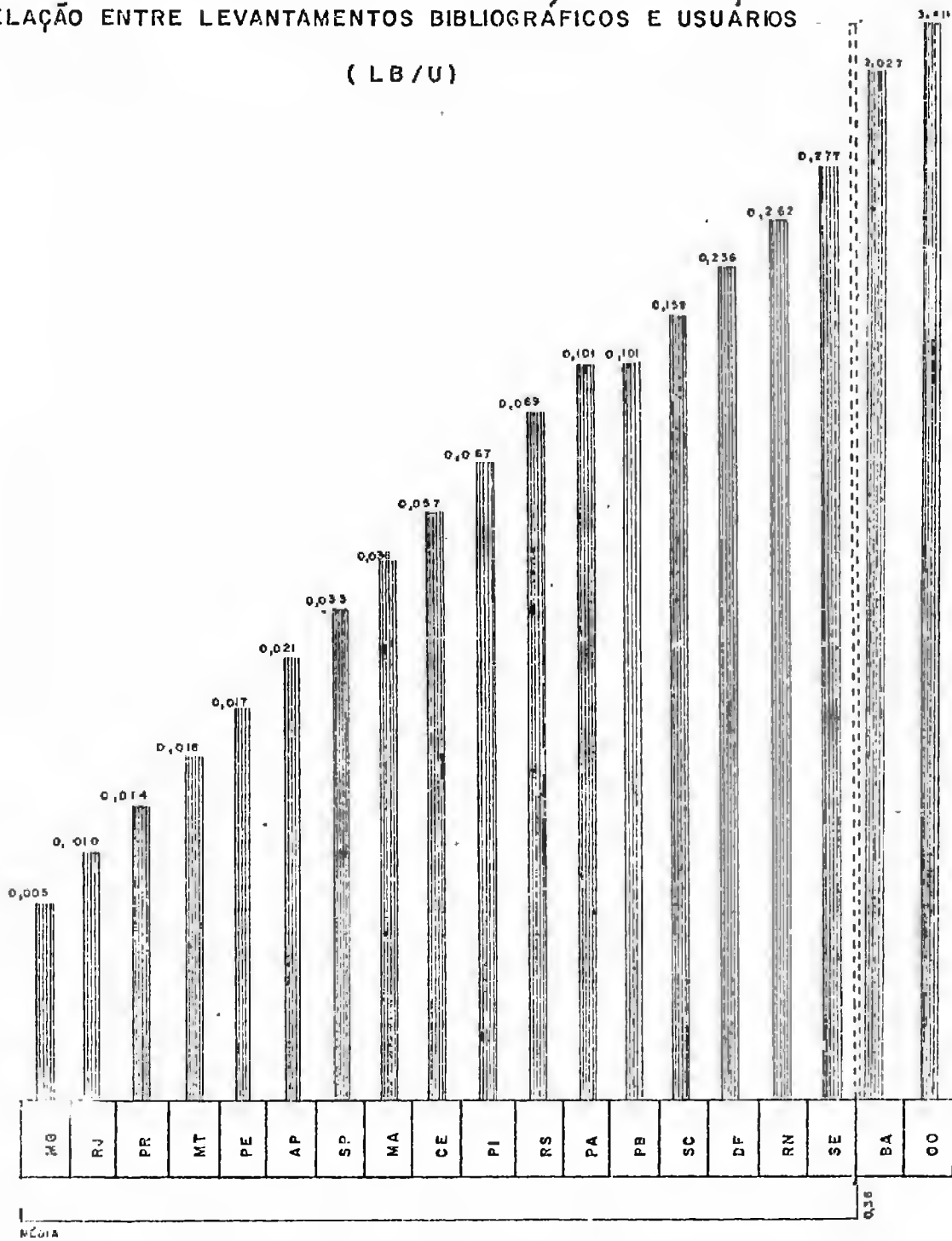


FIG. 11- RELAÇÃO ENTRE CÓPIAS FORNECIDAS E USUÁRIOS (CF/U)

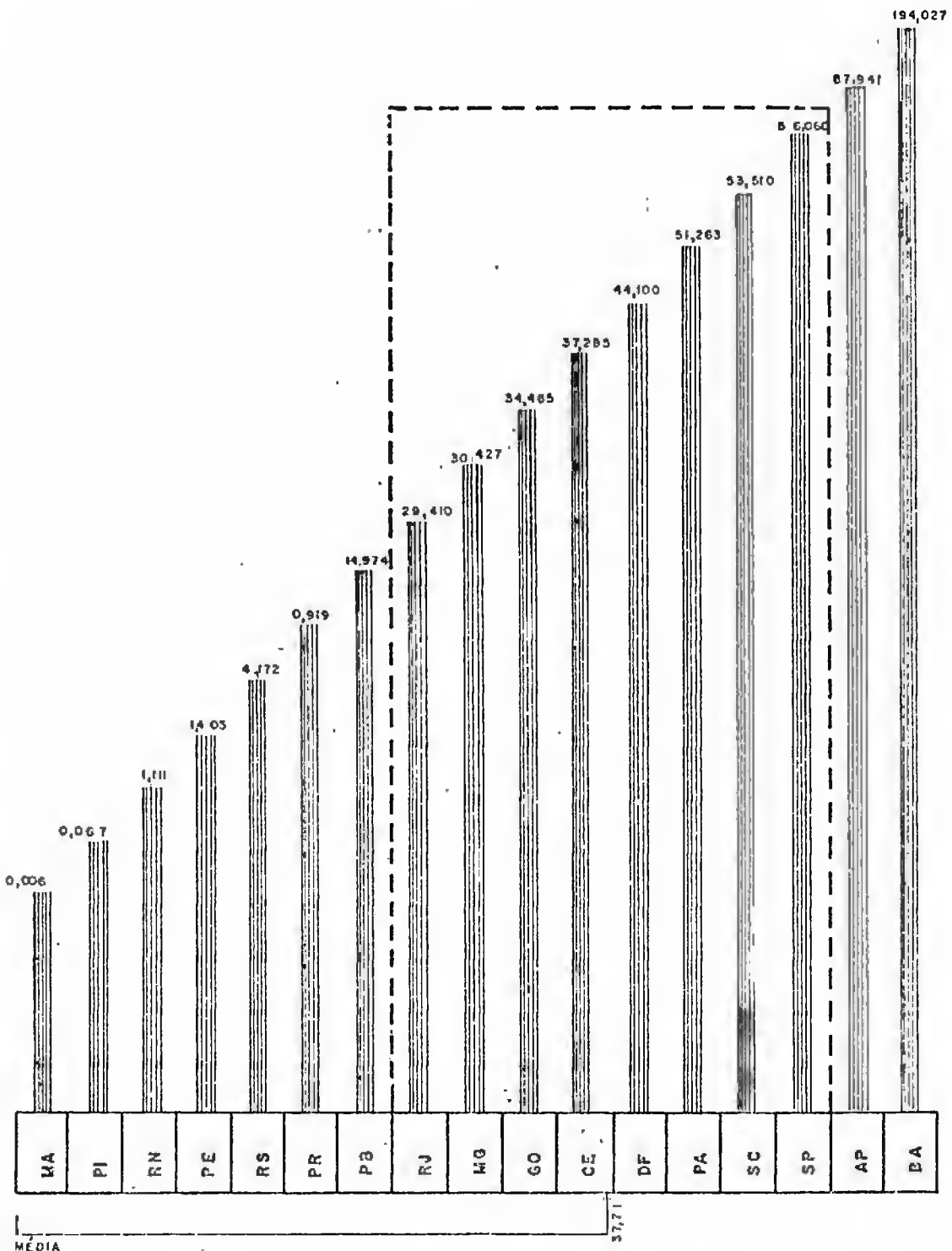


FIG. 12 - RELAÇÃO ENTRE CONSULTAS E USUÁRIOS (C/U)

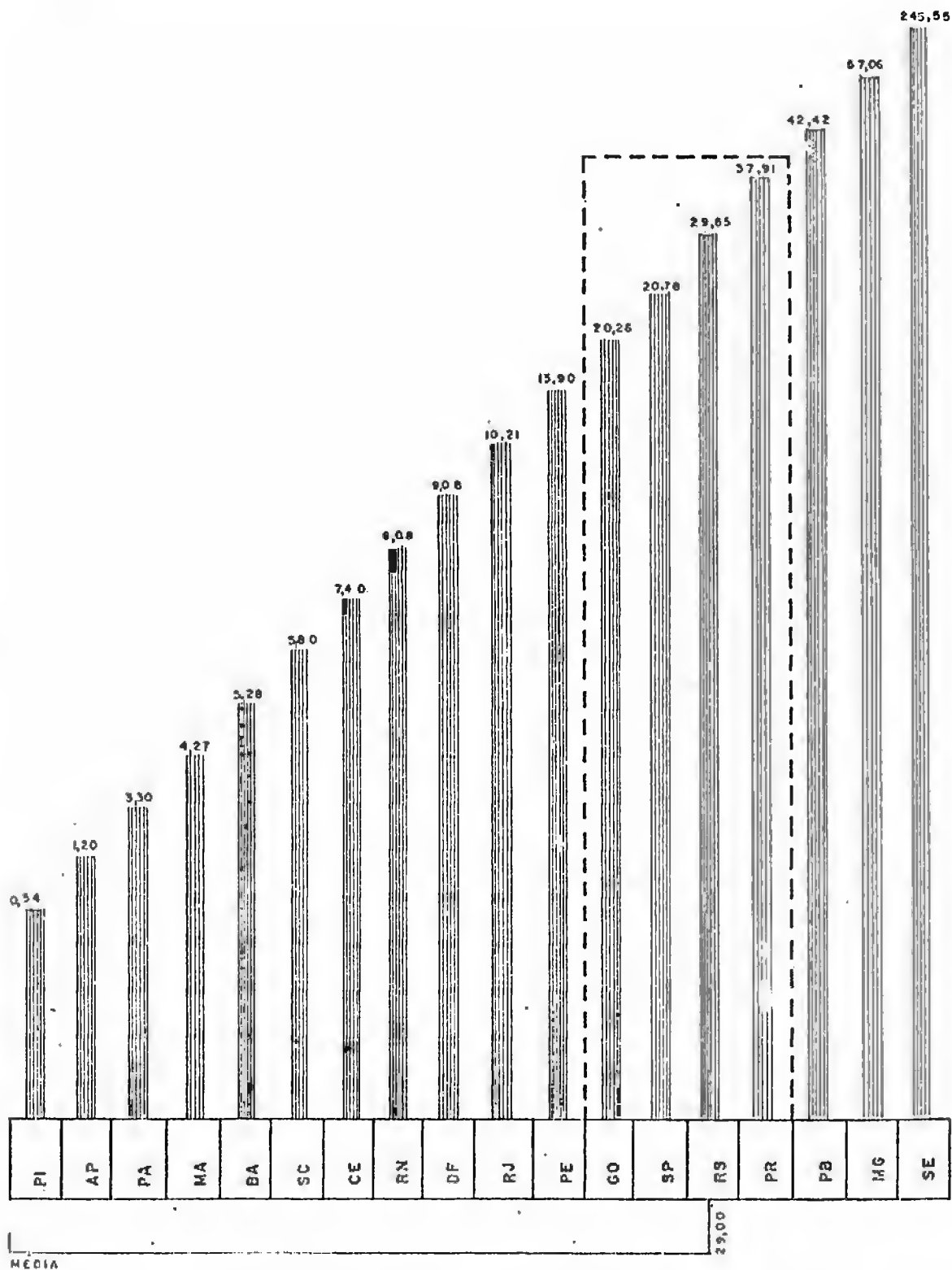
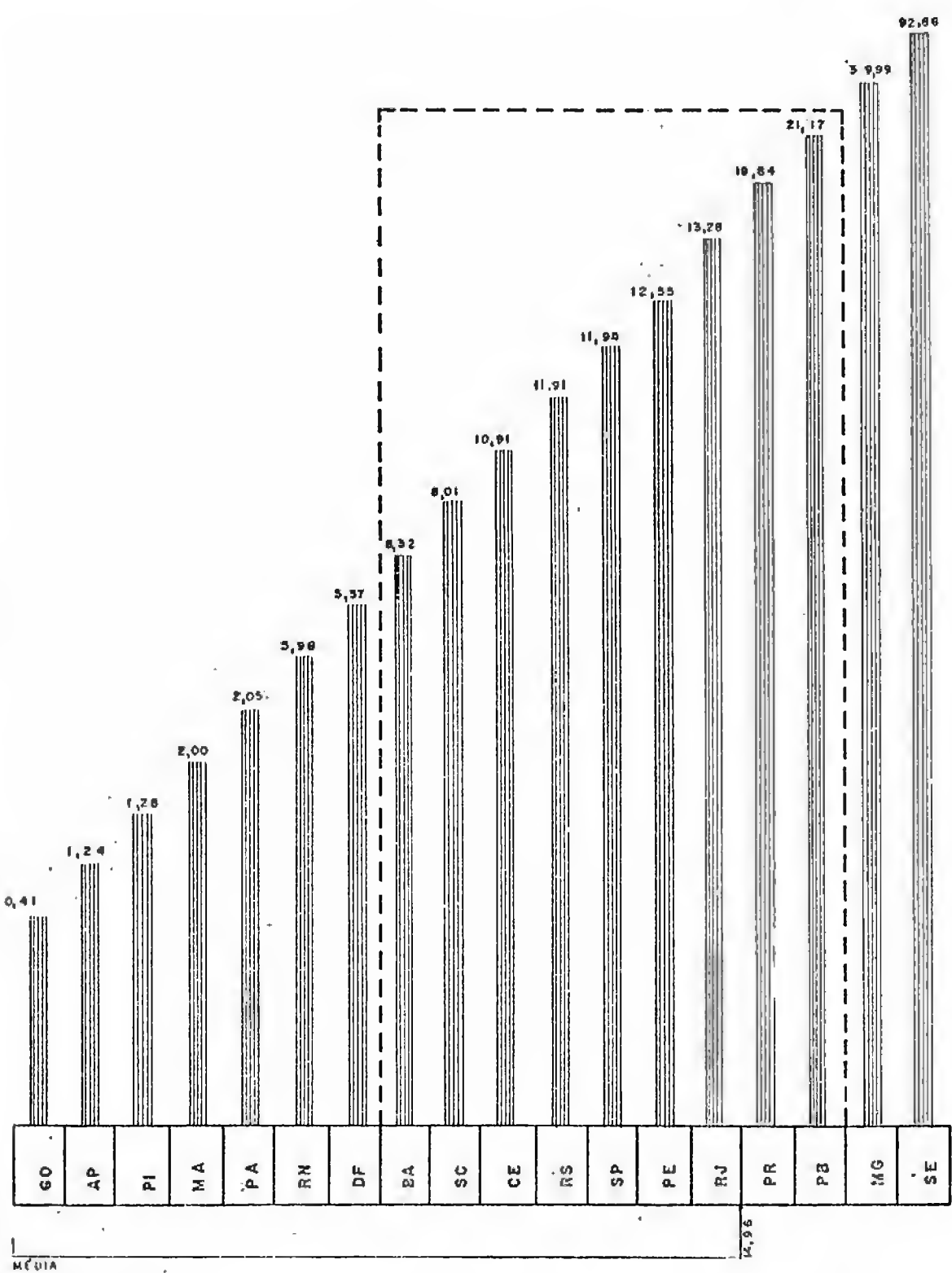


FIG. - 13 - RELAÇÃO ENTRE EMPRESTIMOS E USUÁRIOS (E/U)



TABELAS

TABELA Nº 1
REPRESENTAÇÃO REGIONAL

REGIÃO	ESTADO	QUESTIONÁRIOS ENVIADOS			QUESTIONÁRIOS RECEBIDOS		
		CENTROS COOPERANTES	OUTROS	TOTAL	CENTROS COOPERANTES	OUTROS	TOTAL
	1. ACRE.....	1	1	2	-	-	-
	2. AMAZONAS.....	3	1	4	2	-	2
NORTE...	3. PARÁ.....	12	2	14	5	-	5
	4. AMAPÁ.....	1	1	2	1	-	1
	5. RONDONIA.....	1	1	2	-	-	-
	6. RORAIMA.....	-	1	1	-	-	-
	SUBTOTAL.....	18	7	25	8	-	8
	1. MARANHÃO.....	4	1	5	3	-	3
	2. PIAUÍ.....	2	1	3	1	-	1
	3. CEARÁ.....	4	4	8	3	1	4
	4. RIO GRANDE DO NORTE.....	3	1	4	1	1	2
NORDESTE	5. PARAÍBA.....	2	1	3	1	2	3
	6. PERNAMBUCO.....	4	10	14	3	2	5
	7. ALAGOAS.....	1	1	2	-	1	1
	8. SERGIPE.....	2	1	3	1	1	2
	9. BAHIA.....	10	1	11	4	-	4
	SUBTOTAL.....	32	21	53	17	8	25
	1. MINAS GERAIS.....	13	4	17	6	1	7
SUDESTE	2. ESPÍRITO SANTO.....	1	1	2	1	-	1
	3. RIO DE JANEIRO.....	11	8	17	9	1	10
	4. SÃO PAULO.....	18	6	24	9	3	12
	SUBTOTAL.....	43	17	60	25	5	30
	1. PARANÁ.....	21	7	28	9	3	12
SUL.....	2. SANTA CATARINA.....	2	3	5	2	1	3
	3. RIO GRANDE DO SUL.....	18	5	23	9	3	12
	SUBTOTAL.....	41	15	56	20	7	27
	1. MATO GROSSO.....	2	1	3	2	-	2
CENTRO	2. MATO GROSSO DO SUL.....	-	1	1	-	-	-
OESTE...	3. GOIÁS.....	2	1	3	2	-	2
	4. DISTRITO FEDERAL.....	7	4	11	5	2	7
	SUBTOTAL.....	11	7	18	9	2	11
	TOTAL.....	145	67	212	79	22	101

TABELA Nº 2
SUBORDINAÇÃO ADMINISTRATIVAS DAS BIBLIOTECAS

REGIAO	ESTADO	ADMINISTRAÇÃO FEDERAL	ADMINISTRAÇÃO ESTADUAL	ADMINISTRAÇÃO MUNICIPAL	FUNDAÇÃO	EMPRESA PUBLICA	AUTARQUIA	EMPRESA DE EC. MISTA	PARTICULAR	OUTROS	TOTAL
	1. ACRE.....	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
	2. AMAZONAS.....	-	-	-	1	1	-	-	-	-	2
NORTE.....	3. PARÁ.....	1	1	-	-	1	1	1	-	-	5
	4. AMAPÁ.....	1	-	-	-	-	-	-	-	-	1
	5. RONDONIA.....	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
	6. RORAIMA.....	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
	SUBTOTAL.....	2	1	-	1	2	1	1	-	-	8
	1. MARANHÃO.....	-	1	-	-	-	2	-	-	-	3
	2. PIAUÍ.....	-	-	-	-	1	-	-	-	-	1
	3. CEARÁ.....	-	-	-	1	2	1	-	-	-	4
	4. RIO GRANDE DO NORTE	-	1	-	-	1	-	-	-	-	2
NORDESTE.....	5. PARAÍBA.....	1	2	-	-	-	-	-	-	-	3
	6. PERNAMBUCO.....	1	1	-	2	1	-	-	-	-	5
	7. ALAGOAS.....	-	-	-	1	-	-	-	-	-	1
	8. SERGIPE.....	1	-	-	-	-	1	-	-	-	2
	9. BAHIA.....	3	-	-	-	1	-	-	-	-	4
	SUBTOTAL.....	6	5	-	4	6	4	-	-	-	25
	1. MINAS GERAIS.....	2	2	-	1	2	-	-	-	-	7
SUDESTE.....	2. ESPÍRITO SANTO.....	-	-	-	1	-	-	-	-	-	1
	3. RIO DE JANEIRO.....	3	2	-	1	-	2	1	1	-	10
	4. SÃO PAULO.....	1	9	-	-	-	1	-	1	-	10
	SUBTOTAL.....	6	13	-	3	2	3	1	2	-	30
	1. PARANÁ.....	1	3	-	3	-	1	2	-	2	12
SUL.....	2. SANTA CATARINA.....	-	1	-	-	1	-	-	1	-	3
	3. RIO GRANDE DO SUL..	1	3	-	1	1	3	1	-	2	12
	SUBTOTAL.....	2	7	-	4	2	4	3	1	4	27
	1. MATO GROSSO	-	-	-	1	1	-	-	-	-	2
CENTRO OESTE...	2. MATO GROSSO DO SUL.	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
	3. GOIÁS.....	-	1	-	-	1	-	-	-	-	2
	4. DISTRITO FEDERAL...	1	-	-	-	4	2	-	-	-	7
	SUBTOTAL.....	1	1	-	1	6	2	-	-	-	11
	TOTAL.....	17	27	-	13	18	14	5	3	4	101

TABELA Nº 3
ATIVIDADES BÁSICAS DESENVOLVIDAS PELAS BIBLIOTECAS

REGIÃO	ESTADOS	ADMINISTRAÇÃO	ENSINO	PESQUISA	EXTENSÃO	PLANEJAMENTO	OUTRAS	TOTAL
	1. ACRE.....	-	-	-	-	-	-	-
	2. AMAZONAS.....	1	-	2	1	-	-	4
NORTE.....	3. PARÁ.....	-	2	3	2	-	2	9
	4. AMAPÁ.....	-	-	-	1	-	-	1
	5. RONDONIA.....	-	-	-	-	-	-	-
	6. RORAIMA.....	-	-	-	-	-	-	-
	SUBTOTAL.....	1	2	5	4	-	2	14
	1. MARANHÃO.....	-	-	2	-	1	-	3
	2. PIAUÍ.....	-	-	-	1	-	-	1
	3. CEARÁ.....	-	-	2	1	1	-	4
	4. RIO GRANDE DO NORTE	1	-	1	1	1	-	4
NORDESTE.....	5. PARAÍBA.....	-	-	3	-	2	-	5
	6. PERNAMBUCO.....	-	1	2	3	3	-	9
	7. ALAGOAS.....	-	-	1	-	1	-	2
	8. SERGIPE.....	-	-	2	-	-	-	2
	9. BAHIA.....	-	2	3	-	-	-	5
	SUBTOTAL.....	1	3	16	6	9	-	35
	1. MINAS GERAIS.....	1	2	4	-	1	-	8
SUDESTE.....	2. ESPÍRITO SANTO...	-	-	-	-	1	-	1
	3. RIO DE JANEIRO...	-	2	8	1	-	1	12
	4. SÃO PAULO.....	1	4	10	-	1	1	17
	SUBTOTAL.....	2	8	22	1	3	2	38
	1. PARANÁ.....	2	2	8	2	3	1	18
SUL.....	2. SANTA CATARINA...	-	-	1	1	1	-	3
	3. RIO GRANDE DO SUL	1	1	7	3	3	-	15
	SUBTOTAL.....	3	3	16	6	7	1	36
	1. MATO GROSSO.....	-	-	1	1	-	-	2
CENTRO OESTE..	2. MATO GROSSO SUL..	-	-	-	-	-	-	-
	3. GOIÁS.....	-	-	2	-	-	-	2
	4. DISTRITO FEDERAL.	1	-	6	2	2	-	10
	SUBTOTAL.....	1	-	9	3	2	-	15
	TOTAL.....	8	16	68	20	21	5	138

TABELA Nº 4
IDADE DAS BIBLIOTECAS

REGIÃO	ESTADO	DE 0 A 5 ANOS	DE 6 A 10 ANOS	DE 11 A 15 ANOS	DE 16 A 20 ANOS	DE 21 A 25 ANOS	DE 26 A 30 ANOS	DE 31 A 35 ANOS	DE 36 A 40 ANOS	DE 41 A 45 ANOS	DE 46 A 50 ANOS	MAIS DE 51 ANOS	TOTAL GERAL
	1. ACRE.....	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
	2. AMAZONAS.....	-	1	-	-	-	1	-	-	-	-	-	2
NORTE.....	3. PARÁ.....	-	2	-	-	1	-	-	1	-	-	-	4
	4. AMAPÁ.....	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1
	5. RORONIA.....	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
	6. RORAIMA.....	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
	SUBTOTAL.....	1	3	-	-	1	1	-	1	-	-	-	7
	1. MARANHÃO.....	3	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	3
	2. PIAUÍ.....	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
	3. CEARÁ.....	1	2	1	-	-	-	-	-	-	-	-	4
	4. RIO GRANDE NORTE	-	-	2	-	-	-	-	-	-	-	-	2
NORDESTE.....	5. PARAÍBA.....	1	1	-	-	-	-	-	-	1	1	-	3
	6. PERNAMBUCO.....	1	1	-	-	-	1	-	-	1	-	-	4
	7. ALAGAS.....	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1
	8. SERGIPE.....	1	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2
	9. BAHIA.....	-	-	-	1	2	1	-	-	-	-	-	4
	SUBTOTAL.....	7	6	3	1	2	2	-	-	2	-	-	23
	1. MINAS GERAIS...	3	1	-	-	-	-	-	1	-	-	-	5
SUCESTE.....	2. ESPÍRITO SANTO.	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1
	3. RIO DE JANEIRO.	5	2	-	1	-	1	-	-	-	-	-	9
	4. SÃO PAULO.....	1	1	-	1	-	1	1	1	2	-	1	9
	SUBTOTAL.....	10	4	-	2	-	2	1	2	2	-	1	24
	1. PARANÁ.....	5	5	-	1	-	-	-	1	-	-	-	12
SUL.....	2. SANTA CATARINA.	2	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2
	3. RIO GRANDE SUL.	4	1	1	1	1	1	2	-	-	-	-	11
	SUBTOTAL.....	11	6	1	2	1	1	2	1	-	-	-	25
	1. MATO GROSSO....	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1
CENTRO OESTE...	2. MATO GROSSO SUL	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
	3. GOIÁS.....	1	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2
	4. DISTRITO FEDERAL	5	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	6
	SUBTOTAL.....	6	3	-	-	-	-	-	-	-	-	-	9
	TOTAL.....	35	22	4	5	4	6	3	4	4	-	1	88

TABELA Nº 5
ÁREAS (m²) OCUPADA PELAS BIBLIOTECAS

REGIÃO	ESTADOS	0 A 200 m ²	201 A 400 m ²	401 A 600 m ²	601 A 800 m ²	801 A 1000 m ²	1001 A 1200 m ²	1201 A 1400 m ²	1401 A 1600 m ²	1601 A 1800 m ²	1801 A 2000 m ²	2001 A 2200 m ²	2201 A 2400 m ²	2401 A 2600 m ²	2601 A 2800 m ²	2801 A 3000 m ²	MAIS DE 3000 m ²	TOTAL
NORTE	1. ACRE	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
	2. AMAZONAS	-	-	1	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2
	3. PARÁ	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2
	4. AMAPÁ	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1
	5. RORONIA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
	6. RORAIMA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
	SUBTOTAL	1	2	2	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	7
NORDESTE	1. MARANHÃO	2	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	3
	2. PIAUÍ	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1
	3. CEARÁ	4	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	4
	4. RIO GRANDE NORTE	2	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2
	5. PARAÍBA	2	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	3
	6. PERNAMBUCO	3	1	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	5
	7. ALAGOAS	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1
	8. SERGIPE	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1
	9. BAHIA	1	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2
	SUBTOTAL	17	2	1	-	-	1	1	-	1	-	-	-	-	-	-	-	23
SUDESTE	1. MINAS GERAIS	1	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2
	2. ESPÍRITO SANTO	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1
	3. RIO DE JANEIRO	5	3	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	9
	4. SÃO PAULO	3	3	3	-	1	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	11
	SUBTOTAL	10	7	3	-	1	1	1	-	-	1	-	-	-	-	-	-	24
SUL	1. PARANÁ	7	1	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	9
	2. SANTA CATARINA	3	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	3
	3. RIO GRANDE DO SUL	10	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	11
	SUBTOTAL	20	1	1	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	23
CENTRO OESTE	1. MATO GROSSO	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1
	2. MATO GROSSO SUL	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
	3. GOIÁS	2	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2
	4. DISTRITO FEDERAL	3	2	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	6
	SUBTOTAL	6	2	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	9
	TOTAL	54	14	6	-	2	2	2	1	1	1	-	-	-	-	-	-	83

ACERVO DAS BIBLIOTECAS - LIVROS, FOLHETOS, ETC.

TABELA N.º 6

REGIMO	ESTADO	0 a 5000	5001 a 10000	10001 a 15000	15001 a 20000	20001 a 25000	25001 a 30000	30001 a 35000	35001 a 40000	40001 a 45000	45001 a 50000	50001 a 55000	55001 a 60000	60001 a 65000	65001 a 70000	70001 a 75000	75001 a 80000	80001 a 85000	85001 a 90000	90001 a 95000	95001 a 100000	TOTAL		
1.ª	1.ª	1																					1	
2.ª	2.ª																							
3.ª	3.ª																							
4.ª	4.ª																							
5.ª	5.ª																							
6.ª	6.ª																							
7.ª	7.ª																							
8.ª	8.ª																							
9.ª	9.ª																							
10.ª	10.ª																							
11.ª	11.ª																							
12.ª	12.ª																							
13.ª	13.ª																							
14.ª	14.ª																							
15.ª	15.ª																							
16.ª	16.ª																							
17.ª	17.ª																							
18.ª	18.ª																							
19.ª	19.ª																							
20.ª	20.ª																							
21.ª	21.ª																							
22.ª	22.ª																							
23.ª	23.ª																							
24.ª	24.ª																							
25.ª	25.ª																							
26.ª	26.ª																							
27.ª	27.ª																							
28.ª	28.ª																							
29.ª	29.ª																							
30.ª	30.ª																							
31.ª	31.ª																							
32.ª	32.ª																							
33.ª	33.ª																							
34.ª	34.ª																							
35.ª	35.ª																							
36.ª	36.ª																							
37.ª	37.ª																							
38.ª	38.ª																							
39.ª	39.ª																							
40.ª	40.ª																							
41.ª	41.ª																							
42.ª	42.ª																							
43.ª	43.ª																							
44.ª	44.ª																							
45.ª	45.ª																							
46.ª	46.ª																							
47.ª	47.ª																							
48.ª	48.ª																							
49.ª	49.ª																							
50.ª	50.ª																							

TABELA Nº 7
ACERVOS DAS BIBLIOTECAS - PERIÓDICOS

REGIÃO	ESTADO	0 A 200	201 A 400	401 A 600	601 A 800	801 A 1000	1001 A 1200	1201 A 1400	1401 A 1600	1601 A 1800	1801 A 2000	2001 A 2200	2201 A 2400	2401 A 2600	2601 A 2800	2801 A 3000	3001 A 3200	3201 A 3400	MAIS DE 3400	TOTAL
		TÍTULOS	TÍTULOS	TÍTULOS	TÍTULOS	TÍTULOS	TÍTULOS	TÍTULOS	TÍTULOS	TÍTULOS	TÍTULOS	TÍTULOS	TÍTULOS	TÍTULOS	TÍTULOS	TÍTULOS	TÍTULOS	TÍTULOS	TÍTULOS	TÍTULOS
	1. ACRE.....	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
	2. AMAPÁ.....	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
NORTE.....	3. PARÁ.....	1	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	1
	4. APAPÁ.....	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
	5. RORONIA.....	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
	6. RORAIMA.....	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
	SUBTOTAL.....	1	2	-	-	2	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	1	-	-	1
	1. MARANHÃO.....	2	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
	2. PIAUÍ.....	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
	3. CEARÁ.....	2	1	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
	4. RIO GRANDE DO NORTE.....	1	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
NORDESTE.....	5. PARAÍBA.....	2	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
	6. PERNAMBUCO.....	3	-	1	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
	7. ALAGOAS.....	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
	8. SERGIPE.....	-	1	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
	9. BAHIA.....	2	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
	SUBTOTAL.....	14	4	3	1	2	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	25
	0. MINAS GERAIS.....	1	1	-	1	2	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1
SUDESTE.....	1. SÃO PAULO.....	1	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1
	2. RIO DE JANEIRO.....	2	1	1	1	2	-	-	1	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1
	3. RIO GRANDE DO SUL.....	1	1	1	-	-	-	-	1	-	-	1	-	1	-	1	-	-	-	1
	SUBTOTAL.....	4	4	2	2	5	-	1	2	1	-	1	-	1	-	2	-	-	-	2
	1. MATO GROSSO.....	4	2	1	-	-	-	1	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-
SUL.....	2. SANTA CATARINA.....	1	-	1	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
	3. RIO GRANDE DO SUL.....	5	3	2	-	-	1	1	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
	SUBTOTAL.....	10	5	5	-	1	1	1	1	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-
	1. MATO GROSSO DO SUL.....	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
CENTRO OESTE.....	2. MATO GROSSO DO SUL.....	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
	3. GOIÁS.....	1	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
	4. DISTRITO FEDERAL.....	1	-	1	1	-	1	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
	5. FEDERAL DO CARAJÁS.....	1	1	1	1	-	1	2	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
	TOTAL.....	30	16	11	7	10	2	11	3	1	1	1	-	5	-	2	1	1	3	66

TABELA Nº 8
RECURSOS HUMANOS

REGIAO	ESTADO	BIBLIOTECARIOS	TECNICOS EM GERAL	AUXILIARES DE BIBLIOTECA	AUXILIARES ADMINISTRATIVOS	OUTROS	TOTAL
	1. ACRE.....	-	-	-	-	-	-
	2. AMAZONAS.....	11	4	7	12	3	37
NORTE.....	3. PARÁ.....	46	-	6	16	30	98
	4. AMAPÁ.....	1	-	1	-	-	2
	5. RONDONIA.....	-	-	-	-	-	-
	6. RORAIMA.....	-	-	-	-	-	-
	SUBTOTAL.....	58	4	14	28	33	137
	1. MARANHÃO.....	11	2	5	8	1	27
	2. PIAUÍ.....	1	-	2	-	-	3
	3. CEARÁ.....	8	3	10	7	6	34
	4. RIO GRANDE DO SUL...	1	-	1	2	2	6
NORDESTE....	5. PARAÍSA.....	5	-	3	8	-	14
	6. PERNAMBUCO.....	21	-	3	6	14	44
	7. ALAGOAS.....	1	-	1	1	-	3
	8. SERGIPE.....	2	-	2	3	-	7
	9. BAHIA.....	12	-	3	1	19	35
	SUBTOTAL.....	62	5	30	34	42	173
	1. MINAS GERAIS.....	20	-	5	4	2	31
SUDESTE....	2. ESPÍRITO SANTO.....	1	-	1	-	1	3
	3. RIO DE JANEIRO.....	34	2	8	36	8	88
	4. SÃO PAULO.....	32	2	7	29	3	73
	SUBTOTAL.....	87	4	21	69	14	195
	1. PARANÁ.....	25	1	58	7	14	109
SUL.....	2. SANTA CATARINA.....	4	-	2	2	4	12
	3. RIO GRANDE DO SUL...	13	-	8	12	7	40
	SUBTOTAL.....	46	1	68	21	25	161
	1. MATO GROSSO.....	5	3	23	-	-	31
CENTRO OESTE...	2. MATO GROSSO DO SUL..	-	-	-	-	-	-
	3. GOIÁS.....	1	-	2	-	-	3
	4. DISTRITO FEDERAL....	16	-	13	11	1	41
	SUBTOTAL.....	22	3	38	11	1	75
	TOTAL.....	275	17	171	163	115	741

TABELA Nº9
QUALIFICAÇÃO DO PESSOAL

REGIAO	ESTADO	DOCTORADO	MESTRADO	ESPECIALIZACAO	AUXILIARES DE BIBLIOTECAS TREINADOS	TOTAL
	1. ACRE.....	-	-	-	-	-
	2. AMAZONAS.....	-	-	-	1	1
NORTE.....	3. PARÁ.....	-	-	12	4	16
	4. AMAPÁ.....	-	-	-	1	1
	5. RONDONIA.....	-	-	-	-	-
	6. RORAIMA.....	-	-	-	-	-
	SUBTOTAL.....	-	-	12	6	18
	1. MARANHÃO.....	-	-	-	-	-
	2. PIAUÍ.....	-	-	-	2	2
	3. CEARÁ.....	-	-	-	1	1
	4. RIO GRANDE DO NORTE...	-	-	-	1	1
NORDESTE.....	5. PARAIBA.....	-	-	-	1	1
	6. PERNAMBUCO.....	-	-	-	-	-
	7. ALAGOAS.....	-	-	-	1	1
	8. SERGIPE.....	-	-	-	1	1
	9. BAHIA.....	-	-	-	4	4
	SUBTOTAL.....	-	-	-	11	11
	1. MINAS GERAIS.....	-	5	3	3	11
SUDESTE.....	2. ESPIRITO SANTO.....	-	1	-	1	2
	3. RIO DE JANEIRO.....	2	3	-	1	5
	4. SÃO PAULO.....	-	3	-	5	8
	SUBTOTAL.....	2	12	3	10	27
	1. PARANÁ.....	-	4	-	2	6
SUL.....	2. SANTA CATARINA.....	-	-	-	-	-
	3. RIO GRANDE DO SUL.....	-	-	-	3	3
	SUBTOTAL.....	-	4	-	5	9
	1. MATO GROSSO.....	-	2	-	10	12
CENTRO OESTE.....	2. MATO GROSSO DO SUL.....	-	-	-	-	-
	3. GOIÁS.....	-	-	-	2	2
	4. DISTRITO FEDERAL.....	-	2	-	11	13
	SUBTOTAL.....	-	4	-	23	27
	TOTAL.....	2	20	15	55	92

TABELA Nº 10
RECURSOS ORÇAMENTÁRIOS

REGIAO	ESTADOS	RECURSOS PROPRIOS	RECURSOS EXTERNOS
		CR\$	CR\$
NORTE.....	1. AMAZONAS.....	300 000,00	-
	2. PARÁ.....	2 737 415,00	-
	3. AMAPÁ.....	287 300,00	-
	SUBTOTAL.....	3 324 715,00	-
NORDESTE.....	1. MARANHÃO.....	-	-
	2. PIAUÍ.....	347 000,00	-
	3. CEARÁ.....	521 704,00	19 000,00
	4. RIO GRANDE DO NORTE.....	-	-
	5. PARAÍBA.....	350 802,00	-
	6. PERNAMBUCO.....	19 054 727,00	600 000,00
	7. ALAGOAS.....	-	-
	8. SERGIPE.....	-	-
SUDESTE.....	9. BAHIA.....	3 164 278,00	-
	SUBTOTAL.....	23 466 469,00	619 000,00
	1. MINAS GERAIS.....	1 010 598,00	-
	2. ESPÍRITO SANTO.....	-	-
	3. RIO DE JANEIRO.....	3 247 604,00	277 000,00
SUL.....	4. SÃO PAULO.....	5 453 059,00	-
	SUBTOTAL.....	10 519 255,00	277 000,00
	1. PARANÁ.....	3 797 633,00	-
	2. SANTA CATARINA.....	2 520 000,00	2 000 000,00
CENTRO OESTE.....	3. RIO GRANDE DO SUL.....	1 258 685,00	270 000,00
	SUBTOTAL.....	7 564 318,00	2 270 000,00
	1. MATO GROSSO.....	-	-
CENTRO OESTE.....	2. GOIÁS.....	-	-
	3. DISTRITO FEDERAL.....	3 550 000,00	200 000,00
	SUBTOTAL.....	3 550 000,00	200 000,00
TOTAL.....		48 424 757,00	3 365 000,00

TABELA Nº 11
USUÁRIOS INSCRITOS NAS BIBLIOTECAS

REGIAO	ESTADOS	USUARIOS INSCRITOS	USUARIOS INSCRITOS NO BIP/AGRI	PESQUISADORES CONSTATADOS NO BRACARIS
NORTE.....	1. Amazonas.....	-	28	103
	2. Pará.....	11 920	36	240
	3. Amapá.....	137	20	-
	SUBTOTAL.....	12 057	84	343
NORDESTE.....	1. Maranhão.....	1 547	43	68
	2. Piauí.....	59	36	44
	3. Ceará.....	296	26	145
	4. Rio Grande do Norte...	183	47	68
	5. Paraíba.....	944	69	103
	6. Pernambuco.....	1 984	72	503
	7. Alagoas.....	-	73	38
	8. Sergipe.....	36	21	43
	9. Bahia.....	1 141	72	286
	SUBTOTAL.....	6 190	459	1 298
SUDESTE.....	1. Minas Gerais.....	7 683	193	1 027
	2. Espírito Santo.....	-	26	85
	3. Rio de Janeiro.....	2 093	141	550
	4. São Paulo.....	5 113	461	1 496
	SUBTOTAL.....	14 889	821	3 158
SUL.....	1. Paraná.....	10 784	172	536
	2. Santa Catarina.....	188	94	181
	3. Rio Grande do Sul.....	1 361	452	951
	SUBTOTAL.....	12 333	718	1 668
CENTRO OESTE.....	1. Mato Grosso.....	1 497	63	26
	2. Goiás.....	68	63	201
	3. Distrito Federal.....	876	189	454
	SUBTOTAL.....	2 441	315	681
TOTAL.....		47 910	2 396	7 148

SERVIÇOS OFERECIDOS

REGIAO	ESTADOS	LEVANTAMENTOS BIBLIOGRAFICOS
	1. AMAZONAS.....	12
NORTE.....	2. PARÁ.....	121
	3. AMAPÁ.....	3
	SUBTOTAL.....	136
	1. MARANHÃO.....	56
	2. PIAUÍ.....	4
	3. CEARÁ.....	17
	4. RIO GRANDE DO NORTE.....	40
NORDESTE.....	5. PARAÍBA.....	93
	6. PERNAMBUCO.....	34
	7. ALAGOAS.....	6
	8. SERGIPE.....	10
	9. BAHIA.....	2 313
	SUBTOTAL.....	2 581
	1. MINAS GERAIS.....	39
SUDESTE.....	2. ESPÍRITO SANTO.....	3
	3. RIO DE JANEIRO.....	23
	4. SÃO PAULO.....	170
	SUBTOTAL.....	235
	1. PARANÁ.....	156
SUL.....	2. SANTA CATARINA.....	30
	3. RIO GRANDE DO SUL.....	95
	SUBTOTAL.....	281
	1. MATO GROSSO.....	3
CENTRO OESTE....	2. GOIÁS.....	232
	3. DISTRITO FEDERAL.....	206
	SUBTOTAL.....	441
	T O T A L.....	3 626

PELAS · BIBLIOTECAS

COPIAS FORNECIDAS CONSULTAS EMPRESTIMOS

-	46 545	26 587
611 065	39 405	24 443
12 048	165	171
623 113	86 115	51 201
10	6 607	2 954
4	32	76
11 037	2 191	3 231
40	1 480	1 095
14 136	40 050	20 536
2 789	27 586	24 914
-	873	-
-	8 840	3 345
221 385	6 027	9 502
249 401	93 686	65 653
233 755	438 452	307 294
-	-	1 114
61 563	21 386	27 805
286 672	106 288	61 085
581 990	566 126	397 298
9 918	406 860	214 029
10 060	1 091	1 506
5 679	40 632	21 386
25 657	450 583	236 911
-	-	-
2 345	1 378	28
38 636	7 957	5 431
40 981	0 335	5 450
1 125 461	789 584	429 337

TABELA Nº 13
MEIOS DE COMUNICAÇÃO DAS BIBLIOTECAS

REGIÃO	ESTADOS	TELEFONE	TELEX
	1. ACRE	-	-
	2. AMAZONAS	2	1
NORTE.....	3. PARÁ	5	3
	4. AMAPÁ	1	1
	5. RONDÔNIA	-	-
	6. RORAIMA	-	-
	SUBTOTAL	8	5
	1. MARANHÃO	2	-
	2. PIAUÍ	1	1
	3. CEARÁ	4	2
	4. RIO GRANDE DO NORTE ...	2	1
NORDESTE..	5. PARAÍBA	3	1
	6. PERNAMBUCO.....	5	2
	7. ALAGOAS.....	1	1
	8. SERGIPE	2	1
	9. BAHIA	4	1
	SUBTOTAL.....	24	10
	1. MINAS GERAIS	7	3
SUDESTE...	2. ESPÍRITO SANTO	1	1
	3. RIO DE JANEIRO	10	2
	4. SÃO PAULO	12	5
	SUBTOTAL.....	30	11
	1. PARANÁ	12	10
SUL.....	2. SANTA CATARINA	3	3
	3. RIO GRANDE DO SUL	12	5
	SUBTOTAL.....	27	18
	1. MATO GROSSO	2	-
CENTRO	2. MATO GROSSO DO SUL	-	-
DESTE.....	3. GOIÁS	2	-
	4. DISTRITO FEDERAL	7	2
	SUBTOTAL	11	2
TOTAL.....		100	46

TABELA Nº 14
 INTEGRAÇÃO COM REDES E OU SISTEMAS DE INFORMAÇÕES

REGIAO	ESTADOS	GBIDAS	SIBRATER	DID/ EXBRAPA	SNIDA/ BINAGRI	REDE SUL DE INF. DOCUM.	BIREME	CBDA	BEAGRIS	IBICT/ C.C.R.	MINTER SIPLAN	UNESP	CNEN CIN	REDE DE BIBLIOTECAS AGRICOLAS DO PARANA	OUTROS
NORTE.....	1. AMAZONAS.....	-	-	2	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1
	2. PARA.....	1	-	2	2	-	1	1	-	1	-	-	-	-	-
	3. APAPA.....	-	1	1	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
	SUBTOTAL.....	1	1	5	4	-	1	1	-	1	1	-	-	-	1
	1. MARANHÃO.....	-	1	1	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	1
	2. PIAUI.....	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2
	3. CEARÁ.....	2	-	2	2	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
	4. RIO GRANDE NORTE..	-	1	-	1	-	-	-	1	1	-	-	-	-	2
SUL.....	5. PARAIBA.....	-	1	1	2	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-
	6. PERNAMBUCO.....	4	1	2	2	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-
	7. ALAGOAS.....	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
	8. SERGIPE.....	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
	9. BAHIA.....	-	-	1	3	-	1	-	-	-	-	-	-	-	1
	SUBTOTAL.....	6	4	8	10	-	2	-	2	2	-	-	-	-	7
	1. MINAS GERAIS..	1	-	1	3	-	-	-	-	-	-	-	1	-	3
	2. ESPIRITO SANTO..	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
	3. RIO DE JANEIRO..	2	-	1	7	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
4. SÃO PAULO.....	-	-	4	4	-	1	-	-	1	-	1	1	-	2	
SUBTOTAL.....	3	-	6	14	-	1	-	-	1	-	1	2	-	5	
SUL.....	1. PARANÁ.....	4	-	1	4	2	-	2	4	1	-	-	-	7	2
	2. SANTA CATARINA..	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
	3. RIO GRANDE DO SUL..	6	1	5	8	1	1	-	-	1	1	-	-	-	3
	SUBTOTAL.....	10	1	7	12	3	1	2	4	2	1	-	-	7	4
CENTRO OESTE.....	1. MATO GROSSO....	-	1	-	1	-	-	-	1	1	-	-	-	-	1
	2. GOIÁS.....	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
	3. DISTRITO FEDERAL..	-	1	2	2	-	-	-	1	1	-	-	-	-	-
	SUBTOTAL.....	-	2	2	4	-	-	-	1	1	-	-	-	-	1
TOTAL.....	20	8	28	42	3	5	3	7	7	2	1	2	7	18	

REGIAO	ESTADO	QUANTIDADE DE INSTITUICOES CADASTRADAS	QUANTIDADE DE RESPOSTAS	QUANTIDADE DE BIBLIOTECARIOS	QUANTIDADE DE LIVROS, FOLHE TOS., ETC.
	1. AMAZONAS.....	4	2	11	66 930
NORTE.....	2. PARAIBA.....	14	5	46	105 608
	3. PARAIBA.....	2	1	1	2 211
	SUBTOTAL.....	25	8	58	174 747
	1. PERNAMBUCO.....	5	3	7	16 641
	2. PIAUI.....	3	1	1	2 800
	3. CEARA.....	8	4	8	16 009
	4. RIO GRANDE DO NORTE.....	4	2	1	4 366
NORDESTE.....	1. PARAIBA.....	3	3	5	8 989
	2. PERNAMBUCO.....	14	5	21	52 537
	3. ALAGOAS.....	2	1	1	1 215
	4. SERGIPE.....	3	2	2	8 770
	5. BAHIA.....	11	4	12	35 440
	SUBTOTAL.....	53	25	58	146 577
	1. MINAS GERAIS.....	17	7	24	104 178
SUDESTE.....	2. ESPIRITO SANTO.....	2	1	1	1 132
	3. RIO DE JANEIRO.....	17	10	34	37 112
	4. SAO PAULO.....	74	12	32	121 507
	SUBTOTAL.....	60	30	91	263 927
	1. PARANA.....	28	12	28	87 610
SUL.....	2. SANTA CATARINA.....	5	3	4	5 101
	3. RIO GRANDE DO SUL.....	23	12	13	66 560
	SUBTOTAL.....	56	27	46	159 591
	1. MATO GROSSO.....	3	2	5	45 218
CENTRO OESTE.....	2. GOIAS.....	3	2	1	1 100
	3. DISTRITO FEDERAL.....	11	7	16	50 501
	SUBTOTAL.....	18	11	22	96 819
	TOTAL.....	212	101	254	715 645

TABELA N.º15
DADOS DE INFRAESTRUTURA

QUANTIDADE DE PERIODICOS	QUANTIDADE DE USUARIOS	TOTAL AREA M ²	L/B	P/B	U/B	A/B	A/U	L/U	P/U
7 043	-	1 581	6 024	640	-	141	-	-	-
7 488	11 920	6 425	2 298	162	259	129	0,53	8,86	0,52
248	137	58	2 211	248	137	58	0,42	18,13	1,82
14 777	12 057	8 044	3 012	254	207	138	0,66	14,43	1,22
497	1 547	1 732	2 075	71	221	247	1,11	12,24	0,32
108	58	28	2 800	108	58	28	0,47	49,15	1,83
1 036	298	367	2 001	128	37	45	1,23	54,08	3,50
2 330	183	78	4 388	2 330	183	78	0,41	24,02	12,73
1 033	944	1 304	1 273	202	188	280	1,38	6,74	1,07
1 845	1 884	1 050	2 501	27	94	50	0,52	26,47	0,52
82	-	8	1 215	82	-	8	-	-	-
827	38	441	4 385	463	18	220	12,25	243,51	25,75
3 825	1 141	1 282	2 953	317	85	108	1,12	31,05	3,54
11 653	6 190	6 289	2 527	200	106	108	1,01	23,67	1,88
8 648	7 883	8 488	4 340	380	320	270	0,84	13,55	1,12
234	-	45	1 132	234	-	45	-	-	-
10 281	2 093	2 856	1 091	302	81	85	1,38	17,73	4,91
14 178	5 113	5 611	3 797	443	159	175	1,06	23,78	2,77
33 341	14 889	15 041	2 900	366	163	165	1,01	17,71	2,23
8 375	10 784	1 258	3 031	288	371	77	0,20	8,15	0,77
1 589	188	760	1 275	397	47	180	4,04	27,13	8,45
5 302	1 381	1 434	5 121	407	104	110	1,05	48,81	3,89
15 266	12 333	4 450	3 469	331	265	96	0,36	13,04	1,24
1 828	1 487	130	8 043	325	298	26	0,08	30,20	1,08
1 800	68	88	1 100	1 800	68	88	1,30	18,17	23,52
5 230	876	1 381	3 156	328	54	88	3,51	51,94	5,39
8 459	2 441	1 470	4 400	384	110	67	0,60	39,66	3,46
73 445	47 910	28 382	2 778	249	188	111	0,59	14,93	1,53

TABELA Nº 16
SERVIÇOS OFERECIDOS 1979

REGIÃO	ESTADOS	QUANTIDADE DE INSTITUIÇÕES CADASTRADAS	QUANTIDADE DE RESPOSTAS	TOTAL DE USUÁRIOS	QUANTIDADE DE LEVANTAMENTOS BIBLIOGRÁFICOS	QUANTIDADE DE COPIAS FORNECIDAS	QUANTIDADE DE CONSULTAS	QUANTIDADE DE EMPRÉSTIMOS	L3/U	CF/U	C/U	E/U	
NORTE	1. ACRE.....	2	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
	2. AMATÓIAS.....	4	2	-	12	-	46 545	26 587	-	-	-	-	
	3. PARAÍBA.....	14	5	11 920	121	631 665	39 405	24 443	0,10 1	51,263	3,30	2,05	
	4. A. PARAÍBA.....	2	1	137	3	12 049	165	171	0,02 1	87,943	1,20	1,24	
	5. RORONONIA.....	2	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
	6. RORONONIA.....	2	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
	SUBTOTAL.....	25	8	12 057	136	623 113	85 115	51 201	0,01 1	51,680	7,14	4,29	
	1. MARANHÃO.....	3	3	1 547	50	10	8 607	2 354	0,03 6	0,008	4,27	2,00	
	2. PIAUÍ.....	3	1	59	4	4	32	78	0,06 7	0,007	0,54	1,23	
	3. CEARÁ.....	8	4	238	17	11 037	2 191	9 231	0,05 7	37,287	7,40	10,91	
NORDESTE	4. RIO GRANDE DO NORTE.....	4	2	183	48	40	1 480	1 095	0,28 2	1,311	8,09	5,99	
	5. PARAÍBA.....	3	3	544	93	14 136	40 050	20 536	0,10 1	14,974	42,42	21,17	
	6. PERNAMBUCO.....	14	5	1 564	34	2 789	27 586	24 914	0,01 7	1,405	13,90	12,55	
	7. ALAGOAS.....	2	1	-	6	-	873	-	-	-	-	-	
	8. SERGIPE.....	2	2	36	10	-	0 840	3 343	0,27 7	-	245,55	92,65	
	9. BAHIA.....	11	4	1 141	2 313	221 385	6 027	9 502	2,02 7	184,027	5,28	8,32	
	SUBTOTAL.....	53	25	6 190	2 581	249 401	93 686	65 601	0,41 6	40,290	15,13	10,59	
	1. MINAS GERAIS.....	17	7	7 683	39	233 755	438 452	307 234	0,05 5	38,424	57,05	39,89	
	2. ESPÍRITO SANTO.....	2	1	-	3	-	-	1 114	-	-	-	-	
	3. RIO DE JANEIRO.....	17	10	2 093	23	61 563	21 306	127 805	0,01 0	28,410	10,21	13,78	
SUL	4. SÃO PAULO.....	24	12	5 113	170	286 672	106 288	61 005	0,03 3	56,059	20,76	11,94	
	SUBTOTAL.....	60	30	14 889	233	581 990	566 126	397 298	0,01 5	39,088	33,02	26,68	
	1. PARANÁ.....	20	12	10 704	156	9 918	408 860	214 029	0,01 4	0,919	37,91	16,64	
	2. SANTA CATARINA.....	3	3	188	30	30 060	1 091	1 505	0,15 9	53,510	5,80	6,01	
	3. RIO GRANDE DO SUL.....	23	12	1 361	95	5 679	40 632	18 215	0,06 9	4,172	29,85	11,61	
	SUBTOTAL.....	55	27	12 333	281	25 657	450 583	231 753	0,02 2	2,080	36,53	18,79	
	1. MATO GROSSO.....	3	2	1 497	3	-	-	-	0,01 6	-	-	-	
	CENTRO OESTE	2. MATO GROSSO DO SUL.....	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
		3. GOIÁS.....	3	2	60	232	2 345	1 378	28	3,41 1	34,115	20,26	0,41
		4. DISTRITO FEDERAL.....	11	7	076	708	30 636	7 957	5 421	0,23 5	44,100	9,00	5,57
SUBTOTAL.....		18	11	2 441	441	40 981	9 335	5 469	0,18 1	16,789	3,82	2,24	
TOTAL.....	212	101	47 910	3 626	1 125 401	780 586	420 377	0,07 5	23,591	16,43	9,51		

TABELA Nº 17

RELAÇÕES ENTRE VARIÁVEIS (COM BASE NOS PADRÕES DE REFERÊNCIAS)

REGIÃO	ESTADOS	L/B	P/B	U/B	A/B	A/U	L/U	P/U	LB/U	CF/U	E/U	E/V	RELACOES	RELACOES	RELACOES	
													ABAIXO DOS PADROES DE REFERENCIA	DENTRO DOS PADROES REFERENCIA	ACIMA DOS PADROES REFERENCIA	
													(-)	(=)	(+)	
Norte.....	1. Amazonas.....	+	+	...	+	-	-	3	
	2. Pará.....	-	-	=	+	=	=	=	-	=	-	-	5	5	1	
	3. Amapá.....	-	-	=	-	=	=	=	-	+	-	-	6	4	1	
Nordeste.....	1. Maranhão....	-	-	=	+	=	=	-	-	-	-	-	7	3	1	
	2. Piauí.....	=	-	-	-	=	=	-	-	-	-	-	7	4	-	
	3. Ceará.....	-	-	-	-	+	+	=	-	=	-	=	6	3	2	
	4. R.G. Norte..	=	+	=	=	=	=	+	-	-	-	-	4	5	2	
	5. Paraíba.....	-	-	=	+	+	-	=	-	-	+	=	5	3	3	
	6. Pernambuco..	-	-	=	-	=	=	=	-	-	-	=	6	5	-	
	7. Alagoas.....	-	-	...	-	3	-	-
	8. Sergipe.....	=	+	-	+	+	+	+	-	...	+	+	...	2	1	7
Sudeste.....	9. Bahia.....	=	=	=	=	=	=	=	+	+	-	=	1	6	2	
	1. Minas Gerais	=	=	=	+	=	=	=	-	=	+	+	1	7	3	
	2. Esp. Santo..	-	-	...	-	3	-	-	
	3. R. Janeiro..	-	=	-	=	+	=	=	=	=	-	-	4	6	1	
Sul.....	4. São Paulo...	=	=	=	+	=	=	=	-	=	=	=	1	9	1	
	1. Parana.....	=	=	=	=	=	=	=	-	-	=	=	2	9	-	
	2. S. Catarina.	-	=	-	+	+	=	+	-	=	-	=	4	4	3	
	3. R.G. do Sul.	=	=	=	=	=	=	=	-	-	=	=	2	9	-	
	1. Mato Grosso.	+	=	=	-	-	=	=	=	3	4	1	
Centro Oeste.....	2. Goiás.....	-	+	-	=	+	=	+	+	=	=	-	3	4	4	
	3. D. Federal..	=	=	-	=	+	+	=	-	=	-	-	4	5	2	

ANEXOS

ANEXO 1

LISTA DE INSTITUIÇÕES

ACRE

- * Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural do Acre

Rua Boulevard Augusto Monteiro, s/nº
Caixa Postal 462
69 900 - Rio Branco - AC

Secretaria de Agricultura do Acre
69 900 - Rio Branco - AC

ALAGOAS

- * Comissão Estadual de Planejamento Agrícola

Rua Cincinato Pinto, 348 - 2º andar
Caixa Postal 301
57 000 - Maceió - AL

Secretaria de Agricultura de Alagoas
Rua Cincinato Pinto, 348 - 1º andar
57 000 - Maceió - AL

AMAPÁ

- * Associação de Crédito e Assistência Rural do Território Federal do Amapá

Rua Leopoldo Machado, 1374
68 950 - Macapá - AP

Secretaria de Agricultura
Av. Mendonça Furtado, 183
68 950 - Macapá - AP

* Centros cooperantes do SNIDA

AMAZONAS

* Associação de Crédito e Assistência Rural do Amazonas
Av. Joaquim Nabuco, 628
69 000 - Manaus - AM

* Centro Nacional de Pesquisa em Seringueira
Caixa Postal 319
69 000 - Manaus - AM

* Instituto Nacional de Pesquisa da Amazônia
Caixa Postal 478
69 000 - Manaus - AM

Secretaria de Agricultura
Km 2, Estrada do Aleixo
69 000 - Manaus - AM

BAHIA

* Centro de Pesquisa e Desenvolvimento
Caixa Postal 09
48 240 - Camaçari - BA

* Comissão Estadual de Planejamento Agrícola
Rua Hugo Baltazar da Silveira, 709 - Jardim Baiana
40 000 - Salvador - BA

* Comissão Executiva do Plano da Lavoura Cacaueira
Km 22 - Rodovia Ilhéus Itabuna
Caixa Postal 7
45 600 - Itabuna - BA

*Diretoria Estadual do Ministério da Agricultura
Largo dos Aflitos - Ed. Ceres
40 000 - Salvador - BA

*Empresa de Pesquisa Agropecuária da Bahia
Av. Ademar de Barros, 967 - Ondina
Caixa Postal 1222
40 000 - Salvador - BA

*Fundação de Pesquisas CPE - SEPLANTEC
Av. Luis Viana Filho, s/nº
Centro Administrativo da Bahia
40 000 Salvador - BA

Secretaria de Agricultura
Ed. Secretaria de Agricultura - 1º andar
40 000 - Salvador - BA

*Universidade Federal da Bahia
Biblioteca Central
40 000 - Salvador - BA

*Universidade Federal da Bahia
Escola de Medicina Veterinária
Av. Ademar de Barros, 500 - Ondina
40 000 - Salvador - BA

*Universidade Federal da Bahia
Escola de Nutrição
Rua Basílio da Gama, 6 - Canela
40 000 - Salvador - BA

*Universidade Federal da Bahia
Instituto de Geociências
Rua Caetano Moreira, 123 - Federação
40 000 - Salvador - BA

CEARÁ

Banco do Nordeste do Brasil S/A
Rua Senador Pompeu, 590
Tel.: 231-2344 Ramal 66
60 000 - Fortaleza - CE

*Comissão Estadual de Planejamento Agrícola
Av. Almirante Barroso, 601 - Praia de Iracema
Tel.: 231-7752, 231-7066, 231-7435 e 231-7348
60 000 - Fortaleza - CE

Departamento Nacional de Obras Contra as Secas
Av. Duque de Caxias, 1700
Tel.: 223-2177 e 223-2069

Empresa de Pesquisas Agropecuárias do Ceará
Av. Rui Barbosa, 1246
Tel.: 224-3142
60 000 - Fortaleza - CE

*Empresa Estadual de Assistência Técnica e Extensão
Rural do Ceará
Av. João Pessoa, 5094 - Damas
Tel.: 225-0266 e 225-0587
60 000 - Fortaleza - CE

Secretaria de Agricultura do Ceará
Av. Bezerra de Menezes, 1820
60 000 - Fortaleza - CE

*Superintendência do Desenvolvimento do Ceará
Rua Silva Jardim, 515 - Fátima
Tel.: 231-5177 e 231-5223
60 000 - Fortaleza - CE

*Universidade Federal do Ceará
Centro de Ciências Agrárias
Av. Mister Hull, s/nº
Caixa Postal 354
Tel.: 223-1088 e 223-1514
60 000 - Fortaleza - CE

DISTRITO FEDERAL

Centro de Pesquisa Agropecuária dos Cerrados
BR 20 Km 18 - Rodovia Brasília-Fortaleza
Caixa Postal 70-0023
Tel.: 596-1168 e 596-1171
73 300 - Planaltina - DF

Centro Nacional de Recursos Genéticos
Setor de Áreas Isoladas Norte (Parque Rural)
Caixa Postal 10-2372
70 000 - Brasília - DF

*Comissão de Financiamento da Produção
CRN 514, Bloco B, Lote 7
Tel.: 272-1120
70 760 - Brasília - DF

*Companhia Brasileira de Alimentos
CRN 513, Bloco A, Ed. Bittar
Tel.: 273-1162
70 760 - Brasília - DF

*Confederação Nacional de Agricultura
SBN 30, Bloco F - Palácio da Agricultura
70 000 - Brasília - DF

*Empresa Brasileira de Assistência Técnica e
Extensão Rural
W/3 Norte, Quadra 515 - Bloco C - Lote 3
Tel.: 224-3725
70 710 - Brasília - DF

*Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária
Departamento de Informação e Documentação
Ed. Venâncio 2000, 7º andar
Tel.: 225-3870
70 330 - Brasília - DF

*Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária
Palácio do Desenvolvimento, 14º andar
70 000 - Brasília - DF

Secretaria de Agricultura do Distrito Federal
Anexo Palácio do Buriti - 14º andar
70 000 - Brasília - DF

*Superintendência do Desenvolvimento da Pesca
Av. W/3 Norte, Quadra 506, Palácio da Pesca
70 000 - Brasília - DF

Unidade de Execução de Pesquisa de Âmbito Estadual
Fazenda Experimental do Tamanduá
Km 09 - Rodovia Brasília-Anápolis
Caixa Postal 1316
Tel.: 223-3243
70 000 - Brasília - DF

ESPÍRITO SANTO

*Comissão Estadual de Planejamento Agrícola
Rua Raimundo Nonato, 116 - Forte São João
29 000 - Vitória - ES

Secretaria de Agricultura
Rua Raimundo Nonato, s/nº
29 000 - Vitória - ES

GOIÁS

*Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural de
Goiás

Caixa Postal 331
74 000 - Goiânia - GO

*Empresa Goiana de Pesquisa Agropecuária

Rua 58, nº 94 - Centro
74 000 - Goiânia - GO

Secretaria de Agricultura
Av. Anhanguera, s/nº
Setor Leste Universitário
74 000 - Goiânia - GO

MARANHÃO

Convênio de Fiscalização da Pesca
Rua Jacinto Maia, 404 - 1º andar
65 000 - São Luis - MA

*Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural
Av. Getúlio Vargas, 2321
65 000 - São Luis - MA

*Empresa de Pesquisa Agropecuária do Maranhão
Rua Henrique Leal, 149
65 000 - São Luis - MA

*Federação das Escolas Superiores do Maranhão
Biblioteca Central
Cidade Universitária Paulo VI
Titerical
65 000 - São Luis - MA

*Secretaria de Agricultura
Parque da Independência, s/nº
Titirical
65 000 - São Luis - MA

MATO GROSSO

*Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural do
Mato Grosso
Caixa Postal 225
78 000 - Cuiabá - MT

*Fundação Universidade Federal de Mato Grosso
Av. Fernando Correa da Costa
Cidade Universitária
78 100 - Cuiabá - MT

Secretaria de Agricultura
Palácio Alencastro - 6º andar
78 000 - Cuiabá - MT

MATO GROSSO DO SUL

Secretaria de Desenvolvimento Econômico
Rua Arlindo de Andrade, 145
79 100 - Campo Grande - MS

MINAS GERAIS

*Banco do Desenvolvimento de Minas Gerais

Rua da Bahia, 1600 - 14º andar

Caixa Postal 1026

30 000 - Belo Horizonte - MG

Celulose Nipo Brasileira S/A

Av. Amazonas, 491 - 2º andar

Tel.: 201-6800

30 000 - Belo Horizonte - MG

*Centro Nacional de Pesquisa de Gado de Leite

Caixa Postal 151

Tel.: 212-8550

36 155 - Coronel Pacheco - MG

Centro Nacional de Pesquisa do Milho e Sorgo

Caixa Postal 151

Tel.: 921-2644

35 700 - Sete Lagoas - MG

*Comissão Estadual de Planejamento Agrícola de Minas Gerais

Rua dos Inconfidentes, 474

Tel.: 221-3299

30 000 - Belo Horizonte - MG

*Companhia Agrícola e Florestal Santa Bárbara

Av. dos Andradas, 1093

Caixa Postal 22

Tel.: 201-6322

30 000 - Belo Horizonte - MG

Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural de
Minas Gerais
Av. dos Andradas, 367 - 3º andar
Tel.: 226-6422
30 000 - Belo Horizonte - MG

*Empresa de Pesquisa Agropecuária de Minas Gerais
Av. Amazonas, 115 - 5º, 6º e 7º andares
Caixa Postal 515
Tel.: 222-6544
30 000 - Belo Horizonte - MG

*Escola de Veterinária da Universidade Federal de
Minas Gerais
Campus da Pampulha
Caixa Postal 567
Tel.: 441-0066 - Ramal 186
30 000 - Belo Horizonte - MG

*Escola Superior de Agricultura de Lavras
Caixa Postal 37
Tel.: (035) 821-3393
37 200 - Lavras - MG

*Florestal Acesita S/A
Rua Rio Grande do Sul, 1501
Tel.: 335-6388

*Fundação Centro Tecnológico de Minas Gerais
Av. José Cândido da Silveira, 2000
30 000 - Belo Horizonte - MG

*Fundação João Pinheiro
Av. João Pinheiro, 146 - 10º andar
30 000 - Belo Horizonte - MG

*Fundação Rural Mineira - Colonização e Desenvolvimento
Agrário

Av. Olegário Maciel, 804

Tel.: 201-8922

30 000 - Belo Horizonte - MG

Secretaria de Agricultura

Praça Rio Branco, s/nº

30 000 - Belo Horizonte - MG

*Superintendência de Cooperativismo

Rua Bahia, 905 - 10º andar

30 000 - Belo Horizonte - MG

*Universidade Federal de Viçosa

Av. Peter H. Rolfs, s/nº

Tel.: (031) 891-1790

36 570 - Viçosa - MG

PARÁ

*Banco da Amazônia S/A

Av. Presidente Vargas, 800

Tel.: 222-3455 e 223-5055

66 000 - Belém - PA

*Centro de Pesquisa Agropecuária do Trópico Úmido

Caixa Postal 46

Tel.: 226-1741

66 000 - Belém - PA

*Comissão Estadual de Planejamento Agrícola

Av. Generalíssimo Deodoro, 719

Tel.: 223-7531

66 000 - Belém - PA

Diretoria Estadual do Ministério da Agricultura
Rua Senador M. Barata, 117
Tel.: 223-3060
66 000 - Belém - PA

*Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural
Av. Almirante Barroso, 717
Caixa Postal 769
Tel.: 226-0121 e 226-3309
66 000 - Belém - PA

Empresa Estadual de Pesquisa Agropecuária
Travessa Dr. Enéas Pinheiro, s/nº
Tel.: 226-1541 e 226-6797
66 000 - Belém - PA

*Faculdade de Ciências Agrárias do Pará
Caixa Postal 917
Tel.: 226-1110
66 000 - Belém - PA

*Instituto de Desenvolvimento Econômico e Social do
Pará
Av. Nazaré, 871
Tel.: 223-1911
66 000 - Belém - PA

*Museu Paraense "Emílio Goeldi"
Av. Magalhães Barata, 376
Tel.: 222-3547
66 000 - Belém - PA

*Rede de Bibliotecas da Amazônia
Trav. Antônio Baena, 1113 - Marco
Tel.: 226-0044 - Ramal 161
66 000 - Belém - PA

* Secretaria Estadual de Agricultura

Trav. do Chaco, 2232 - Marco

Tel.: 226-1363

66 000 - Belém - PA

* Superintendência do Desenvolvimento da Amazônia

Trav. Antônio Baena, 1113 - Marco

Tel.: 226-0044 - Ramal 161

66 000 - Belém - PA

* Unidade Regional de Supervisão Norte de Planejamento
Agrícola

Trav. Antônio Baena, 1113 - Marco

66 000 - Belém - PA

* Universidade Federal do Pará

Biblioteca Central

Av. Gov. José Malcher, 1192 - Nazaré

66 000 - Belém - PA

PARAÍBA

* Comissão Estadual de Planejamento Agrícola

Av. Capitão José Pessoa, 89

58 000 - João Pessoa - PB

Secretaria da Agricultura e Abastecimento

Praça Aristides Lobo, s/nº - Ed. Assembléia Legislat.

58 000 - João Pessoa - PB

* Universidade Federal da Paraíba

Centro de Ciência e Tecnologia

Campus II

58 397 - Areia - PB

PARANÁ

*Associação de Crédito e Assistência Rural do Paraná

Rua dos Funcionários, s/nº

Caixa Postal 1558

Tel.: (0412) 53-2211

Telex: (041) 5601

80 000 - Curitiba - PR

*Banco de Desenvolvimento do Paraná

Av. Vicente Machado, 445

Tel.: (0412) 24-9711

Telex: (041) 5083

80 000 - Curitiba - PR

*Banco Regional de Desenvolvimento do Extremo Sul

Rua Emiliano Perneta, 160

Tel.: (0412) 32-6133

Telex: (021) 21992

80 000 - Curitiba - PR

*Centro de Assistência Gerencial à Pequena e Média
Empresa

Rua Marechal Floriano, 228 - 2º andar

Tel.: (0412) 32-0511

Telex: (041) 5059

80 000 - Curitiba - PR

Centro de Desenvolvimento Industrial

Rua Cel. Dulcídio, 907 - Batel

Tel.: (0412) 24-2868

80 000 - Curitiba - PR

* Centro Nacional de Pesquisa de Soja
Rodovia Celso Garcia Cid, Km 375
Caixa Postal 1061
Tel.: (0432) 23-2525
Telex: (0432) 2208
86 100 - Londrina - PR

* Companhia Agropecuária de Fomento do Paraná
Rua André de Barros, 671
80 000 - Curitiba - PR

Companhia Paranaense de Silos e Armazéns
Rua Monsenhor Celso, 154
Tel.: (0412) 24-7411
80 000 - Curitiba - PR

* Coordenação da Região Metropolitana de Curitiba
Rua da Glória, 215
Tel.: (0412) 52-4621
80 000 - Curitiba - PR

* Departamento Estadual de Estatística
Rua Barão do Rio Branco, 45 - 9º andar
Tel.: (0412) 22-3902
80 000 - Curitiba - PR

Federação de Agricultura do Estado do Paraná
Rua Marechal Deodoro, 450 - 14º andar
Tel.: (0412) 22-5811
80 000 - Curitiba - PR

* Fundação Faculdade de Agronomia "Luiz Meneghel"
Caixa Postal 261
Tel.: (0437) 42-1123
86 360 - Bandeirantes - PR

*Fundação Instituto Agronômico do Paraná
Programa de Recursos Naturais Renováveis
Caixa Postal 1493
80 000 - Curitiba - PR

*Fundação Instituto Agronômico do Paraná
Rodovia Celso Garcia Cid, Km 375
Caixa Postal 1061
Tel.: (0432) 23-2525
Telex: (043) 2122
86 100 - Londrina - PR

*Fundação Universidade Estadual de Londrina
Campus Universitário
Caixa Postal 2111
Tel.: (0432) 27-3402
Telex: (043) 2256
86 100 - Londrina - PR

*Fundação Universidade Estadual de Maringá
Campus Universitário
Av. Colombo, 3690
Caixa Postal 331
Tel.: (0442) 22-4297
87 100 - Maringá - PR

Herbitécnica Defensivos Agrícolas Ltda.
Rua Brigadeiro Luiz Antonio, 299
Caixa Postal 2251
Tel.: (0432) 23-2626
86 100 - Londrina - PR

*Instituto de Terras e Cartografia
Rua Desembargador Motta, 3384
Tel.: (0412) 34-1611
80 000 - Curitiba - PR

*Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social

Rua Paraguassú, 478
Tel.: (0412) 52-3714
80 000 - Curitiba - PR

NUTRIMENTAL S/A Indústria e Comércio de Alimentos

Rua Marcelino Nogueira, 1182
Caixa Postal 171
Tel.: 82-0411
Telex: (041) 5493
83 100 - São José dos Pinhais - PR

*Secretaria de Estado da Agricultura

Rua dos Funcionários, 1559
Caixa Postal 464
Tel.: (0412) 52-7111
Telex: (041) 5226 - 5093 e 5592
80 000 - Curitiba - PR

*Secretaria de Estado da Indústria e Comércio

Rua Marechal Hermes, s/nº
Caixa Postal 15-001
Tel.: (0412) 34-5311 - Ramal 340
Telex: (041) 5399
80 000 - Curitiba - PR

Secretaria de Estado das Finanças

Ed. Afonso Alves de Camargo - 4º andar
Centro Cívico
80 000 - Curitiba - PR

*Secretaria de Estado do Planejamento

Palácio das Secretarias - Ed. Humberto Castelo Branco
Centro Cívico
Tel.: (0412) 34-5311 - Ramal 252 Telex: 415156 GOPR-PR
80 000 - Curitiba - PR

Unidade Regional de Pesquisa Florestal Centro-Sul
Estrada da Ribeira, Km 20
Caixa Postal 3319
Tel.: (0412) 52-1544 e 52-1561
Telex: (041) 5835 - EBPA
80 000 - Curitiba - PR

*Universidade Federal do Paraná
Biblioteca Central
Caixa Postal 441
80 000 - Curitiba - PR

*Universidade Federal do Paraná
Setor de Ciências Agrárias
Caixa Postal 672
80.000 - Curitiba - PR

*Universidade Federal do Paraná
Setor de Ciências Biológicas
Caixa Postal 672
80 000 - Curitiba - PR

PERNAMBUCO

*Centro de Ciências Sociais Aplicadas
Departamento de Economia - Curso de Mestrado em
Economia - PIMES
Cidade Universitária
50 000 - Recife - PE

Departamento de Agricultura e Abastecimento
Ed. SUDENE, sala 917
Av. Prof. Moraes Rego, s/nº
Tel.: 227-0011 - Ramal 449
Telex: (081) 1046
50 000 - Recife - PE

Departamento de Recursos Naturais
Ed. SUDENE, sala 420
Av. Prof. Moraes Rego, s/nº
Tel.: 227-0011 - Ramal 444
Telex: (081) 1046
50 000 - Recife - PE

Departamento da Produção Animal
Parque Antônio Coelho
Av. Caxangã, nº 2268
50 000 - Recife - PE

Empresa Brasileira de Planejamento de Transportes
Ed. SUDENE, sala 116
Av. Prof. Moraes Rego, s/nº
Tel.: 227-2340 - Ramal 711
Telex: (081) 1311
50 000 - Recife - PE

* Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural
Caixa Postal 259
50 000 - Recife - PE

Empresa Pernambucana de Pesquisa Agropecuária
Av. General San Martín
Tel.: 227-0500
50 000 - Recife - PE

Fundação Estadual de Planejamento Agrícola
Rua José Maria, 453
Tel.: 231-4774 e 231-1669
Telex: (081) 8197
50 000 - Recife - PE

Instituto de Desenvolvimento de Pernambuco
Av. Dantas Barreto, 1200 .
Ed. San Diego, 7º andar
Tel.: 224-1366
50 000 - Recife - PE

Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária
Coordenadoria Regional Nordeste
Av. Rosa e Silva, 950 - Aflitos
Tel.: 222-4827 e 221-2436
Telex: (081) 1292/1281
50 000 - Recife - PE

Programa Nacional de Melhoramento da Cana-de-Açúcar
Coordenadoria Regional Norte
Av. Rosa e Silva, 1617 - Aflitos
Tel.: 268-3492
50 000 - Recife - PE

Secretaria de Agricultura
Av. General San Martin, 1371
50 000 - Recife - PE

Superintendência do Desenvolvimento da Região Nordeste
Av. Moraes Rego, s/nº
50 000 - Recife - PE

Universidade Federal Rural de Pernambuco
Rua D. Manoel de Medeiros, s/nº
Dois Irmãos
Tel.: 268-5477 - Ramal 91
50 000 - Recife - PE

PIAUI

*Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural
Caixa Postal 339
64 000 - Terezina - PI

*Fundação Centro de Pesquisas Econômicas e Sociais
do Piauí
Av. Miguel Rosa, 3190 - Sul
64 000 - Terezina - PI

Secretaria de Agricultura
Av. Frei Serafim, 2246
64 000 - Terezina - PI

RIO DE JANEIRO

Departamento Nacional de Produção Mineral
Av. Pasteur, 404 - 2º andar
Tel.: 226-9233
22 290 - Rio de Janeiro - RJ

*Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural
Alameda São Boaventura, 998
Fonseca
24.120 - Niterói - RJ

Fundação Centro de Estudos do Comércio Exterior
Av. Rio Branco, 120 - sala 707
Tel.: 263-5977 - Ramal 110
20 040 - Rio de Janeiro - RJ

*Fundação Getúlio Vargas
Escola Interamericana de Administração Pública
Centro de Pós-Graduação de Desenvolvimento Agrícola
Rua Pacheco Leão, 2040 - Tel.: 286-8552
22 480 - Rio de Janeiro - RJ

Fundação Getúlio Vargas
Instituto Brasileiro de Economia
Centro de Estudos Agrícolas
Av. Gomes Freire, 647 - 7º andar
Tel.: 232-3182 e 252-1731
20 231 - Rio de Janeiro - RJ

*Fundação Getúlio Vargas
Instituto Brasileiro de Economia
Grupo de Informação Agrícola
Av. Gomes Freire, 647 - 10º andar
Tel.: 232-8678
20 231 - Rio de Janeiro - RJ

Fundação Instituto de Desenvolvimento Econômico
Social do Rio de Janeiro
Palácio Guanabara, Ed. anexo - 2º andar
Tel.: 205-2112 - Ramal 418
20 000 - Rio de Janeiro - RJ

Gabinete do Ministério da Fazenda
Coordenadoria de Assuntos Econômicos
Av. Antonio Carlos, 375 - sala 1038
Tel.: 221-6369 - 242-9808 e 224-9462
20 020 - Rio de Janeiro - RJ

*Instituto Brasileiro de Economia
Grupo de Informação Agrícola
Av. Gomes Freire, 647 - 10º andar
20 000 - Rio de Janeiro - RJ

*Instituto Brasileiro do Café
Av. Rodrigues Alves, 129
Tel.: 223-8210
20 081 - Rio de Janeiro - RJ

*Instituto do Açúcar e do Alcool
Av. Pres. Vargas, 417 A - 7º andar
Tel.: 224-8577 - Ramais 35 e 36
20 071 - Rio de Janeiro - RJ

*INTERBRAS
Av. Rio Branco, 123 - 10º andar
20 040 - Rio de Janeiro - RJ

*Projeto RADAMBRASIL
Av. Portugal, 54 - Urca
Tel.: 246-1319 - 226-5901
22 291 - Rio de Janeiro - RJ

*Secretaria de Estado de Agricultura e Abastecimento
Av. Marechal Câmara, 314 - sala 317 A
Tel.: 224-8961
20 020 - Rio de Janeiro - RJ

Serviço Nacional de Levantamento e Conservação de
Solos
Rua Jardim Botânico, 1024 -
Tel.: 274-5097
22 460 - Rio de Janeiro - RJ

*Sociedade Nacional de Agricultura
Av. General Justo, 171 - 2º andar
Tel.: 242-2981 e 242-7950
20 021 - Rio de Janeiro - RJ

*Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Km 47 - Estrada Rio/São Paulo
23 800 - Itaguaí - RJ

RIO GRANDE DO NORTE

* Comissão Estadual de Planejamento Agrícola
Rua Rodrigues Alves, 937 - Tirol
59 000 - Natal - RN

* Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural do
Rio Grande do Norte
Caixa Postal 261
59 000 - Natal - RN

* Escola Superior de Agricultura de Mossoró
Caixa Postal 137
59 600 - Mossoró - RN

Secretaria de Agricultura
Centro Administrativo Lagoa Nova
59 000 - Natal - RN

RIO GRANDE DO SUL

* Associação de Empreendimentos de Assistência Técnica
e Extensão Rural
Rua Siqueira Campos, 1170 - 3º andar
Tel.: 24-8979
90 000 - Porto Alegre - RS

* Centro de Estudos e Pesquisas Econômicas da UFRGS
Av. João Pessoa, 31
Caixa Postal 2394
Tel.: 25-5844 e 21-4026
90 000 - Porto Alegre - RS

* Centro Nacional de Pesquisa do Trigo
Caixa Postal 569 - BR 285 - Km 174
99 100 - Passo Fundo - RS

*Comissão Estadual de Planejamento Agrícola
Av. Julio de Castilhos, 585 - 6º andar
Tel.: 24-3443 e 24-3866 - Ramais 125 e 158
90 000 - Porto Alegre - RS

Companhia Estadual de Silos e Armazéns
Av. Praia de Belas, 1768 - 4º andar
Tel.: 25-9466
90 000 - Porto Alegre - RS

*Estação Experimental do Arroz
Av. Bonifácio Carvalho Bernardes, s/nº
Tel.: 41-1106
94 900 - Cachoeirinha - RS

*Faculdade de Agronomia da UFRGS
Av. Bento Gonçalves, 7712
Caixa Postal 776
Tel.: 23-5011
90 000 - Porto Alegre - RS

*Faculdade de Veterinária da UFRGS
Av. Bento Gonçalves, 9090
Caixa Postal 2172
Tel.: 23-3975
90 000 - Porto Alegre - RS

*Federação de Agricultura do Rio Grande do Sul
Av. Borges de Medeiros, 541 - 4º andar
Tel.: 21-9466 e 21-9645
90 000 - Porto Alegre - RS

*Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio
Grande do Sul
Galeria do Rosário, 14º - salas 1414/1425
Caixa Postal 1646
90 000 - Porto Alegre - RS

- * Fundação de Economia e Estatística
Rua Duque de Caxias, 1691
Tel.: 25-9316 - 25-9355 - Ramal 003
90 000 - Porto Alegre - RS

- * Fundação para o Desenvolvimento de Recursos Humanos
Av. Praia de Belas, 1595
Tel.: 33-4300 e 33-4234 - Ramal 71
90 000 - Porto Alegre - RS

- * Fundação Zoobotânica do Rio Grande do Sul
Rua Cel. Vicente, 281 - 9º andar
Tel.: 24-3377 - Ramal 7
90 000 - Porto Alegre - RS

- * Instituto de Pesquisas Veterinárias "Desidério Finamor"
Fazenda Flor do Conde
Caixa Postal 2076
Tel.: 80-1337
90 000 - Porto Alegre - RS

- * Instituto Riograndense do Arroz
Av. Julio de Castilhos, 585 - 1º andar
Tel.: 24-1755
90 000 - Porto Alegre - RS

- * Secretaria da Agricultura
Rua Gonçalves Dias, 570
Tel.: 23-2299 - Ramal 50
90 000 - Porto Alegre - RS

- * Superintendência do Desenvolvimento da Região Sul
Rua Caldas Júnior, 120 - 20º andar
Tel.: 24-8988 - Ramal 177
90 000 - Porto Alegre - RS

Unidade de Execução de Pesquisa de Âmbito Estadual
de Bagé
Caixa Postal 242
Tel.: (0533) 2-2530
96 400 - Bagé - RS

Unidade de Execução de Pesquisa de Âmbito Estadual
de Cascata
Caixa Postal 403
Tel.: (0532) 23-0155
96 100 - Pelotas - RS

Unidade de Execução de Pesquisa de Âmbito Estadual
de Pelotas
Caixa Postal 553
Tel.: (0532) 22-8220
96 100 - Pelotas - RS

Universidade Federal de Pelotas
Campus Universitário
96 100 - Pelotas - RS

Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Instituto de Pesquisas Hidráulicas
Caixa Postal 530
Av. Bento Gonçalves, 10600
90 000 - Porto Alegre - RS

*Universidade Federal de Santa Maria
Centro de Ciência Rurais
Caixa Postal 248
97 100 - Santa Maria - RS

RONDÔNIA

***Associação de Assistência Técnica e Extensão Rural
do Território Federal de Rondônia**

Rua Carlos Gomes, 2399
Caixa Postal 255
98 900 - Porto Velho - RO

Secretaria de Agricultura

Av. Farker, s/nº
98 900 - Porto Velho - RO

RORAIMA

Secretaria de Agricultura

Praça do Centro Cívico, s/nº
69 300 - Boa Vista - RR

SANTA CATARINA

***Associação de Crédito e Assistência Rural do Estado
de Santa Catarina**

Estrada Geral da Lagoa, s/nº
Caixa Postal 502
88 000 - Florianópolis - SC

Centro Nacional de Pesquisa de Suínos

EMBRAPA/CNPSU
Caixa Postal D-03
89 700 - Concórdia - SC

***Comissão Estadual de Planejamento Agrícola**

Av. Osmar Cunha, 15
Ed. Céisa Center, Bloco B, 8º andar s 805
88 000 - Florianópolis - SC

Empresa Catarinense de Pesquisa Agropecuária
Estrada Geral, s/nº - Itacorubi
Caixa Postal D-20
88 000 - Florianópolis - SC

Secretaria de Agricultura
Rua Tenente Silveira, s/nº
88 000 - Florianópolis - SC

SÃO PAULO

*Centro de Energia Nuclear na Agricultura
Av. Centenário, s/nº
Caixa Postal 96
Tel.: 33-5122 - Ramal 41
13 400 - Piracicaba - SP

*Cooperativa Central dos Produtores de Açúcar e Alcool
Caixa Postal 162
13 400 - Piracicaba - SP

Departamento de Assistência ao Cooperativismo
Av. Miguel Stéfano, 3900
Tel.: 577-0559 e 577-0560 - Ramal 553
04 301 - São Paulo - SP

*Escola Superior de Agricultura "Luiz de Queiroz"
Av. Carlos Botelho, s/nº
Caixa Postal 9
Tel.: 33-2806 e 22-5913
13 400 - Piracicaba - SP

*Escola Superior de Agricultura "Luiz de Queiroz"
Instituto de Genética
Caixa Postal 83
13 400 - Piracicaba - SP

Faculdade de Agronomia e Zootecnia "Manoel Carlos
Gonçalves"

Av. Hélio Vergueiro Leite, s/nº

Caixa Postal 5

Tel.: 27-99 e 20-06

13 990 - Pinhal - SP

Faculdade de Medicina Veterinária da USP

Cidade Universitária

Caixa Postal 7064

Tel.: 211-6611 e 211-6016

05 508 - São Paulo - SP

* Fundação Cinemática de Brasília

Caixa Postal 12900

01 000 - São Paulo - SP

* Instituto Agronômico

Av. Barão de Itapura, 1481

Caixa Postal 28

13 100 - Campinas - SP

* Instituto Biológico

Av. Conselheiro Rodrigues Alves, 1252

Tel.: 70-9101 - Ramal 82

04 014 - São Paulo - SP

Instituto de Biociências da USP

Edifício André Dreyfus - Térreo

Cidade Universitária

Caixa Postal 11461

Tel.: 211-0011

05 508 - São Paulo - SP

* Instituto de Botânica

Av. Miguel Stéfano, 3681

Caixa Postal 4005 - Tel.: 275-3322 e 275-3172

04 301 - São Paulo - SP

*Instituto de Economia Agrícola

Av. Miguel Stéfano, 3900
Caixa Postal 8114
Tel.: 275-3382 e 277-3343
04 301 - São Paulo - SP

*Instituto da Pesca

Av. Francisco Matarazzo, 455
Tel.: 262-0029
05 001 - São Paulo - SP

Instituto de Pesquisas Florestais

Caixa Postal 9
13 400 - Piracicaba - SP

*Instituto de Tecnologia de Alimentos

Av. Brasil, 2880
Tel.: 41-5555
13 100 - Campinas - SP

*Instituto de Zootecnia

Caixa Postal 60
Tel.: 8-5913
13 460 - Nova Odessa - SP

*Instituto Florestal

Rua do Horto, 1197
Caixa Postal 1322
Tel.: 298-1211 - Ramal 48
01 000 - São Paulo - SP

*Instituto Geológico

Av. Miguel Stéfano, 3900
Caixa Postal 8772
Tel.: 577-0559, 577-0560 e 577-0561 - Ramal 583
04 301 - São Paulo - SP

* Instituto Zimotécnico

Caixa Postal 56

Tel.: 33-0011 e 33-0911 - Ramal 173

13 400 - Piracicaba - SP

* Programa Nacional de Melhoramento da Cana-de-Açúcar

Estação Experimental da Cana-de-Açúcar de Araras

Via Anhanguera, Km 174

Caixa Postal 158

Tel.: 4096 e 2688

13 600 - Araras - SP

Programa Nacional de Melhoramento da Cana-de-Açúcar

Coordenadoria Regional Sul

Rua Boa Morte, 1367

Caixa Postal 88

Tel.: 22-6244

13 400 - Piracicaba - SP

* Secretaria de Agricultura

Grupo de Planejamento Central do Gabinete

Seção de Documentação

Av. Miguel Stéfano, 3900

04 301 - São Paulo - SP

* Universidade Estadual Paulista "Julio de Mesquita

Filho"

Campus de Botucatu

Caixa Postal 102

Tel.: 22-0555, 22-0580 e 22-1949

18 610 - Rubião Junior - SP

SERGIPE

* Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural

Caixa Postal 297

49 000 - Aracaju - SE

*Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária
UEPAE/Quissamã
Caixa Postal 44
49 000 - Aracaju - SE

Superintendência da Agricultura e Produção
Seção de Documentação e Biblioteca
Rua Baltazar Gois, 86 - 9º andar
Ed. Estado de Sergipe
49 000 - Aracaju - SE

A N E X O 2

Brasília, 2 de maio de 1980

Prezado(a) Colega,

Na escolha de tema para o trabalho de dissertação a ser apresentado ao Departamento de Biblioteconomia da Universidade de Brasília, para a obtenção do grau de Mestre, levamos em consideração, além do interesse indiscutível da operação de redes de informação no contexto brasileiro, e a nossa ligação profissional ao SNIDA/BINAGRI.

Julgamos, portanto, oportuno, no momento em que a BINAGRI depende os maiores esforços na criação das Bibliotecas Estaduais de Agricultura (BEAGRIs), procurar colaborar com essa tarefa e, para tanto, nos propomos analisar o modelo proposto pela BINAGRI para a criação das BEAGRIs.

Assim, o preenchimento, com a maior urgência possível, por sua parte, do Questionário anexo é da maior importância para o sucesso da pesquisa, que esperamos traga novas idéias de interesse não só para o SNIDA/BINAGRI, do qual vimos obtendo o maior apoio, mas também para todas as bibliotecas e centros de informação e documentação que vêm, cada vez mais, se engajando em atividades cooperativas dentro do setor agrícola.

Solicitamos que o Questionário, após o seu preenchimento, seja devolvido para o endereço abaixo:

Gladis Finkelstein
SQS 107, Bloco I, Apart. 406
70 346 - Brasília - DF

Agradecemos a sua colaboração, colocando-nos às ordens para quaisquer esclarecimentos

Cordialmente,

Gladis Finkelstein

A BINAGRI (BIBLIOTECA NACIONAL DE AGRICULTURA)

Em decorrência dos esforços do Projeto PNUD/FAO/BRA/72/020, a BINAGRI foi criada em 28 de abril de 1978, através da Portaria Ministerial nº 325, como órgão vinculado à Secretaria do Ministério da Agricultura, representando a unidade central coordenadora do SNIDA (Sistema Nacional de Informação e Documentação Agrícola).

O Governo Brasileiro, após solicitação de assistência financeira e técnica, respectivamente ao Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD) e a Organização das Nações Unidas para a Alimentação e Agricultura (FAO), iniciou a implantação do SNIDA, em janeiro de 1974, sob a responsabilidade da Coordenação de Informação Rural (CIR), órgão subordinado à Secretaria Geral do Ministério da Agricultura, cabendo à Empresa Brasileira de Assistência Técnica e Extensão Rural (EMBRATER), de 1975 a 1978, a continuidade da implantação, através do Projeto PNUD/FAO/BRA/72/020.

De acordo com o Regimento Interno da Secretaria Geral do Ministério da Agricultura, conforme Portaria Ministerial nº 325, de 28 de abril de 1978^{1/}, compete à BINAGRI:

- 1) Organizar, implantar, orientar e coordenar, a nível nacional, o sistema de informação e documentação agrícola;
- 2) Manter os serviços que lhes são inerentes, relativos aos assuntos agropecuários e ciências afins, observando métodos, normas e critérios bibliotecnômicos;
- 3) Receber por depósito legal, a documentação agrícola produzida no país;
- 4) Selecionar, adquirir, registrar, catalogar, armazenar e permutar publicações;
- 5) Organizar e manter atualizados os catálogos e bibliografias para seus serviços e para o público em geral;
- 6) Divulgar seu acervo bibliográfico;
- 7) Manter intercâmbio bibliográfico com as instituições nacionais, estrangeiras e internacionais;
- 8) Coordenar e implantar a rede nacional de bibliotecas agrícolas.

Através da Portaria Ministerial 753, de 23 de agosto de 1978^{2/}, fica estabelecido que a Secretaria Geral do Ministério da Agricultura, através da BINAGRI, é responsável pela coordenação, controle e avaliação das atividades do SNIDA.

^{1/} MINISTÉRIO da Agricultura. Portaria nº 325 de 28 de abril de 1978. Aprova o Regimento Interno da Secretaria Geral, com a seguinte estrutura: Gabinete (GAB), Coordenadoria de Apoio Operacional (CAO), Biblioteca Nacional de Agricultura (BINAGRI), Secretaria Nacional de Planejamento Agrícola (SUPLAN).

^{2/} MINISTÉRIO da Agricultura. Portaria nº 753 de 23 de agosto de 1978. Define competência e responsabilidade da BINAGRI.

O SNIDA (SISTEMA NACIONAL DE INFORMAÇÃO E DOCUMENTAÇÃO AGRÍCOLA)

O SNIDA compõe-se de uma unidade central coordenadora, a BINAGRI, de subsistemas, uns voltados a determinados assuntos e outros orientado geograficamente, representam as unidades básicas do SNIDA e traduzem o papel coordenador da BINAGRI a nível nacional.

AS BEAGRIS (BIBLIOTECAS ESTADUAIS DE AGRICULTURA)

AS BEAGRIS representam as unidades básicas do SNIDA e têm por objetivo, a coordenação do processamento técnico dos documentos e das informações geradas nos estados, bem como a utilização dos serviços do SNIDA. Ligam-se através de convênios e/ou outros instrumentos legais, diretamente à BINAGRI e, por acordos específicos, coordenam as demais bibliotecas e centros de documentação dos estados, garantindo uma integração efetiva dos sistemas estaduais de informação e documentação agrícola.

Para atingir seus objetivos, compete às BEAGRIS, a nível estadual, as seguintes atribuições:

- 1) Assegurar a conservação da memória agrícola estadual, em termos históricos e técnico-científicos;
- 2) Assegurar a coleta e o registro bibliográfico dos documentos gerados no estado;
- 3) Assegurar o levantamento e a atualização dos dados referentes à pesquisa agropecuária em andamento, a nível estadual;
- 4) Assegurar o fluxo de documentos e/ou suas cópias entre o estado e a BINAGRI;
- 5) Controlar, a nível estadual, a coleta e a atualização dos dados que integram o catálogo coletivo agrícola nacional;
- 6) Assegurar a difusão, entre os usuários do estado, dos serviços do SNIDA.

A PESQUISA

A pesquisa procurará determinar a validade do modelo operacional atualmente proposto para a criação das BEAGRIS, objetivando identificar sua adequação quanto:

- a) descentralização operativa a nível de entrada e saída;
- b) a melhoria da eficiência operativa a nível de estado, no que diz respeito:
 - a maiores recursos informativos;
 - ao maior dinamismo de atendimento do usuário.

Pretende comprovar a correlação existente entre a implantação das BEAGRIS e a descentralização operativa do SNIDA, provocando, ao mesmo tempo, mudanças significativas no atendimento aos usuários.

Q U E S T I O N Á R I O

Nº

--	--	--

1 DADOS PARA A CARACTERIZAÇÃO DA BIBLIOTECA

1.1 Nome oficial e completo, por extenso:.....

.....

1.1.1 Sigla oficial:

1.2 Endereço (rua, avenida, etc.):

.....

1.2.1 Caixa Postal: 1.2.2 Telefone:ramal:....

1.2.3 Telex: 1.2.4 Endereço Telegráfico:.....

1.2.5 Cidade: 1.2.6 CEP:

1.2.7 Estado:

1.3 Instituição:

.....

1.3.1 Subordinação hierárquica:

1.3.2 Tipo de Instituição:

Administração federal ()

Administração estadual ()

Administração municipal ()

Fundação ()

Empresa Pública ()

Autarquia ()

Economia Mista ()

Empresa Particular ()

1.4 Ano de fundação da biblioteca:

1.5 Atividade básica da biblioteca:

Administração ()
Ensino ()
Pesquisa ()
Extensão ()
Planejamento ()
Outras ()

Especificar:.....

1.6 Recursos Humanos

1.6.1 Discriminação

RECUROS HUMANOS SETOR	BIBLIOTE- CÁRIOS	TÉCNICOS EM GERAL	AUXILIA- RES DE BIBLIO- TECA	AUXILIA- RES ADMI- TRATIVOS	OUTROS	TOTAL
Aquisição						
Processos Técnicos						
Referência/Atendi- mento ao leitor						
Conservação/Manuten- ção das Coleções						
Outras áreas						
TOTAL						

1.6.2 Qualificação (quantificar)

Técnicos com grau de mestrado em biblioteconomia e áreas afins _____

Técnicos com grau de doutorado em biblioteconomia e áreas afins _____

Axiliares de biblioteca com treinamento específico em biblioteca _____

1.7 Orçamento

1.7.1 Discriminação:

ORÇAMENTO (Valores em Cr\$ 1.000,00)

ELEMENTOS DE DESPESA	ANO	1974	1975	1976	1977	1978	1979
	Equipamentos e Instalações						
Material de Consumo							
Material Permanente							
Material bibliográfico							
Serviços de terceiros							
TOTAL							

1.7.2 Do total orçamentado, quanto corresponde a recursos externos? _____

1.8 Acervo

1.8.1 Livros e folhetos registrados (total): _____

1.8.2 Periódicos (excluindo referência):

PERIÓDICOS	Nº DE TÍTULOS DE PERIÓDICOS REGISTRADOS EM KARDEX	Nº DE TÍTULOS RECEBIDOS CORRENTEMENTE NOS ÚLTIMOS 5 ANOS, SEM INTERRUPÇÃO	Nº DE TÍTULOS ADQUIRIDOS POR COMPRA NOS ÚLTIMOS 5 ANOS, SEM INTERRUPÇÃO	TOTAL
Nacionais				
Estrangeiros				
TOTAL				

1.8.3 Referência

REFERÊNCIA	GERAL (DICIONÁRIOS, ENCICLOPÉDIAS, GUIAS, ETC.)	ESPECIALIZADA (DICIONÁRIOS, ENCICLOPÉDIAS, GUIAS, ETC.)	Nº DE TÍTULOS DE PERIÓDICOS REGISTRADOS EM KARDEX (BIBLIOGRAFIAS, ABSTRACTS, ETC.)	Nº DE TÍTULOS DE PERIÓDICOS RECEBIDOS CORRENTEMENTE NOS ÚLTIMOS 5 ANOS, SEM INTERRUPÇÃO	Nº DE TÍTULOS DE PERIÓDICOS ADQUIRIDOS POR COMPRA, NOS ÚLTIMOS 5 ANOS, SEM INTERRUPÇÃO	TOTAL
Nacional						
Estrangeira						
TOTAL						

1.8.4 Outros Materiais (quantificar):

- Teses _____
- Microfilmes _____
- Microfichas _____
- Filmes _____
- Diapositivos _____
- Mapas _____
- Outros _____

Especificar:

1.8.5 Assuntos que predominam na Coleção:
.....
.....

1.8.6 Possui alguma Coleção Especial?

sim () não ()

Especificar (Coleção FAO, Obras Raras, etc.):
.....
.....

1.9 Instalações (m²):

Monografias	_____	m ²
Periódicos	_____	m ²
Leitores/Referência	_____	m ²
Processos Técnicos	_____	m ²
Administração	_____	m ²
Depósito	_____	m ²
Área Total	_____	m ²

1.10 Equipamento (quantificar)

1.10.1 Aparelhos reprográficos

Fotocopiadores (xerox) _____

Off-set _____

Gravadora de stencil _____

Gravadora de transparência _____

Outros _____

Especificar:

1.10.2 Aparelhos leitores de microformas:

Leitor de microficha e/ou jaqueta _____

Leitor de rolo, 16/35 mm _____

Outros _____

Especificar:

1.10.3 Aparelhos leitores/copiadores de microformas:

Leitor/copiador de microficha e/ou jaqueta _____

Leitor/copiador de rolo, 16/35 mm _____

Outros _____

Especificar:

1.11 Situação atual da biblioteca:

Em sua situação atual a biblioteca apresenta-se em condições satisfatórias quanto à:

1.11.1 Recursos humanos: sim () não ()

Especifique e quantifique as necessidades:

.....

.....

.....

1.11.2 Orçamento: sim () não ()

Especifique a necessidade adicional:

.....

.....

.....

1.11.3 Acervo: ~~sim~~ () não ()

Especifique as necessidades das áreas de assunto mais carer
tes:

.....

.....

.....

1.11.4 Instalações: sim () não ()

Especifique a necessidade adicional:
.....
.....

1.11.5 Equipamento: sim () não ()

Especifique e quantifique as necessidades:
.....
.....

NOME DO RESPONSÁVEL PELA BIBLIOTECA:
.....

FORMAÇÃO: Bibliotecário

- Bacharel ()

- Mestre ()

- Doutor ()

Outras () Especificar:

Local e data:

Assinatura:

2 DADOS REFERENTES A ASPECTOS OPERATIVOS

2.1 Estágio atual do processamento técnico (quantificar):

Documentos processados _____
 Documentos em processamento _____
 Documentos não processados _____

2.2 Leitores

ANO \ LEITORES	1974	1975	1976	1977	1978	1979
Inscritos						
Atendidos						

2.3 Acesso às estantes:

Livre acesso ()
 Acesso controlado ()
 Acesso fechado ()

2.4 Os serviços aos usuários são oferecidos:

Para todos, indistintamente ()
 Restrito aos usuários da Instituição ()
 Em alguns casos, ~~para~~ todos indistintamente ()

Especificar:

2.5 Serviços Prestados (média anual):

2.5.1 Levantamento bibliográfico a pedido

ANO ATENDIMENTO	1974	1975	1976	1977	1978	1979
Diretamente						
Através da BINAGRI						
Através de ou- tros Serviços						

2.5.2 Fornecimento de cópias

ANO ATENDIMENTO	1974	1975	1976	1977	1978	1979
Diretamente						
Através da BINAGRI						
Através de ou- tros Serviços						

2.5.3 Consultas e Empréstimos

ANO ATENDIMENTO	1974	1975	1976	1977	1978	1979
Consultas no local						
Empréstimo do- miciliar						

2.5.4 Outros serviços prestados:

Orientação no uso da biblioteca dos catálogos ()

Orientação no uso das fontes de referência ()

Serviço de Alerta ()

Especificar:

.....

Outros ()

Especificar:

.....

2.6 Deficiências e expectativas: (entre outras, podem ser em relação ao número de leitores, aumento e melhoria dos serviços, maior rapidez no atendimento, etc., frente a implantação da rede):

.....

.....

.....

.....

.....

3 DADOS REFERENTES A ASPECTOS LIGADOS AO FUNCIONAMENTO DA(S) REDE(S)

Integra-se com redes:

3.1 A nível estadual: sim () não ()

Em caso positivo, qual(is)?

.....

.....

.....

3.1.1 Como se integra a rede:

Diretamente, com os seus diversos componentes: sim ()

não ()

Em caso negativo especificar:

.....

.....

3.2 A nível regional: sim () não ()

Em caso positivo, qual (is)?

.....

.....

.....

3.2.1 Como se integra a rede:

Diretamente, como os seus diversos componentes: sim ()

não ()

Em caso negativo especificar:

.....

.....

.....

3.3 A nível nacional: sim () não ()

Em caso positivo, qual(is)?
.....
.....

3.3.1 Como se integra a rede:

Diretamente, com os seus diversos componentes: sim ()
não ()

Em caso negativo especificar:
.....
.....
.....

3.4 Deficiências e expectativas: (entre outras, podem ser em relação ao acesso bibliográfico mais amplo e mais rápido, através da(s) rede(s) a(s) qual(is) se integra):

.....
.....
.....
.....
.....
.....

4 DADOS PARA ANALISAR A ADEQUAÇÃO DO MODELO PROPOSTO

4.1 O modelo proposto facilita ou espera-se que facilite o desenvolvimento das funções atribuídas à(s) BEAGRI(s)?

4.1.1 Conservação da Memória Agrícola Estadual

sim () não ()

Comentários:
.....
.....
.....
.....
.....

4.1.2 Coleta e registro bibliográfico dos documentos gerados no estado

sim () não ()

Comentários:
.....
.....
.....
.....
.....

4.1.3 Levantamento e atualização dos dados referentes a pesquisa agropecuária em andamento, a nível de estado

sim () não ()

Comentários:
.....
.....
.....
.....
.....

4.1.4 Fluxo de documentos e/ou cópias de documentos entre o estado e a BINAGRI

sim () não ()

Comentários:
.....
.....
.....
.....

4.1.5 Controle, a nível estadual, da coleta e atualização dos dados que integrarão o catálogo coletivo agrícola nacional

sim () não ()

Comentários:
.....
.....
.....
.....

4.1.6 Difusão, entre os usuários do estado, dos serviços do SNIDA/ /BINAGRI

sim () não ()

Comentários:
.....
.....
.....
.....

4.2 Pode-se considerar o modelo proposto adequado a realidade do estado?

sim () não ()

Comentários:
.....
.....
.....
.....
.....

4.3 O modelo poderia ser aprimorado para adaptar-se as necessidades a nível do estado?

sim () não ()

Especificar:
.....
.....
.....
.....
.....

4.4 Quais as maiores dificuldades encontradas ou que se apresentam na implantação do modelo?

Especificar:
.....
.....
.....
.....
.....

4.5 Deficiências e expectativas:

.....
.....
.....
.....
.....
.....
.....

5 DADOS REFERENTES A ASPECTOS PESSOAIS

Participando de redes e/ou de sistemas, julga que:

5.1 Sua biblioteca torna-se mais conhecida e solicitada?

sim () não ()

Comentários:.....
.....
.....
.....
.....
.....

5.2 Seu trabalho torna-se mais conhecido e respeitado?

sim () não ()

Comentários:
.....
.....
.....
.....
.....

5.3 Há mais perspectivas de desenvolvimento profissional?

sim () não ()

Comentários:
.....
.....
.....
.....
.....

5.4 Há necessidade de algum treinamento específico?

sim () não ()

Comentários:
.....
.....
.....
.....
.....

5.5 Outros aspectos:

.....
.....
.....
.....
.....
.....